

ES 500 *anos*

ENTENDIMENTO DO CONTEXTO

Volume 02

Realização

ESaçaão



Correalização



Convênio





Contextualização

O **ES 500 Anos** é uma evolução do Plano de Desenvolvimento ES 2030, elaborado em 2013.

O objetivo é **construir coletivamente uma visão de futuro estratégica, desafiadora, consistente, sustentável e desejável** para o Espírito Santo para os **próximos 10 anos**, considerando as implicações de tendências (ameaças e oportunidades) nas esferas nacional e internacional.

A **governança** é outro ponto essencial deste plano, sendo encarada como a chave para garantir a execução eficaz das iniciativas, com uma estrutura de governança adaptativa e orientada por missões, capaz de integrar múltiplos setores e gerar resultados concretos para a população.

Além disso, o plano explora a importância da comunicação estratégica, destacando o papel da **engajamento cidadão** e do uso das novas tecnologias para fortalecer as relações entre as partes envolvidas e garantir a efetividade das ações propostas.

As frentes do ES 500 Anos

1

Uma Agenda Comum

AGENDA ESTRATÉGICA

1

Entendimento de contexto

2

Curadoria de tendências, cocriação de cenários e visões de futuro

3

Construção do plano: missões, objetivos, metas e portfólio de iniciativas

2

Um Movimento Coordenado e Colaborativo

GOVERNANÇA E MONITORAMENTO

1

Estabelecimento do modelo de governança e monitoramento

2

Implementação assistida do modelo de governança e monitoramento

3

Uma Comunidade que Transforma

COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO

1

Conceito e narrativa do movimento

2

Plano de comunicação e engajamento

3

Apoio na execução: conteúdos e análises

4

Elaboração e entrega de e-book e site

VOLUME 2

Entendimento do contexto

Este volume traz uma análise estruturada da trajetória mais recente do estado até os dias atuais. Um trabalho fundamentado em dados estratégicos, estudos temáticos e principalmente na atualização da Análise Situacional do ES 2030, desenvolvido pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Além do resultado do processo de escuta de todas as dez microrregiões capixabas por meio das Oficinas Regionais que reuniram diversos segmentos da sociedade.



VOLUME 1
**Direções estratégicas
para 2035**

VOLUME 2
**Entendimento
do contexto atual**

VOLUME 3
Oficinas Regionais

VOLUME 4
Mapa de tendências

VOLUME 5
**Ângulos para
direcionar o futuro**

VOLUME 6
**Visões de futuro
ES 500 Anos**

VOLUME 7
**Indicadores
do Observatório**

VOLUME 8
Iniciativas mapeadas

VOLUME 9
Setores ES 500 Anos

VOLUME 10
**Monitoramento
e Gestão das Missões**

VOLUME 11
**Estrutura e Lei
da Governança**

VOLUME 12
Comunicação

VOLUME 13
**Comunidade
e Plataforma
social digital**

VOLUME 14
**Cartilha da
metodologia aplicada**

VOLUME 2

Entendimento do contexto o caminho percorrido pelo Espírito Santo

ES500
anos



Os objetivos da etapa de entendimento do contexto na elaboração do ES 500 Anos são:

- Fornecer uma **radiografia resumida** da situação econômica, social e ambiental do Espírito Santo até 2024, considerando agendas ou tópicos em discussão, dados históricos e indicadores atuais;
- Identificar desafios e detectar **oportunidades de desenvolvimento**, como inovação, sustentabilidade, transformação digital etc.;
- Mapear as **prioridades e visões regionais** e locais, garantindo que o planejamento de longo prazo do estado reflita as particularidades e demandas locais;
- Fornecer **insumos para as etapas seguintes do ES 500 Anos**, como o mapeamento de tendências externas e a definição de ângulos, que são enquadramentos temáticos para explorar perspectivas futuras do estado.

Escopo do entendimento de contexto

Insumos importantes para o entendimento do contexto atual do estado

Pesquisa secundária adicional para complementar o entendimento do contexto



Análise Situacional do Plano ES 2030

Análise realizada em agosto de 2023 pelo Instituto Jones dos Santos Neves, que forneceu um balanço do desempenho dos indicadores do ES 2030.



Oficinas Regionais

As Oficinas Regionais foram realizadas em todas as 10 microrregiões do Espírito Santo, entre março e abril de 2024, e serviram de espaços de escuta ativa e ampla da sociedade capixaba



Análises de temas iniciais

Definição de nove temas, para explorar ainda de forma inicial para o ES 500 Anos, a partir da análise documental das agendas estratégicas mapeadas e das contribuições geradas nas oficinas regionais, realizadas nas 10 microrregiões do estado.



Capacidades do Estado para empreender e inovar

O mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação, identificando os principais atores que o compõem, bem como o que está instalado no estado em termos de infraestrutura de tecnologia e pesquisa, nível de empreendedorismo, políticas e programas de incentivo à inovação e financiamento/ investimentos.

Escopo do entendimento de contexto



Análise Situacional do Plano ES 2030

Avaliação dos avanços, desafios e oportunidades do Espírito Santo em relação ao Plano ES 2030.



Oficinas Regionais

Oficinas de escuta ativa da sociedade, realizadas nas dez microrregiões do Estado entre março e abril de 2024.



Análises de temas iniciais

Temas prioritários para orientar os caminhos futuros do Espírito Santo.



Capacidades do Estado para empreender e inovar

Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação no Espírito Santo.

Análise Situacional – ES 2030

- Elaborada pelo **Instituto Jones dos Santos Neves** (IJSN) em **agosto de 2023**.
- Os dados apresentados estão atualizados até o ano de 2022.
- Reuniu **indicadores sociais, econômicos e ambientais** com base nos **eixos do Plano ES 2030**.
- Organizado em **três perspectivas estratégicas** interconectadas:
 - **“Bases Sociais”**, voltada à qualidade de vida e inclusão;
 - **“Propulsores de Progresso”**, com foco em setores estruturantes como energia, infraestrutura e tecnologia;
 - **“Oportunidades de Negócios, Trabalho e Renda”**, que destaca campos emergentes como economia verde e inserção competitiva nos mercados.



O conteúdo detalhado da **Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias ES 2030** está disponível por meio deste **código QR** ou do **link abaixo**.

<https://ijsn.es.gov.br/relatorio-analise-situacional-dos-indicadores-e-estrategias-do-es2030>

Escopo do entendimento de contexto



Análise Situacional do Plano ES 2030

Avaliação dos avanços, desafios e oportunidades do Espírito Santo em relação ao Plano ES 2030.



Oficinas Regionais

Oficinas de escuta ativa da sociedade, realizadas nas dez microrregiões do Estado entre março e abril de 2024.



Análises de temas iniciais

Temas prioritários para orientar os caminhos futuros do Espírito Santo.



Capacidades do Estado para empreender e inovar

Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação no Espírito Santo.

- As Oficinas Regionais constituíram um elemento fundamental para a **construção participativa** do ES 500 Anos.
- Realizadas em todas as **10 microrregiões do Espírito Santo**, entre março e abril de 2024.
- Foram concebidas como espaços de escuta ativa e ampla da sociedade capixaba.
- Inspiradas na metodologia de caravana adotada no Plano ES 2030, as oficinas promoveram maior **mobilização e engajamento social**, reunindo representantes do governo, da academia, do setor privado, de comunidades tradicionais e da população em geral.
- Para ampliar a participação, foi disponibilizada também uma **plataforma online**, permitindo a contribuição de quem não pôde participar presencialmente.

Objetivos das Oficinas Regionais

O objetivo principal dessas oficinas foi **fomentar a colaboração e o diálogo**, a fim de captar os **desejos e expectativas da sociedade**, bem como mapear as **potencialidades e desafios** para o desenvolvimento regional almejado.

Durante os encontros, foram apresentadas análises situacionais detalhadas para cada microrregião, com base em indicadores socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS), que avalia o desenvolvimento regional a partir de cinco pilares: desenvolvimento econômico, progresso social, preservação ambiental, ordenamento territorial e eficiência na gestão pública.

Com base nas análises realizadas, os participantes revisitaram os desejos e potencialidades do ES 2030, adaptaram e modernizaram a **visão de futuro da microrregião** e, ao final, definiram os principais **desafios temáticos nos eixos econômico, social e ambiental/ territorial**.

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Ideal para se viver, com qualidade de vida e desenvolvimento inovador e sustentável.

EIXO ECONÔMICO
Valorização dos equipamentos culturais locais (IG)
Capacitação dos serviços e infraestrutura turística
Fomentar um ambiente de qualificação, inovação e empreendedorismo
Dinamizar e integrar a infraestrutura econômica

EIXO SOCIAL
Educação básica universalizada
Segurança e direitos humanos garantidos
Reduzir a desigualdade, erradicar a pobreza extrema e garantir o acesso a serviços públicos de qualidade
Ampliar ações sociais redutoras de violência

EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Região suprida com disponibilidade de água em quantidade e qualidade de maneira equitativa, e gestão dos recursos
Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições/indicações de uso e ocupação do solo.
Áreas de preservação e unidades de conservação ampliadas e protegidas com garantia de efetivação de seus dispositivos legais de gestão e proteção.
Aperfeiçoar e simplificar a gestão do processo de licenciamento, com a definição clara da competência de cada ente.

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Atrair, qualificar e reter a mão de obra e ampliar a produtividade	Fortalecer a educação básica, incluindo a educação infantil e na faixa etária de 0 a 3 anos e a educação profissional técnica adequada às demandas dos arranjos produtivos da região	Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições/indicações de uso e ocupação do solo
Economia verde, associativismo e cooperativismo	Fortalecer os recursos humanos e a infraestrutura da segurança pública e da defesa civil, e criar atrativos financeiros para fixação dos profissionais na região	Melhoria da infraestrutura do transporte, mobilidade e saneamento básico
Ampliar a infraestrutura logística e melhorar os acessos existentes para facilitar o escoamento da produção e a atividade turística	Comunidades tradicionais integradas produtivas, cultural e socialmente	População com acesso à terra e à habitação digna
Fortalecer o turismo regional, especialmente o turismo rural e o ecoturismo	Consolidação da rede de atenção e vigilância em saúde	Áreas naturais protegidas ampliadas e recuperadas, com gestão e uso eficiente dos recursos hídricos fortalecidos, para disponibilidade de água em quantidade e qualidade

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Criar um ambiente de capacitação, qualificação e engajamento da mão de obra.	Fortalecer a educação de maneira integrada com os setores produtivos	Gestão, conservação e tratamento dos recursos hídricos fortalecidas, com uso eficiente da água, reservação, e redução dos riscos associados a eventos críticos
Fomentar um ambiente de ciência, tecnologia e inovação no setor público e privado	Inclusão da tecnologia como ferramenta de melhoria na infraestrutura da educação	Ampliar, integrar e aperfeiçoar o sistema de transportes disponíveis na região (rodoviário, ferroviário, portuário e aeroviário), sob o controle de uma eficiente gestão
Fortalecimento do turismo característico da microrregião	Desigualdade reduzida e pobreza extrema erradicada	Ampliação da cobertura das redes de telefonia móvel e de internet na região
Ganhos de produtividade e competitividade	Acesso ao sistema de saúde facilitado a todos	População com acesso à terra e à habitação digna com controle da expansão das cidades

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Agroturismo, turismo rural e agricultura	Educação básica potencializada	Educação ambiental, fiscalização eficiente e Políticas públicas de habitação de interesse Social
Ganhos competitivos a partir da capacitação dos empreendedores, linhas de crédito e incentivos	Segurança com foco no combate à criminalidade, crimes de proximidade e violência doméstica	Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições de uso e ocupação do solo
Geração de tecnologias sociais e inovações voltadas ao desenvolvimento	Acesso ao sistema de saúde e assistência social facilitada a todos	Ter todo o território atendido por sistema de água e esgoto, coleta e tratamento de resíduos sólidos
Economia verde e cafés especiais	Desigualdade reduzida e pobreza erradicada	Gestão e uso eficiente dos recursos hídricos fortalecidos, com disponibilidade de água em quantidade e qualidade de maneira equitativa

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Dotar o território de características que propiciem investimentos em ciência, tecnologia e inovação, como de diversificar a matriz econômica.	Proteção e promoção da diversidade, com garantia de acessibilidade de forma ampliada (acesso a espaços públicos, educação e saúde) e erradicação de todas as formas de discriminação	Garantir o provimento de habitação de interesse social, com foco no incremento da acessibilidade da população ao emprego, infraestrutura, serviços e equipamentos públicos urbanos, à cultura e ao lazer
Investir em formação de cidadãos preparados para a nova economia mundial e estímulos para a valorização de capital humano, o que contribuirá para o aprimoramento das cadeias produtivas na RMGV	Ampliar o acesso ao sistema de saúde e assistência social a todos	Integrar as políticas de mobilidade urbana de pessoas e de mercadorias ao ordenamento territorial, privilegiando a gestão de demandas por deslocamento (transporte coletivo) e a mobilidade ativa
Promover o equilíbrio do desenvolvimento entre municípios, com destaque para a complementaridade de suas economias e o fomento das vocações locais	Segurança e direitos humanos garantidos, com ações específicas nas áreas de maior vulnerabilidade social	Incrementar a prevenção, a mitigação e o monitoramento destinados a reduzir riscos de desastres naturais, priorizando populações socialmente mais frágeis
Incentivar o desenvolvimento da economia em pequena escala, em especial, nas regiões mais vulneráveis do ponto de vista social e ambiental	Erradicação do analfabetismo e educação básica universalizada	Integrar as políticas de coleta, de tratamento e de destinação final dos resíduos sólidos produzidos na RMGV

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Implementar medidas para redução da carga tributária, desburocratização e atração de investimentos.	Consolidar a universalização da educação básica	Garantir ocupação adequada do solo com acesso aos serviços de saneamento básicos por todo o território
Investimento e adensamento produtivo e competitividade regional	Fortalecer a educação de maneira integrada com os setores produtivos	Integração de um sistema multimodal de transportes e logística conectando os polos ao interior da microrregião
Governança participativa e robustez institucional (burocrática)	Erradicar a extrema pobreza e reduzir a desigualdade social.	Orla costeira ordenada e ecossistemas marinhos e costeiros protegidos
Valorização da economia criativa, solidária e dos movimentos coletivos locais	Ampliar as ações de promoção e proteção social com foco em saúde, educação, qualificação profissional, cultura, direitos humanos e geração de rendas.	Diagnosticar as potencialidades hídricas com o objetivo de garantir sua oferta em quantidade e qualidade

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Agropecuária moderna sustentável e agricultura familiar	Garantir e fortalecer a educação básica e em tempo integral na cidade e no campo, ensino técnico e superior	Garantir a oferta hídrica em quantidade e qualidade recuperadas, bem como o uso eficiente dos recursos hídricos em todos os setores
Governança participativa e robustez institucional (burocrática)	Ampliar o acesso integral ao sistema único de saúde a todos	Modernizar e expandir a malha rodoviária, bem como implementar um sistema multimodal (ferrovias e portos) de transportes e logística conectando aos polos
Investimentos, adensamento produtivo, competitividade regional e diversificação das ACT	Desigualdade reduzida e pobreza extrema erradicada	Universalização do acesso aos serviços públicos de comunicação com qualidade, incluindo telefonia e internet
Armazenamento, gestão e planejamento dos recursos hídricos	Segurança e direitos humanos garantidos	Ter todo o território atendido por sistema de água e esgoto, coleta e tratamento de resíduos sólidos

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Ampliar e aprimorar a infraestrutura logística para acesso às atividades econômicas e para melhoria do ambiente de negócios	Garantir a acessibilidade de forma ampliada contemplando aspectos arquitetônicos, sociais, culturais, urbanísticos, metodológicos, legislativos, comunicacionais e atitudinais.	Fortalecer a gestão e conservação dos recursos hídricos e tratamento de esgoto, bem como a redução dos riscos associados a eventos críticos
Fomentar um ambiente favorável à formação e qualificação profissional e retenção da mão de obra	Garantir segurança e direitos humanos com ações específicas nas áreas de maior vulnerabilidade social	População com acesso à terra e à habitação digna com controle da expansão das cidades
Ganhos de produtividade e competitividade	Melhoria na infraestrutura e educação básica universalizada	Áreas naturais protegidas ampliadas e recuperadas
Governança democrática e efetividade da gestão pública	Fortalecimento da rede de atenção primária e de serviços de saúde em todos os distritos do território.	Ampliação da infraestrutura logística associada

Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Melhorar e ampliar as estradas estaduais e vicinais	Fortalecer os recursos humanos e a infraestrutura da segurança pública e da defesa civil, e criar atrativos financeiros para fixação dos profissionais na região.	Gestão e uso eficiente dos recursos hídricos fortalecidos, com disponibilidade de água em quantidade e qualidade de maneira equitativa
Atrair, qualificar e reter a mão de obra	Fortalecer a estrutura de saúde, ampliando equipamentos públicos e criar atrativos financeiros para fixação dos profissionais na região.	Melhoria da infraestrutura de transporte e mobilidade, com alta conectividade e preços acessíveis
Valorização da agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável da agroindústria	Integração e ampliação da proteção social básica e da assistência social	Ter todo o território atendido por sistema de água e esgoto, coleta e tratamento de resíduos sólidos
Fortalecimento de identidade turística e de polo gastronômico	Educação básica universalizada, fortalecimento da cultura local e do desenvolvimento	Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições/indicações de uso e ocupação do solo

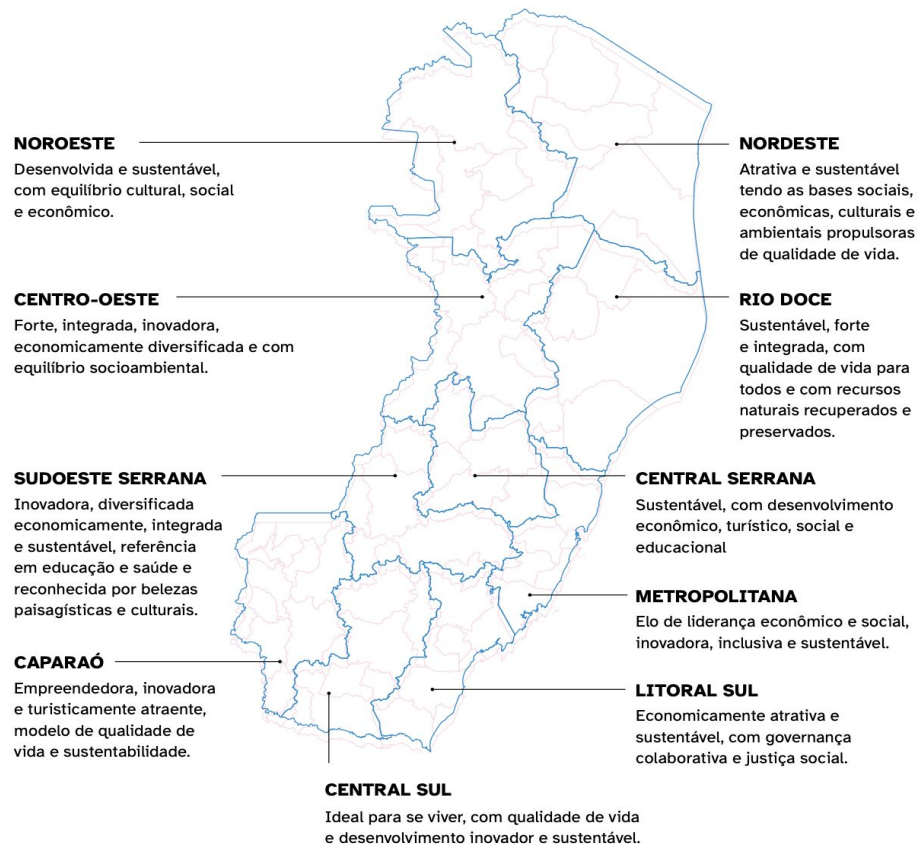
Desafios temáticos por eixo + visão de futuro regional

Visão de futuro 2035

Sustentável, com desenvolvimento econômico, turístico, social e educacional.

EIXO ECONÔMICO	EIXO SOCIAL	EIXO AMBIENTAL/ TERRITÓRIO
Economia local integrada ao mercado nacional e internacional (escoamento da produção)	Garantir educação de qualidade no ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior, além da universalização do tempo integral no ensino fundamental	Integrar e ampliar a infraestrutura logística rodoviária, ferroviária e portuária da região
Investir em formação e qualificação de mão de obra e políticas de incentivo ao primeiro emprego	Conscientização da importância dos cuidados com a saúde física e mental e acesso ao sistema de saúde facilitado a todos, com atenção à saúde especializada	Ter todo o território atendido por sistema de água e esgoto, coleta e tratamento de resíduos sólidos por meio de governança colaborativa
Ter na ciência, tecnologia e inovação, a base do desenvolvimento local	Desigualdade reduzida e pobreza extrema erradicada	Cobertura vegetal nativa restaurada e preservada, observadas as condições/ indicações de uso e ocupação do solo.
Potencial turístico aproveitado e diversificado (polo turístico)	Segurança e direitos humanos garantidos	Áreas de preservação e unidades de conservação ampliadas e protegidas com garantia de efetivação de seus dispositivos legais de gestão e proteção.

Resumo das Visões de futuro 2035 das microrregiões



Escopo do entendimento de contexto



Análise Situacional do Plano ES 2030

Avaliação dos avanços, desafios e oportunidades do Espírito Santo em relação ao Plano ES 2030.



Oficinas Regionais

Oficinas de escuta ativa da sociedade, realizadas nas dez microrregiões do Estado entre março e abril de 2024.



Análises de temas iniciais

Temas prioritários para orientar os caminhos futuros do Espírito Santo.



Capacidades do Estado para empreender e inovar

Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação no Espírito Santo.

Definição dos temas iniciais do ES 500 Anos

- Os temas iniciais do ES 500 Anos foram definidos para **complementar as análises** feitas até então (Análise Situacional do ES 2030 e Desafios temáticos das microrregiões do estado).
- Adicionalmente, foram **analisados 81 documentos**, entre fontes estaduais e federais para levantar as principais agendas estratégicas do estado.
- O **mapeamento de agendas estratégicas** envolveu uma análise abrangente de Leis e Decretos, Planos Federais e Estaduais, Agendas, Programas, Planos Plurianuais (PPAs), Rotas Estratégicas Setoriais e notas técnicas das oficinas regionais realizadas entre março e abril de 2024.
- O principal objetivo foi identificar as **direções estratégicas adotadas pelo Espírito Santo**, compreendendo sua trajetória nos últimos 20 anos e subsidiando a formulação preliminar de temas para o ES 500 Anos.

Levantamento dos documentos estaduais

2004	✚	PPA 2004-2007	2023	📄	Pedeag 4
2006	🏠	Plano ES 2025	2023	🔗	Rotas Estratégicas (Economia Criativa, Turismo)
2008	✚	PPA 2008-2011	2023	📄	Planejamento Estratégico IJSN 2023-2026
2009	📄	Peletes (Plano de Logística e Transporte - BID)	2023	📄	Planejamento Estratégico Governo Estadual 2023-2026
2012	✚	PPA 2012-2015	2023	📄	Agendas Propositivas Findes (dez outros Regionais)
2013	🏠	Plano ES 2030	2023	🔗	Análise Situacional ES 2030 IJSN
2015	🏠	Plano Estadual de Educação	2023	🏠	Plano Estadual de Segurança Pública e Defesa Social 2023-2035
2016	✚	PPA 2016-2019	2024	✚	PPA 2024-2027
2018	🏠	Plano Urbano Integrado Vitória (Comdevit)	2024	🏠	Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2025
2018	🏠	Plano Estadual de Recursos Hídricos	2024	🏠	Plano Estadual de Saúde 2024-27
2018	📄	9 Diretrizes Regionais (IJSN)	2024	🔗	Notas Técnicas SEP (dez Oficinas nas microrregiões)
2019	🔗	Rotas Estratégicas (Agroalimentar, Biotecnologia)	2024	📄	Editais MCI 2024 (Secti)
2019	🏠	Planejamento Estratégico Governo Estadual 2019-2022		-	
2020	✚	PPA 2020-2023			
2020	🔗	Rotas Estratégicas (Confecção, Têxtil e Calçado, Petróleo e Gás)			
2021	🏠	PDI Ufes 2021-2030			
2021	🔗	Rotas Estratégicas (Construção)			
2022	📄	Agendas Propositivas Findes (1 Regional Cariacica e Viana)			
2022	🏠	Plano Descarbonização (Seama)			
2022	🏠	Projeto Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo (DRS-ES)			
2022	🔗	Rotas Estratégicas (Energia)			

- 📄 Leis/Decretos
- 🌐 Planos Federais
- 🏠 Planos Estaduais
- 📄 Agendas/Programas
- ✚ PPA (Plano Plurianual)
- 🔗 Rotas Estratégicas
- 🔗 Análises ou Notas Técnicas

Levantamento dos documentos federais

2014	🌐	Plano Nacional de Educação (PNE)
2018	🌐	Agendas Setoriais BNDES — Visão 2035 (BNDES)
2021	🌐	Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030
2023	🌐	Novo PAC (Casa Civil)
2023	🌐	Nova Indústria Brasil
2023	🌐	Estratégia Gov. Digital (MGI)
2023	📜	Decreto nº 11.715 (Estratégia Nacional — Saúde Industrial)
2023	📜	Decreto nº 11.556 (Compromisso Nacional Criança Alfabetizada)
2023	🌐	Plano de Transformação Ecológica
2023	📋	Marco Conceitual de Cuidados (MDS)
2023	🌐	Diretrizes do BNDES para Mudança Climática
2024	📜	Decreto nº 11.914 (Rotas Negras)
2024	📜	Decreto nº 11.994 (Elas Empreendem)
2024	📜	Portaria MMA 1.250/2024 (Reciclagem)
2024	📋	Pé-de-Meia (MEC)
2024	📋	Programa Jovem Cientista (MPA)
2024	🌐	Plano Senac 2024-2027
2024	🌐	Agenda Institucional (Sistema Comércio)

📜	Leis/Decretos
🌐	Planos Federais
🏠	Planos Estaduais
📋	Agendas/Programas
🔄	PPA (Plano Plurianual)
📍	Rotas Estratégicas
🔍	Análises ou Notas Técnicas

- A metodologia adotada para analisar os documentos envolveu leitura detalhada, com o apoio de ferramentas de inteligência artificial (IA) para análise de conteúdo e identificação das pautas centrais de cada fonte.
- Essa análise permitiu o mapeamento de direções estratégicas adotadas para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, servindo como base para a criação dos temas iniciais selecionados.
- Esses temas foram explorados em maior profundidade, por meio de evidências/ indicadores, com o objetivo de identificar possíveis reflexões para o ES 500 Anos.
- Sempre que possível, os capítulos seguintes buscam evidenciar essas conexões documentais, ainda que de forma resumida.

Temas iniciais do ES 500 Anos

-  **Educação**
-  **Desenvolvimento regional sustentável**
-  **Diversificação econômica**
-  **Infraestrutura, logística e mobilidade**
-  **Transição energética**
-  **Meio ambiente**
-  **Coesão e inclusão social**
-  **Segurança cidadã**
-  **Saúde**

A análise de cada tema inicial está organizada em quatro seções complementares:

- **Descrição do Tema:** contextualiza os principais desafios e oportunidades relacionados à temática.
- **Principais Agendas Estratégicas Mapeadas:** sintetiza as prioridades identificadas em documentos recentes, como planos, programas, rotas setoriais e políticas públicas.
- **Evidências Relevantes:** apresenta dados e indicadores de desempenho do estado, com base em fontes como o relatório "Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias ES 2030" (realizado em agosto de 2023 pelo Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN), além de outras pesquisas secundárias. Inclui gráficos que mostram a evolução dos resultados ao longo do tempo.
- **Reflexões para o ES 500 Anos:** aponta caminhos possíveis para o futuro, com base em análises orientadas por inteligência artificial qualificada.

TEMA INICIAL

Educação

ES500
anos



DESCRIÇÃO DO TEMA

A educação desempenha um papel fundamental no processo de transformação sustentável do Espírito Santo. O Estado tem a oportunidade de fortalecer a articulação entre os diferentes níveis de ensino, básico, técnico e superior, alinhando a formação das pessoas às necessidades de uma economia que valoriza o conhecimento, a inovação e a sustentabilidade.

É importante ampliar o acesso a uma educação de qualidade desde as etapas iniciais, buscando reduzir as desigualdades territoriais e sociais, com atenção especial às populações vulneráveis e ao meio rural. A melhoria da gestão das escolas públicas, a valorização dos professores e a infraestrutura adequada são aspectos que devem caminhar lado a lado com a integração de competências essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a digitalização, o trabalho em equipe e o empreendedorismo.

Além disso, é necessário alinhar as políticas de qualificação profissional com os setores estratégicos da economia capixaba, como a agroindústria, a energia e a biotecnologia. Isso implica fortalecer a pesquisa aplicada, incentivar a inovação tecnológica e promover a formação contínua da força de trabalho, contribuindo para uma adaptação constante às mudanças do mercado de trabalho.

Dessa maneira, o Espírito Santo pode construir um ecossistema educacional inclusivo, inovador e orientado para o desenvolvimento humano, social e produtivo a longo prazo.

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do educação, as seguintes agendas estratégicas foram identificadas como essenciais para o avanço da educação no Espírito Santo:

1. Modernização das práticas de ensino: visa a atualização dos métodos pedagógicos, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades alinhadas às novas demandas dos setores produtivos e às transformações do mundo do trabalho.
2. Fortalecimento da qualificação e profissionalização dos trabalhadores: promove a articulação entre educação e mercado de trabalho, ampliando o acesso à formação técnica e profissionalizante, com uma oferta alinhada a demandas atuais do setor produtivo.
3. Inovação e expansão da educação profissional e continuada: incorpora o uso de novas tecnologias e metodologias ativas para ampliar a oferta e a qualidade dos cursos de aprendizagem, educação técnica e formação ao longo da vida, com foco na empregabilidade e na atualização constante.
4. Alfabetização na idade certa: foca na garantia da aprendizagem básica no ciclo de alfabetização, como base estruturante para o sucesso escolar e o combate às desigualdades educacionais.

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

5. Melhoria da qualidade dos serviços educacionais: envolve a qualificação dos profissionais da educação, o fortalecimento da gestão escolar, a melhoria da infraestrutura e o uso de dados para monitoramento e tomada de decisões orientadas por evidências.
6. Expansão da educação em tempo integral: busca ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, com propostas curriculares que favoreçam o desenvolvimento integral, contemplando dimensões cognitivas, sociais, emocionais, físicas e culturais, e ampliem as oportunidades de aprendizagem.

Referências:

Agendas Propositivas Regionais; Plano ES 2030; Visão 2035; Rotas Estratégicas; Compromisso Nacional Criança Alfabetizada; Oficinas Regionais ES 500 Anos; Plano Nacional de Educação; Plano Estadual de Educação.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Educação

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 1.0. Percentual da força de trabalho com formação técnica
- 1.1. Número de matrículas em educação profissional no Espírito Santo
- 1.2. Número de escolas estaduais de educação profissional.
- 1.3. Pessoas de 15 a 29 anos não ocupadas nem estudando (Nem Nem)
- 1.4. Taxa de informalidade
- 1.5. Percentual de Crianças Alfabetizadas até o 2º Ano do Ensino Fundamental na Rede Pública
- 1.6. Taxa de evasão em % - Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- 1.7. Taxa de evasão em % - Ensino Fundamental - Anos Finais
- 1.8. Taxa de evasão em % - Ensino Médio
- 1.9. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- 1.10. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Fundamental - Anos Finais
- 1.11. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Médio
- 1.12. Nota IDEB - Ensino Fundamental - Anos Iniciais
- 1.13. Nota IDEB - Ensino Fundamental - Anos Finais
- 1.14. Nota IDEB - Ensino Médio

Tema: Educação

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

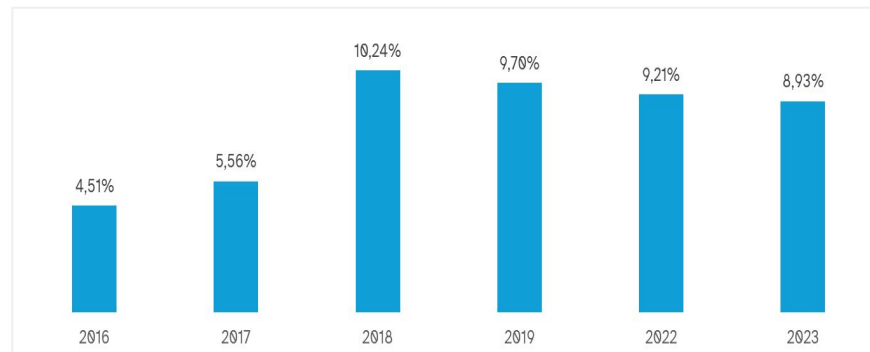
- 1.15. Percentual de Escolas com 25% dos alunos ou mais em jornada de tempo integral no Espírito Santo
- 1.16. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Infantil
- 1.17. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Fundamental Anos Iniciais
- 1.18. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Fundamental Anos Finais
- 1.19. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Médio
- 1.20. Percentual de engenheiros e pesquisadores em relação ao total de vínculos
- 1.21. Pessoas de 25 anos ou mais de idade com formação superior completa
- 1.22. Investimento em CT&I relativos ao PIB do Espírito Santo

Tema: Educação

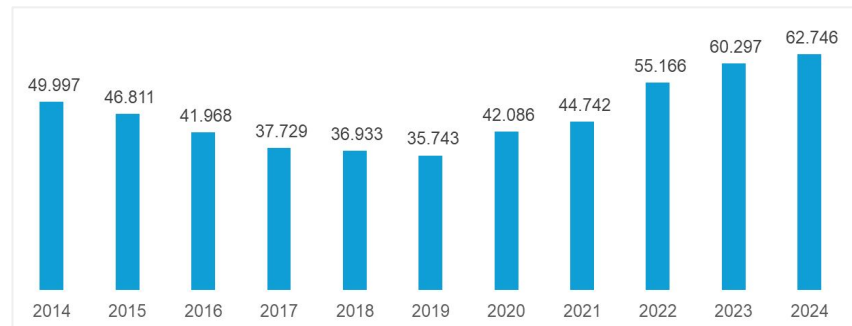
EVIDÊNCIAS - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Segundo dados do IBGE, em 2023, 8,93% da força de trabalho no Espírito Santo possui formação técnica. A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado, apoiada por instituições como o IFES e programas como o Pronatec, vem se recuperando após um período de queda nas matrículas e na oferta estadual. Desde 2019, iniciativas como a reativação Centros Estaduais de Educação Técnica (CEETs) e parcerias com o setor produtivo, além de iniciativas como o ES Técnico e a Rede ProfEPT. A articulação entre governo, ensino e indústria visa ampliar o acesso à formação técnica e promover o desenvolvimento econômico local.

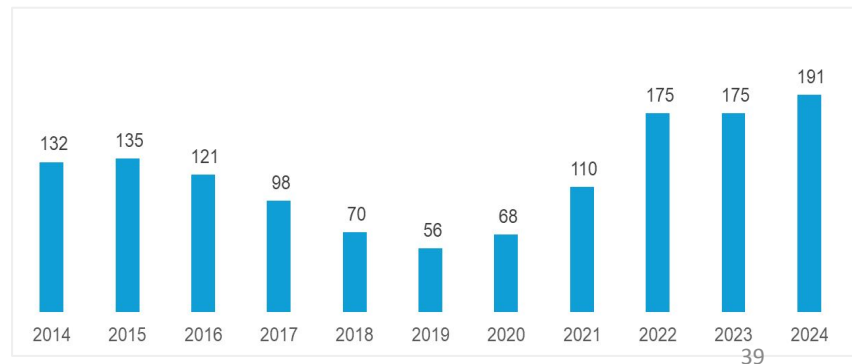
1.0. Percentual da força de trabalho com formação técnica, 2016 até 2023, Fonte: PNAD Contínua - Suplemento Educação / IBGE



1.1. Número de matrículas em educação profissional no Espírito Santo, 2014 até 2024, Fonte: INEP



1.2. Número de escolas estaduais de educação profissional no Espírito Santo, 2014 até 2024, Fonte: INEP



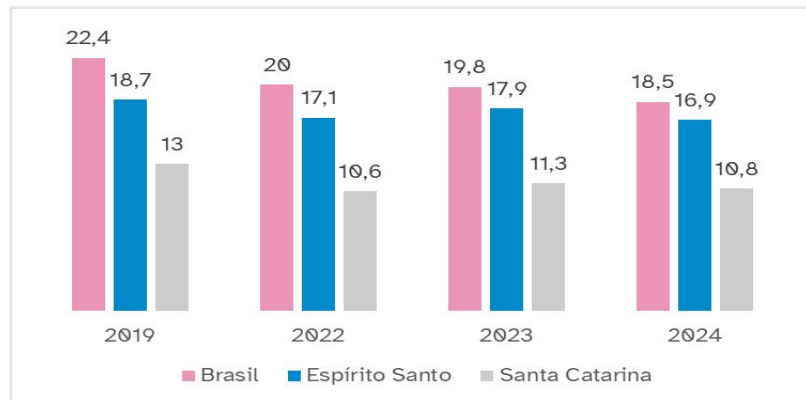
Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - NEM-NEM

A relação entre educação e emprego tem papel central no desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo e do Brasil. O acesso à educação formal, técnica e superior amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de crescimento profissional, especialmente entre os jovens. No entanto, muitos ainda enfrentam obstáculos que limitam sua permanência na escola e sua participação no mundo do trabalho. Entre 2019 e 2024, observou-se uma redução no percentual de jovens de 15 a 29 anos que não estudavam nem trabalhavam. No Brasil, essa taxa caiu de 22,4% para 18,5%; no Espírito Santo, de 18,7% para 16,9%. Santa Catarina apresentou os menores percentuais, passando de 13% para 10,8%.

Apesar da tendência de melhora, os dados de 2024 ainda revelam importantes desafios e desigualdades. No Brasil, 18,5% dos jovens nessa faixa etária permaneciam fora da escola e do mercado de trabalho, com uma diferença marcante entre mulheres (24,7%) e homens (12,5%). Essa diferença também se observa no Espírito Santo (23,2% entre mulheres e 11,1% entre homens nessa faixa etária). As desigualdades raciais também se mantêm. Em 2024, no Brasil, 21,1% dos jovens pretos ou pardos estavam fora da escola e do trabalho, em comparação com 14,4% entre os brancos. No Espírito Santo, os percentuais foram de 19,6% para pretos ou pardos e 11,9% para brancos.

1.3. Pessoas de 15 a 29 anos não ocupadas nem estudando, Brasil, Espírito Santo e Santa Catarina (menor taxa do País), em %, 2019 até 2023, Fonte: IBGE



Os dados evidenciam que as desigualdades sociais, de gênero e raça continuam afetando o acesso dos jovens à educação e ao trabalho. Enfrentar esse cenário requer políticas públicas integradas, com ações de busca ativa para a reintegração escolar, programas de qualificação profissional sintonizados com o mercado, apoio socioemocional e iniciativas voltadas à inserção no primeiro emprego.

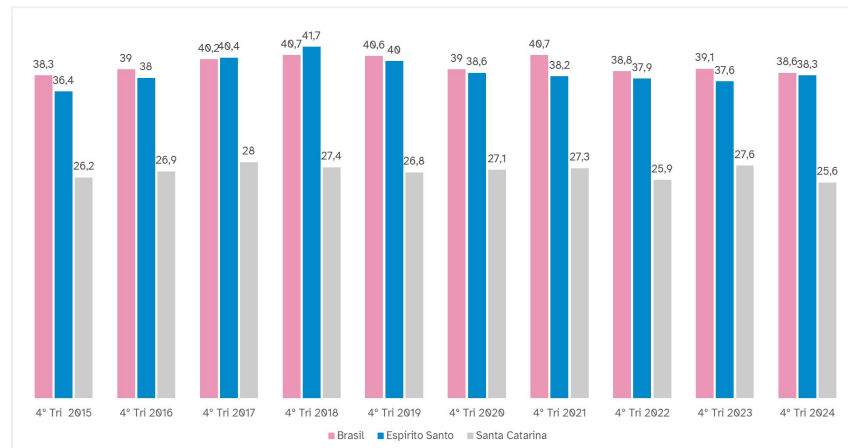
Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - INFORMALIDADE

A informalidade, que alcançou 37,6% da população ocupada com 14 anos ou mais, indica que muitos trabalhadores atuam fora do vínculo formal, em grande parte devido à baixa qualificação. Diante disso, torna-se cada vez mais necessário fortalecer ações que incentivem a formação ao longo da vida e estimulem a inserção qualificada no mercado.

A aproximação entre educação e trabalho contribui para ampliar as possibilidades individuais, fortalecer a economia local e apoiar a construção de um ambiente mais inclusivo e preparado para os desafios atuais.

1.4. Taxa de informalidade, Brasil, Espírito Santo e Santa Catarina (menor taxa do País), em %, 2015 até 2024, Fonte: IBGE



Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - ALFABETIZAÇÃO

A política educacional brasileira tem como prioridade assegurar a alfabetização na idade certa, com ênfase no 2º ano do ensino fundamental, conforme estabelece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, lançado em 2023. A iniciativa atualiza a Meta 5 do Plano Nacional de Educação (Plano Nacional de Educação), que previa a alfabetização até o final do 3º ano, e também busca recuperar as aprendizagens dos estudantes do 3º ao 5º ano, impactadas pela pandemia. Em 2024, essa agenda foi reforçada com a criação do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, que oferece apoio técnico e financeiro para a melhoria da aprendizagem na educação básica. Ambos os programas, de adesão voluntária, articulam esforços para enfrentar os desafios do pós-pandemia. Nesse contexto, o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES) se destaca como política estadual alinhada às diretrizes nacionais. A partir da colaboração entre estado e municípios, o programa busca elevar os indicadores educacionais, com foco na alfabetização e no fortalecimento das aprendizagens da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Estruturado em três eixos — Apoio à Gestão, Fortalecimento da Aprendizagem e Planejamento e Suporte, o PAES promove formação docente, distribuição de materiais didáticos e práticas pedagógicas inovadoras. Um de seus principais recursos é a Coleção PAES, voltada a alunos e professores do 1º ao 3º ano, com atividades de leitura, escrita e produção de textos.

1.5. Percentual de Crianças Alfabetizadas até o 2º Ano do Ensino Fundamental na Rede Pública, em %, 2019 até 2023, Fonte: INEP



Em 2023, o Espírito Santo ocupava a 3ª posição nacional, atrás do Ceará (85%) e do Paraná (72%) (Fonte: INEP)

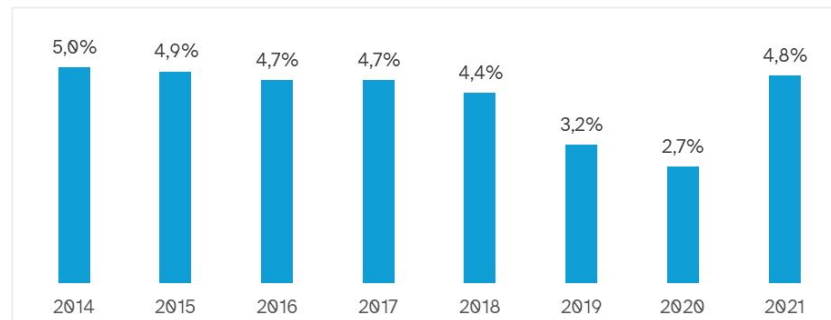


Tema: Educação

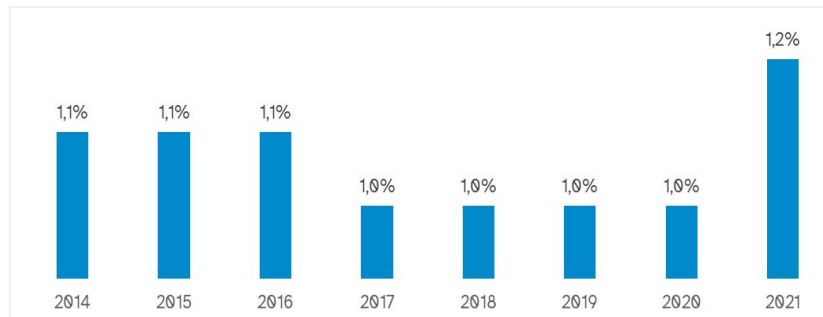
EVIDÊNCIAS - EVASÃO ESCOLAR

A taxa de evasão escolar no Espírito Santo vem caindo nas etapas da educação básica, mas sofreu alta em 2021 devido à pandemia. O problema é mais acentuado no Ensino Médio e reflete desigualdade social e trabalho precoce. Para garantir a permanência dos alunos, é essencial fortalecer políticas públicas, como ensino integral, incentivos à educação e recomposição da aprendizagem.

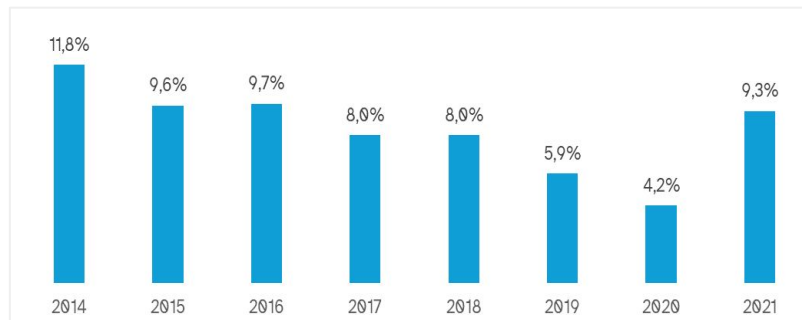
1.7. Taxa de evasão em % - Ensino Fundamental - Anos Finais, 2014 até 2021, Fonte: INEP



1.6. Taxa de evasão em % - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 2014 até 2021, Fonte: INEP



1.8. Taxa de evasão em % - Ensino Médio, 2014 até 2021, Fonte: INEP

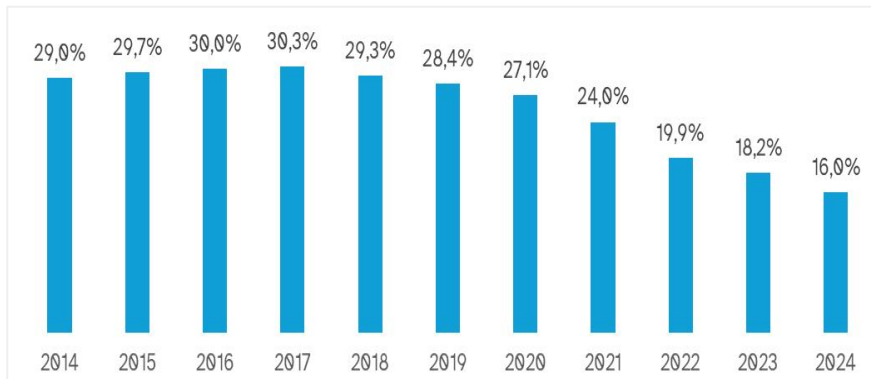


Tema: Educação

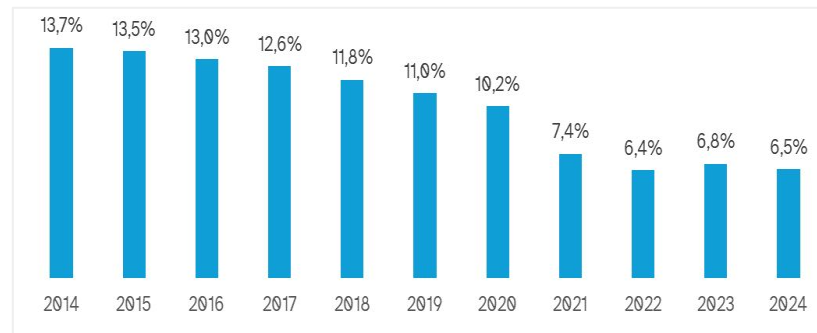
EVIDÊNCIAS - DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE

A distorção idade-série ocorre quando um aluno tem dois ou mais anos de atraso escolar. No Brasil, a taxa tem diminuído, mas ainda afeta 13,3% dos estudantes do ensino fundamental público. No Espírito Santo, o índice é de 6,5% nos anos iniciais, aumentando para 16% nos anos finais. Os gráficos indicam uma tendência de redução ao longo do tempo, em todas as etapas porém com níveis ainda elevados nos Anos Finais do Fundamental e Ensino Médio.

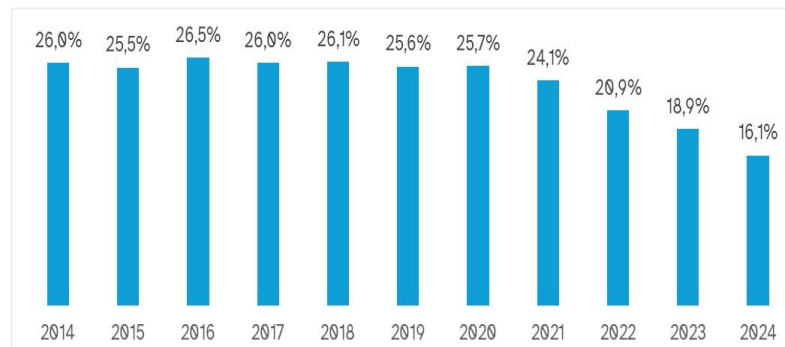
1.10. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Fundamental - Anos Finais, 2014 até 2024, Fonte: INEP



1.9. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Fundamental - Anos Iniciais 2014 até 2024, Fonte: INEP



1.11. Taxa de distorção idade-série em % - Ensino Médio, 2014 até 2024, Fonte: INEP



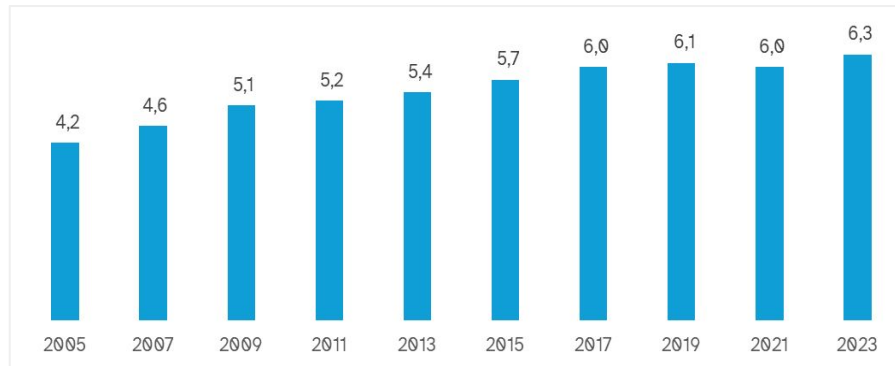
Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - IDEB

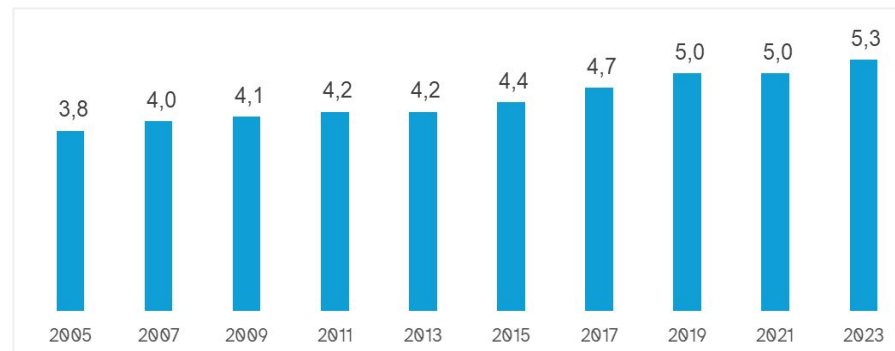
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o principal instrumento de avaliação da qualidade do ensino no Brasil. Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o indicador combina dois componentes: a taxa de aprovação escolar e o desempenho dos estudantes nas avaliações padronizadas nacionais.

Além de refletir o nível de aprendizagem e fluxo escolar, o IDEB estabelece metas bienais para cada rede de ensino, funcionando como referência para o planejamento e a implementação de políticas públicas educacionais em estados e municípios.

1.12. Nota IDEB - Ensino Fundamental - Anos Iniciais, 2005 até 2023, Fonte: INEP



1.13. Nota IDEB - Ensino Fundamental - Anos Finais, 2005 até 2023, Fonte: INEP



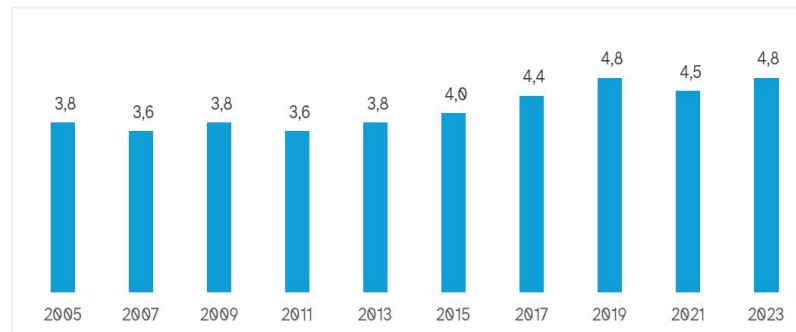
Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - IDEB

Apesar do bom desempenho nos anos iniciais, o estado ainda enfrenta desafios nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, onde os resultados ficaram abaixo das metas estabelecidas. Para enfrentar esses desafios e promover avanços consistentes na aprendizagem, o governo estadual tem ampliado investimentos em programas estratégicos, como o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo (PAES), além de aderir a iniciativas federais como o Programa Escola em Tempo Integral.

Constata-se que o Espírito Santo obteve um desempenho expressivo no IDEB 2023, posicionando-se entre os melhores estados do país. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estado alcançou 6,3 pontos, ficando em 2º lugar nacionalmente. Nos anos finais, registrou 5,3 pontos, ocupando a 4ª posição. Já no Ensino Médio, atingiu 4,8 pontos, novamente em 2º lugar. Apesar dos avanços, os dados indicam desafios nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, onde o estado ficou abaixo da meta projetada.

1.14. Nota IDEB - Ensino Médio, 2005 até 2023, Fonte: INEP



Tema: Educação

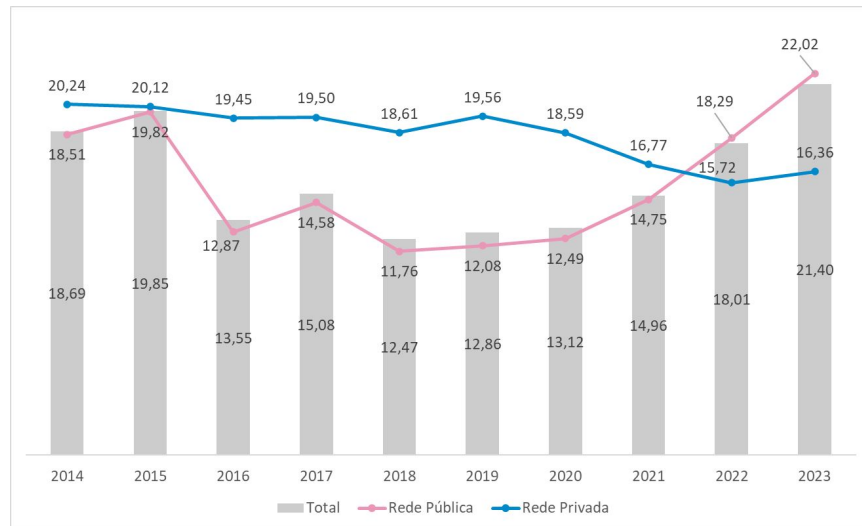
EVIDÊNCIAS - TEMPO INTEGRAL

A educação em tempo integral é considerada uma prioridade estratégica no Espírito Santo e parte central da reforma da educação básica no país. Nos últimos anos, o estado registrou avanços graduais na ampliação dessa modalidade.

Apesar dos avanços, o estado enfrentou desafios significativos. Entre 2015 e 2016, houve uma queda acentuada nas matrículas em tempo integral no Ensino Fundamental, em razão da paralisação de programas federais, o que levou a uma retração de 46% nas matrículas em todo o país, segundo o Censo Escolar. Como resposta, e com o objetivo de avançar rumo à meta do Plano Nacional de Educação, ofertar tempo integral em 50% das escolas públicas, atendendo ao menos 25% dos alunos, o Espírito Santo lançou, em 2021, o Procape (Programa Capixaba de Fomento à Implementação de Escolas Municipais de Ensino), voltado à ampliação da oferta de tempo integral nos municípios.

Em 2023, 22,02% das escolas capixabas tinham pelo menos 25% dos alunos matriculados em tempo integral (Fonte: SEDU/INEP), o que representa um progresso relevante, embora ainda distante da meta nacional. Em 2024, os dados mostram que 9,2% dos alunos dos anos iniciais e 17,1% dos anos finais do Ensino Fundamental estavam matriculados nesse formato. No Ensino Médio, o percentual chegou a 31,6%, um crescimento de 12 pontos percentuais em relação a 2019.

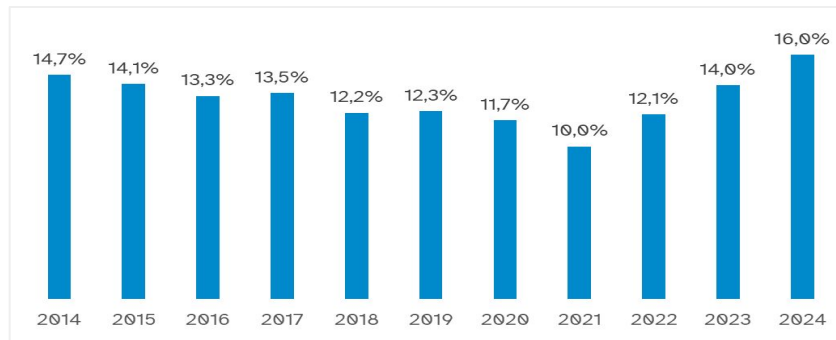
1.15. Percentual de escolas com 25% dos alunos ou mais em jornada de tempo integral no Espírito Santo, 2014 até 2023. Fonte: SEDU/INEP



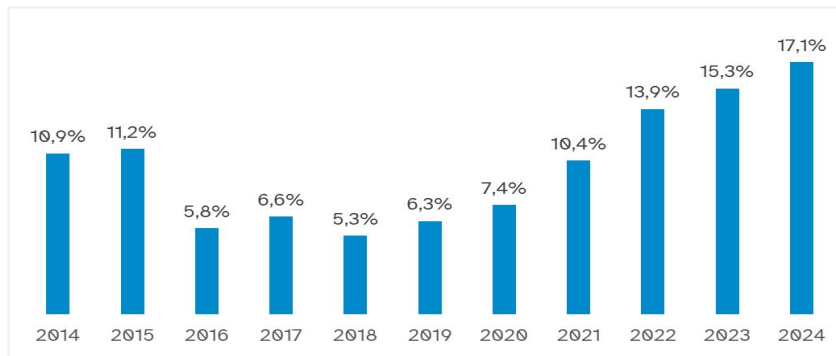
Tema: Educação

EVIDÊNCIAS - TEMPO INTEGRAL

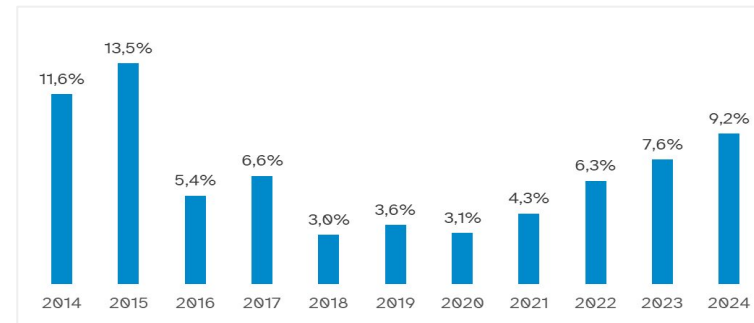
1.16. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Infantil, 2014 até 2024, Fonte: INEP



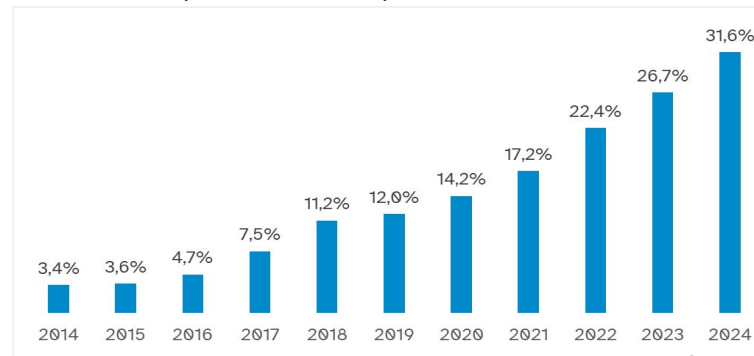
1.18. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Fundamental Anos Finais, 2014 até 2024, Fonte: INEP



1.17. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Fundamental Anos Iniciais, 2014 até 2024, Fonte: INEP



1.19. Percentual de matrículas em tempo integral em % - Ensino Médio, 2014 até 2024, Fonte: INEP



EVIDÊNCIAS - ENSINO SUPERIOR

O Espírito Santo tem avançado na expansão do ensino superior nos últimos cinco anos. Em 2021, o governo estadual lançou o programa UniversidadES, coordenado pela SECTI, com foco em educação a distância, pesquisa, extensão e inovação, incluindo 1.000 vagas em áreas STEM (*Science, Technology, Engineering, and Mathematics* - Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Dentro do programa, o Nossa Bolsa oferece bolsas de estudo para estudantes de baixa renda, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação do estado.

O estado também recebe apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que destinou 1.153 bolsas de pós-graduação para o estado em 2022, com forte ênfase nas Ciências Agrárias. Estas bolsas visam fortalecer a formação de mestres e doutores, impulsionando a pesquisa acadêmica e a qualificação docente. Embora representem 1,18% do total nacional, a distribuição das bolsas ainda é inferior a estados como São Paulo e Rio de Janeiro.

A FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo), vinculada à SECTI, desempenha um papel central na implementação das políticas de CT&I no estado. A fundação financia pesquisas, projetos e bolsas em diversas áreas, além de coordenar o programa Nossa Bolsa, que facilita o acesso de estudantes de baixa renda ao ensino superior. A atuação conjunta da CAPES e da FAPES é crucial para o avanço da pesquisa e da inovação tecnológica, fortalecendo o ecossistema de conhecimento e capacitação do Espírito Santo.

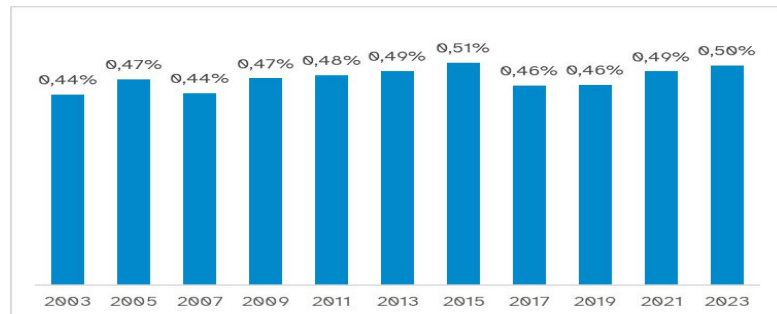
Apesar do crescimento educacional, os investimentos em CT&I ainda permanecem baixos.. Esse cenário reflete os desafios econômicos enfrentados pelo estado, especialmente nas indústrias extrativas. Para fortalecer o ecossistema de inovação, o estado está desenvolvendo o primeiro Plano Estadual de CT&I, coordenado pela SECTI, com o objetivo de integrar ações para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Tema: Educação

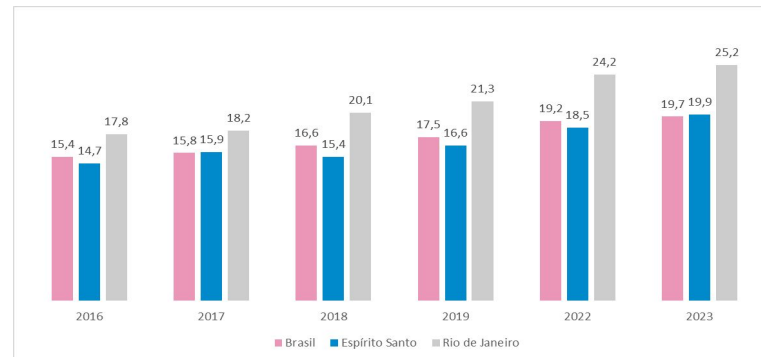
EVIDÊNCIAS - ENSINO SUPERIOR

O Espírito Santo avançou na expansão do ensino superior, com 19,9% da população com 25 anos ou mais tendo concluído esse nível em 2023. No entanto, engenheiros e pesquisadores ainda representam apenas 0,50% dos vínculos empregatícios no estado. Além disso, os investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) somaram apenas 0,16% do PIB estadual em 2022. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas robustas voltadas à qualificação profissional e à promoção da inovação.

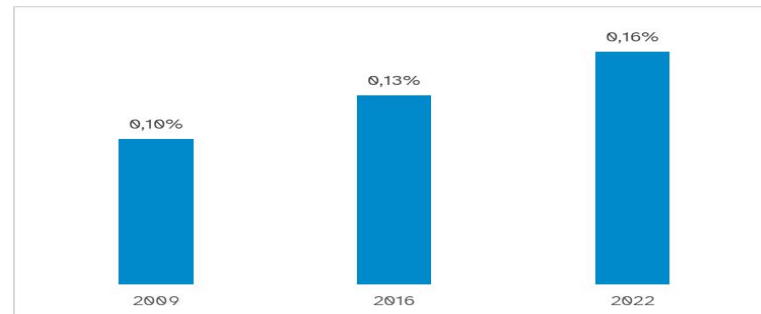
1.20. Percentual de engenheiros e pesquisadores em relação ao total de vínculos, em %, 2003 até 2023, Fonte: Rais MTE / IJSN



1.21. Pessoas de 25 anos ou mais de idade com formação superior completa, em %, 2016 até 2023, Fonte: IBGE



1.22. Investimento em CT&I relativos ao PIB do Espírito Santo, em %, 2009 até 2022, Fonte: MCTI/IJSN



REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

As **reflexões** visam orientar a construção **do ES 500 Anos**, reconhecendo a educação como um tema estruturante para o desenvolvimento social, territorial e econômico. A partir da análise de agendas estratégicas, diagnósticos regionais e expectativas captadas nas oficinas, foram identificadas inicialmente cinco reflexões para o ES 500 Anos:

- **Expandir e qualificar o ensino técnico e superior**, com foco prioritário na redução da taxa 'Nem Nem' (15-29 anos) e da informalidade, alinhando a formação às demandas dos setores produtivos, incluindo tecnologia, inovação, bioeconomia, economia criativa, e agroindústria, e promovendo a formação contínua e a qualificação para o mercado formal.
- **Fortalecer a educação básica**, com ênfase na superação dos desafios de evasão escolar e distorção idade-série, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, através da melhoria contínua da gestão escolar, valorização dos profissionais da educação, infraestrutura adequada e um currículo integral que favoreça o desenvolvimento cognitivo, social, emocional, físico e cultural.
- **Consolidar e expandir a educação em tempo integral em todos os níveis de ensino**, com robustez programática que assegure a continuidade e ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola, oferecendo propostas curriculares abrangentes que impulsionem o desenvolvimento integral e ampliem as oportunidades de aprendizagem.
- **Estimular a pesquisa aplicada, fortalecer a colaboração entre universidades, empresas e governo**, e direcionar investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) para aumentar a participação de engenheiros e pesquisadores na força de trabalho e impulsionar a inovação tecnológica alinhada às cadeias produtivas estratégicas do estado.

TEMA INICIAL

Desenvolvimento regional sustentável

ES500
anos



Tema: Desenvolvimento regional sustentável

DESCRIÇÃO DO TEMA

Desenvolvimento equilibrado é desenvolvimento que alcança a todos. Em um estado marcado por diversidades geográficas, econômicas e culturais, reduzir desigualdades regionais e garantir oportunidades em todo o território capixaba é um desafio central para o futuro. Esse tema parte do entendimento de que o crescimento só é sustentável quando promove inclusão produtiva, valoriza identidades locais e assegura acesso justo a recursos e serviços públicos essenciais.

Entre as reflexões estratégicas estão a ampliação da infraestrutura básica, como estradas, saneamento, energia e conectividade, com especial atenção às áreas rurais e periféricas que, de algum modo, tem demandas mais latentes de desenvolvimento; o fortalecimento de cadeias econômicas locais como o turismo sustentável, a agricultura familiar e a economia criativa; e a atração de investimentos que gerem emprego e renda com responsabilidade ambiental.

Construir um Espírito Santo mais integrado e coeso exige também articulação entre diferentes esferas: setor público, iniciativa privada e sociedade civil. A convergência entre políticas territoriais, ambientais e sociais é o caminho para um modelo de desenvolvimento que distribua seus frutos de forma justa, assegurando qualidade de vida e superando disparidades históricas.

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Fortalecimento da identidade capixaba e imagem do estado com foco em turismo, agricultura e economia criativa.
2. Atração de novas empresas para reduzir desigualdades regionais e promover inclusão produtiva.
3. Fomento da inclusão produtiva em pequena escala em regiões vulneráveis.
4. Construção de habitações de interesse social em diversos municípios.
5. Ampliação do acesso à infraestrutura em áreas rurais, possibilitando o fortalecimento por exemplo, do turismo e da agricultura.

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

6. Promoção do desenvolvimento urbano e econômico integrado através da colaboração entre setores e regiões.
7. Investimento em Pesquisa e Inovação para implementação e monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento regional, focado em suas vocações e com redução das desigualdades econômicas e sociais.

Referências:

Agendas Propositivas Regionais; Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Oficinas Regionais ES 500 Anos; ES 2030; Plano Estadual de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELT-ES); Plano Estadual de Segurança Pública ES 2023-2035; Visão 2035; Relatório Técnico IDRS; SEAG Pedagogia.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 2.0. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES
- 2.1. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES - por eixo
- 2.2. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES - por Microrregião
- 2.3. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Rio Doce
- 2.4. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Sudoeste Serrana
- 2.5. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Central Serrana
- 2.6. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Litoral Sul
- 2.7. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Metropolitana
- 2.8. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Centro Oeste
- 2.9. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Central Sul
- 2.10. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Caparaó
- 2.11. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Nordeste
- 2.12. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Noroeste

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

EVIDÊNCIAS

O Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS) do Espírito Santo (IDRS/ES) é uma ferramenta vital para entender o progresso do estado em diversas áreas, buscando um crescimento equilibrado e focado na qualidade de vida. Este relatório técnico detalha a metodologia e os resultados do IDRS/ES de 2015 a 2021, abrangendo cinco dimensões-chave: Econômica, Social, Território, Ambiental e Gestão Pública.

A metodologia do IDRS/ES é rigorosa, utilizando indicadores padronizados e a normalização Min-Max, onde cada dimensão e seus indicadores recebem pesos iguais para o cálculo final. Isso garante uma avaliação justa e comparável entre as microrregiões.

A Dimensão Econômica avalia a participação do trabalho criativo e as desigualdades de renda, com base em dados do Ministério da Economia (RAIS). Entre 2015 e 2021, essa dimensão flutuou, começando em 0,1609 e terminando em 0,1795, frequentemente mostrando desafios na distribuição de renda.

A Dimensão Social mede a efetividade das ações em saúde, educação, segurança e direitos humanos. Indicadores como taxas de extrema pobreza, óbitos evitáveis, homicídios e distorção idade-série são ajustados para refletir a situação real. Com um desempenho consistente, a dimensão Social melhorou de 0,5794 em 2015 para 0,6559 em 2021. Contudo, a crise da segurança pública de 2017 impactou negativamente o índice, especialmente na região metropolitana.

A Dimensão Território avalia a infraestrutura pública, incluindo abastecimento de água, coleta de resíduos sólidos e déficits habitacionais. Os indicadores mostram um alto desempenho, subindo de 0,8308 em 2015 para 0,8700 em 2021, indicando avanços significativos na oferta de serviços básicos.

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

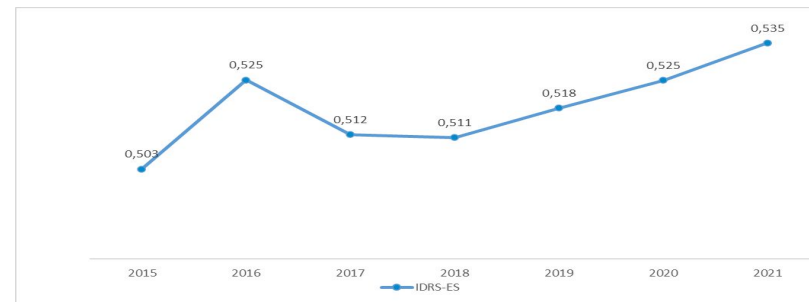
EVIDÊNCIAS

A Dimensão Ambiental foca na qualidade ambiental, tratamento de esgoto, conservação florestal e monitoramento de desastres. Houve uma melhora de 0,5944 em 2015 para 0,6497 em 2021. No entanto, eventos como o rompimento da barragem de Fundão em 2015 e a seca histórica do mesmo ano, destacam a vulnerabilidade da região a desastres.

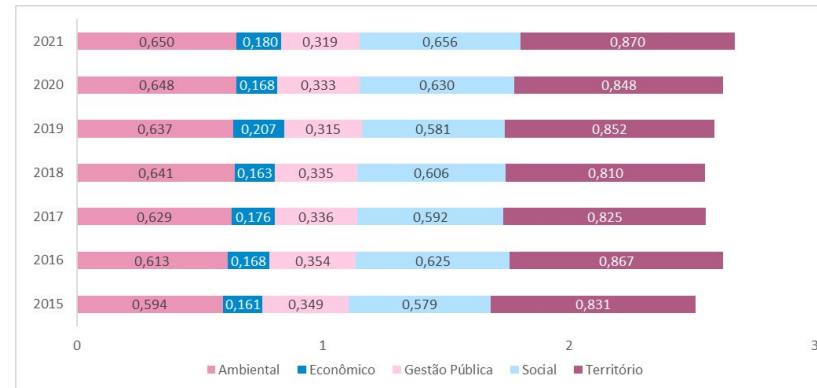
Por fim, a Dimensão Gestão Pública mede a capacidade municipal de equilibrar o orçamento, as finanças e o planejamento urbano e rural. Essa dimensão permaneceu estável, variando entre 0,3486 em 2015 e 0,3189 em 2021.

O IDRS/ES geral mostrou uma melhora gradual de 0,5028 em 2015 para 0,5348 em 2021. No entanto, o desempenho varia entre as microrregiões; enquanto Central Serrana cresceu, Nordeste, Noroeste e Caparaó tiveram resultados menores, necessitando de atenção especial. Eventos como a pandemia de COVID-19 em 2020 impactaram os eixos Econômico, Social e Território, embora uma recuperação tenha sido observada em 2021. A compreensão do contexto histórico é essencial para interpretar esses resultados e guiar futuras políticas públicas, garantindo a melhoria da qualidade de vida no Espírito Santo.

2.0. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.1. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES - por eixo, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



Tema: Desenvolvimento regional sustentável

2.2. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável do Espírito Santo - IDRS/ ES por Microrregião, Nota, 2015 até 2021.

Fonte: IJSN.

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
CAPARAÓ	0,4438	0,4619	0,4665	0,4778	0,4455	0,4237	0,3852
CENTRAL SERRANA	0,4538	0,6353	0,5623	0,5534	0,5152	0,5699	0,6025
CENTRAL SUL	0,5568	0,543	0,4986	0,5193	0,5014	0,4623	0,4312
CENTRO OESTE	0,5224	0,511	0,4622	0,5281	0,4998	0,5185	0,5142
LITORAL SUL	0,6394	0,5837	0,6248	0,5727	0,6182	0,5782	0,5755
METROPOLITANA	0,5859	0,5927	0,5106	0,5105	0,5155	0,4396	0,5686
NORDESTE	0,2554	0,235	0,2271	0,3256	0,3003	0,3025	0,3138
NOROESTE	0,2862	0,2806	0,266	0,2595	0,2781	0,2992	0,275
RIO DOCE	0,6037	0,5347	0,6131	0,5936	0,582	0,6174	0,7106
SUDOESTE SERRANA	0,6104	0,5608	0,5668	0,5534	0,5271	0,5056	0,6046

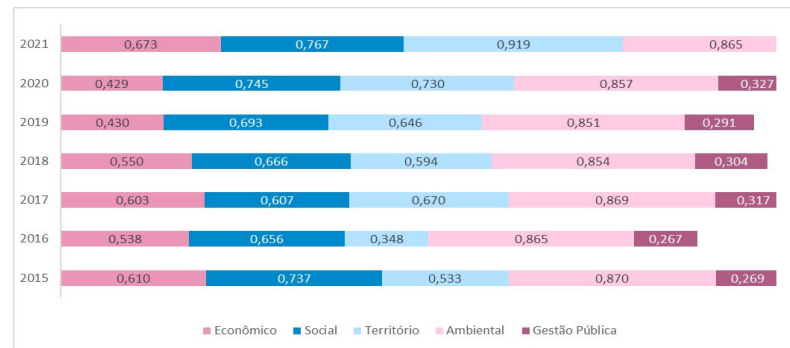
Nota: escala com variação de 0 (pior) a 1 (melhor)

Tema: Desenvolvimento regional sustentável

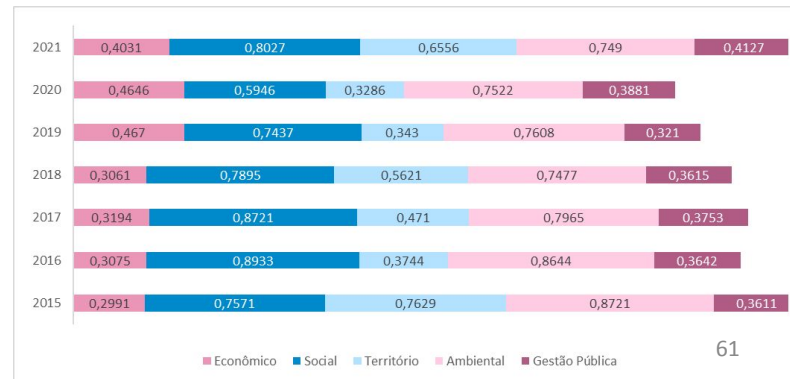
A microrregião do **Rio Doce** demonstrou um desempenho robusto e em crescimento no IDRS geral, passando de 0,6037 em 2015 para 0,7106 em 2021, alcançando a 1ª posição no ranking estadual em 2021. A dimensão Ambiental é um destaque constante, com índices elevados (0,8698 em 2015 e 0,8650 em 2021). A dimensão Social também contribuiu para esse bom resultado, crescendo de 0,7373 para 0,7673. No entanto, a dimensão Econômica apresentou oscilações, com uma queda de 0,6101 em 2015 para 0,4299 em 2019, recuperando-se para 0,6727 em 2021. Apesar do bom panorama geral, a região do Rio Doce precisa monitorar a dimensão Econômica para garantir um desenvolvimento ainda mais equilibrado e sustentável.

A **Sudoeste Serrana** teve um bom desempenho geral no IDRS, com 0,6104 em 2015 e 0,6046 em 2021. A dimensão Social é um ponto forte, com índices altos (0,7571 em 2015 e 0,8027 em 2021). A dimensão Ambiental também se destaca, mantendo-se em patamares elevados. A dimensão Econômica, no entanto, apresentou flutuações, enquanto a Gestão Pública, apesar de estar em um patamar intermediário, necessita de melhorias para impulsionar ainda mais o desenvolvimento da microrregião. A Sudoeste Serrana pode focar em fortalecer sua base econômica e aprimorar a gestão pública para consolidar sua posição entre as microrregiões mais desenvolvidas do Estado.

2.3. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Rio Doce, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.4. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Sudoeste Serrana, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.

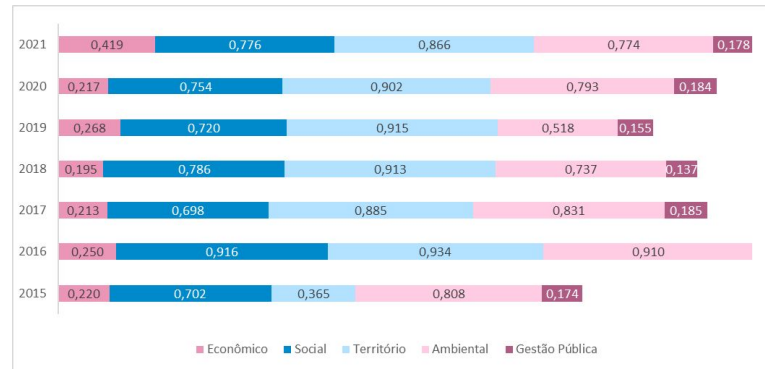


Tema: Desenvolvimento regional sustentável

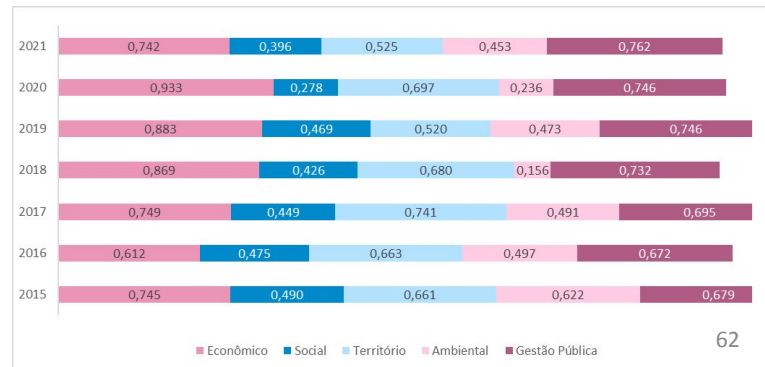
A **Central Serrana** demonstrou um crescimento notável no IDRS, passando de 0,4538 em 2015 para 0,6025 em 2021, saltando da 7ª para a 3ª posição no ranking estadual. Esse avanço foi impulsionado principalmente pela dimensão Social, que cresceu de 0,7016 em 2015 para 0,7757 em 2021, com um pico de 0,9159 em 2016. A dimensão Território também contribuiu significativamente, subindo de 0,3650 para 0,8662 no mesmo período. A melhora no saneamento básico e na infraestrutura habitacional podem ter sido fatores importantes nesse avanço. Contudo, a dimensão Econômica ainda é um ponto de atenção, com oscilações e sem grandes melhorias consistentes. Para manter essa trajetória ascendente, a Central Serrana deve investir na diversificação econômica e na criação de oportunidades de emprego e renda

A microrregião do **Litoral Sul** demonstrou um bom desempenho geral no início do período, com IDRS de 0,6394 em 2015, mas teve uma queda para 0,5755 em 2021. A dimensão Econômica se destaca positivamente, sendo a mais alta em 2015 (0,7453) e em 2021 (0,7417). A Gestão Pública também apresentou bons resultados, mantendo-se em um patamar elevado (0,6786 em 2015 para 0,7617 em 2021). No entanto, a dimensão Social e Ambiental tiveram quedas consideráveis, sendo a Ambiental a mais preocupante, caindo de 0,6219 para 0,4525. A microrregião precisa direcionar esforços para recuperar e fortalecer suas dimensões Social e Ambiental, garantindo que o crescimento econômico seja acompanhado por melhorias na qualidade de vida e sustentabilidade.

2.5. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Central Serrana, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.6. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Litoral Sul, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



Tema: Desenvolvimento regional sustentável

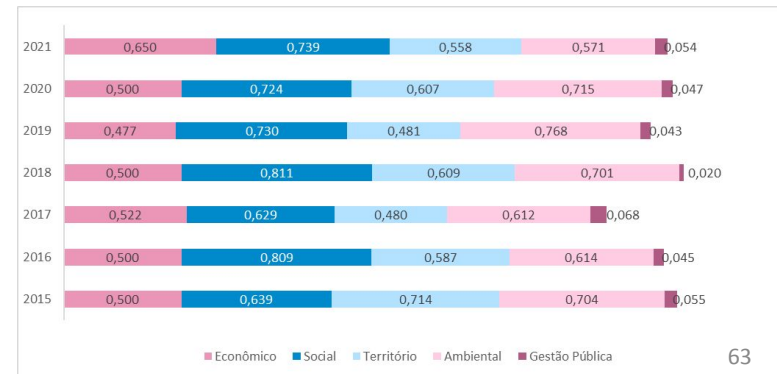
A **Metropolitana** exibiu um IDRS flutuante, iniciando em 0,5859 em 2015 e chegando a 0,5686 em 2021. A dimensão Econômica é um ponto forte, com o índice mais alto entre as microrregiões em quase todos os anos. Entretanto, a dimensão Social é um grande desafio, com o menor índice em 2015 (0,1738) e em 2020 (0,1140), embora tenha se recuperado para 0,3122 em 2021. A dimensão Território também apresenta uma situação delicada, com queda de 0,6415 em 2015 para 0,5141 em 2021. A região Metropolitana, sendo o principal polo econômico, precisa de políticas públicas focadas na melhoria da qualidade de vida, segurança e infraestrutura para sua população, a fim de que seu desenvolvimento econômico se reflita em um bem-estar social mais abrangente.

No **Centro Oeste**, o IDRS flutuou bastante ao longo dos anos, começando em 0,5224 em 2015 e finalizando em 0,5142 em 2021. A dimensão Social foi um destaque positivo, com melhora de 0,6393 para 0,7389 no período. No entanto, a dimensão de Gestão Pública manteve-se em níveis muito baixos (0,0547 em 2015 para 0,0541 em 2021), indicando uma necessidade urgente de fortalecer as capacidades institucionais. A dimensão Ambiental também apresentou oscilações, terminando em 0,5708 em 2021. Para que o Centro Oeste alcance um desenvolvimento mais pleno, é fundamental investir em melhorias na gestão pública e na proteção ambiental, aproveitando os avanços sociais já conquistados.

2.7. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Metropolitana, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.8. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Centro Oeste, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.

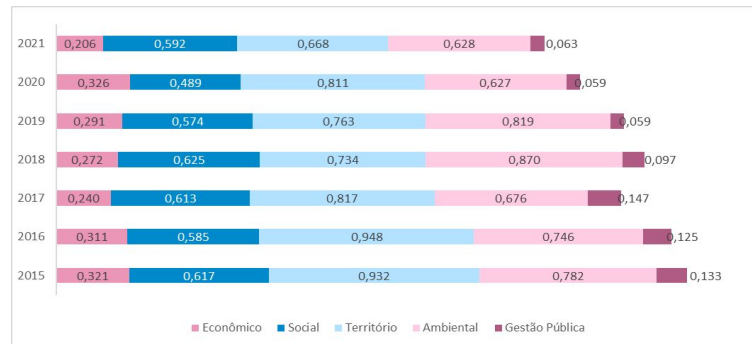


Tema: Desenvolvimento regional sustentável

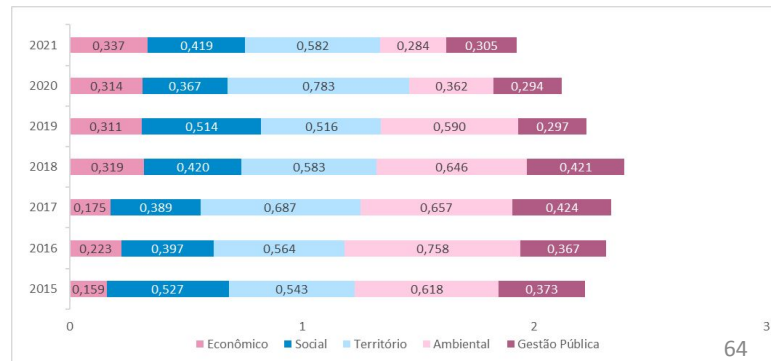
A microrregião **Central Sul** apresentou uma performance mais volátil. Seu IDRS total oscilou, saindo de 0,5568 em 2015 e chegando a 0,4312 em 2021. A dimensão Território, apesar de ter se mantido em patamares altos, sofreu uma queda de 0,9318 em 2015 para 0,6679 em 2021. A dimensão de Gestão Pública é uma das que mais requer atenção, com o índice caindo de 0,1327 em 2015 para 0,0625 em 2021, sugerindo fragilidades na capacidade fiscal e de planejamento. Melhorias na gestão e na infraestrutura básica são cruciais para reverter a tendência de queda do IDRS geral e garantir um desenvolvimento mais robusto.

A microrregião do **Caparaó** apresentou uma jornada instável. Em 2015, seu IDRS geral era de 0,4438, terminando em 0,3852 em 2021, oscilando bastante no período. A dimensão Social teve uma piora notável, caindo de 0,5268 em 2015 para 0,4186 em 2021, apesar de ter atingido um pico de 0,5140 em 2019. A dimensão Ambiental também apresentou uma queda preocupante, passando de 0,6176 em 2015 para 0,2844 em 2021. Já a dimensão de Gestão Pública, embora com variações, manteve-se em um patamar semelhante ao longo dos anos, iniciando em 0,3727 e terminando em 0,3046. Para aprimorar seu desenvolvimento sustentável, o Caparaó precisa focar em reverter as tendências negativas nas áreas Social e Ambiental, e fortalecer sua gestão pública para criar um ambiente mais próspero e equilibrado.

2.9. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Central Sul, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.10. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Caparaó, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.

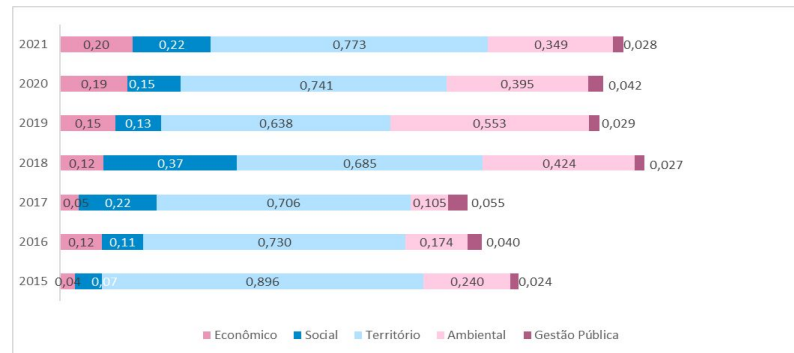


Tema: Desenvolvimento regional sustentável

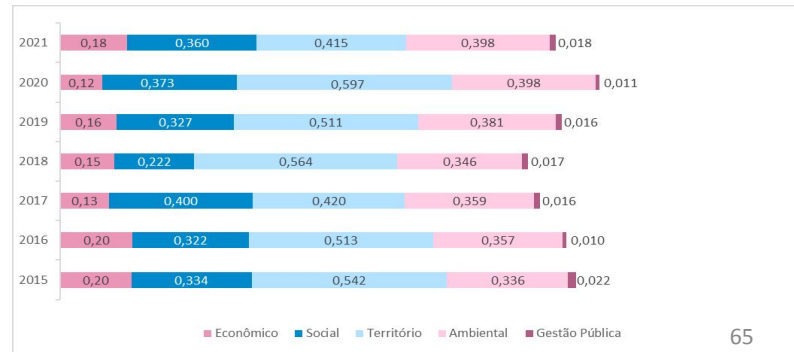
A microrregião **Nordeste** consistentemente apresentou os menores resultados no IDRS geral. Em 2015, seu IDRS era de 0,2554, e em 2021, 0,3138. As dimensões Econômica e Social são os principais gargalos, com valores muito baixos ao longo de todo o período, variando de 0,0418 para 0,2018 na Econômica e de 0,0749 para 0,2167 na Social. A Gestão Pública também se mostra ineficaz, com valores muito próximos de zero em todos os anos. Apesar de a dimensão Território apresentar um bom desempenho (0,8957 em 2015 e 0,7729 em 2021), as fragilidades econômicas, sociais e de gestão exigem uma atenção prioritária e investimentos substanciais para promover um desenvolvimento mais equitativo.

De forma similar ao Nordeste, a microrregião **Noroeste** também figurou entre as de menor desempenho geral no IDRS. Em 2015, seu IDRS era de 0,2862, e em 2021, 0,2750. As dimensões Econômica, Social e Gestão Pública são as mais críticas, com índices consistentemente baixos, especialmente a Gestão Pública, que se manteve próxima de zero. A dimensão Território oscilou, mas a Ambiental mostrou-se mais estável. Para que o Noroeste comece a trilhar um caminho de desenvolvimento sustentável, são urgentes investimentos em políticas de geração de emprego e renda, programas sociais e, principalmente, no fortalecimento da capacidade de gestão pública para planejar e executar ações eficazes.

2.11. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Nordeste, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



2.12. Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável - IDRS - Noroeste, Nota, 2015 até 2021. Fonte: IJSN.



Tema: Desenvolvimento regional sustentável

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Com o objetivo de guiar a construção do Espírito Santo para seus 500 Anos, uma série de reflexões estratégicas foi elaborada. Elas se baseiam na análise aprofundada de agendas estratégicas existentes, diagnósticos regionais e as expectativas captadas em oficinas de trabalho. Inicialmente, seis reflexões focadas no desenvolvimento regional sustentável foram identificadas para o futuro do estado:

- **Fomentar a colaboração regional e fortalecer o planejamento do desenvolvimento socioeconômico local**, com especial atenção às microrregiões com menor desempenho no Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS), priorizando investimentos direcionados às suas deficiências específicas nas dimensões econômica, social, ambiental e de gestão pública.
- **Investir de forma estratégica em infraestrutura essencial** (saneamento, transporte, energia, telecomunicações), utilizando parcerias e consórcios intermunicipais, priorizando as áreas rurais e periféricas, e focando na recuperação de dimensões do IDRS que apresentaram declínio, como o social e o ambiental, e o território.
- **Garantir saúde e qualidade de vida, além de segurança pública e defesa social em todas as regiões**, com foco em reverter tendências negativas na dimensão Social e fortalecer a governança para assegurar a efetividade das políticas públicas, principalmente onde a Gestão Pública é um gargalo.

TEMA INICIAL

Diversificação econômica

ES500
anos



Tema: Diversificação econômica

DESCRIÇÃO DO TEMA

Outro ponto chave tomado como tema inicial é a construção de uma economia mais resiliente e inovadora, que passa pela superação da dependência de setores tradicionais, como petróleo, gás e mineração, que por décadas sustentam parte relevante do crescimento capixaba. Este tema reconhece que o Espírito Santo precisa ampliar sua base produtiva, integrando novas vocações e setores emergentes capazes de gerar valor com sustentabilidade.

A ideia força do ES 500 Anos é fortalecer cadeias produtivas e iniciativas emergentes, entre as quais a agropecuária de base tecnológica, a economia digital, a bioeconomia, a economia criativa e às diversas expressões do turismo sustentável, incluindo o agroturismo, o turismo náutico e de base comunitária. Combinadas, essas frentes também impulsionam a chamada economia verde e azul, ampliando as possibilidades de desenvolvimento em diferentes regiões do estado.

Pensar essa transição diz respeito à descentralização de recursos, ao estímulo à inovação, ao uso intensivo de tecnologias avançadas e à formação de parcerias estratégicas que conectem territórios, empresas e centros de pesquisa.

A articulação entre vocações regionais e oportunidades globais reforça a visão de que o Espírito Santo tem plenas condições de assumir um novo protagonismo em sua trajetória de desenvolvimento. Oportunidade que aponta para a efetivação de um hub logístico de infraestrutura, conectado internamente e com as demais regiões do país, que se consolide em uma das maiores plataformas logísticas. Com uma base produtiva em expansão e capacidade de integrar setores inovadores, o estado pode consolidar um modelo econômico sustentável, competitivo e alinhado às demandas contemporâneas.

Esse caminho exige a mobilização de toda a sociedade capixaba, poder público, setor produtivo, academia e sociedade civil, na construção de uma economia que promova inovação, gere oportunidades em diferentes territórios e incorpore de forma concreta os princípios da inclusão e da sustentabilidade.

Tema: Diversificação econômica

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Redução da dependência de commodities do setor extrativa mineral (por exemplo, gás, petróleo, minério de ferro e seus derivados).
2. Valorização de produtos locais (como café e artesanato) com foco no Turismo de Base Comunitária, que promove a distribuição de renda e a inserção de comunidades locais (rurais, tradicionais, pesqueiras) na cadeia do turismo.
3. Incentivo ao desenvolvimento regional por meio de descentralização de recursos e parcerias estratégicas.
4. Fortalecimento da competitividade em turismo, economia digital, economia criativa, agroalimentar, biotecnologia e negócios socioambientais.

Tema: Diversificação econômica

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

5. Uso de tecnologias avançadas, como a Inteligência Artificial (IA), digitalização e biorrevolução, para modernizar e impulsionar a economia estadual.
6. Apoio a iniciativas de transição ecológica com linhas de crédito voltadas para a sustentabilidade.

Referências:

Plano Estadual de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELT-ES); Agendas Propositivas Regionais; Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Visão 2035; Rotas Estratégicas; Plano de desenvolvimento da agricultura capixaba 4 (PEDEAG 4).

Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiem em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 3.0. Taxa de crescimento anual do PIB, Espírito Santo e Brasil
- 3.1. Participação das atividades no valor adicionado (VA) do ES
- 3.2. Participação das atividades industriais no total da indústria de acordo com o valor da transformação industrial (VTI)
- 3.3. Complexidade econômica
- 3.4. Exportações do Espírito Santo
- 3.5. Valor por tonelada exportada
- 3.6. Participação da Agropecuária e da Indústria Extrativa nas exportações - em valor
- 3.7. Participação dos 10 principais produtos exportados pelo Espírito Santo
- 3.8. Composição do mercado de trabalho formal do Espírito Santo - por setor
- 3.9. Atividades com as maiores quantidades de empregados formais na indústria de transformação
- 3.10. Rendimento nominal mensal domiciliar per capita
- 3.11. Produtividade do trabalho
- 3.12. Ranking do Espírito Santo em relação ao Investimento público em P&D
- 3.13. Índice FIEC de inovação
- 3.14. Detalhamento da Nota do Espírito Santo no Índice FIEC de inovação

Tema: Diversificação econômica

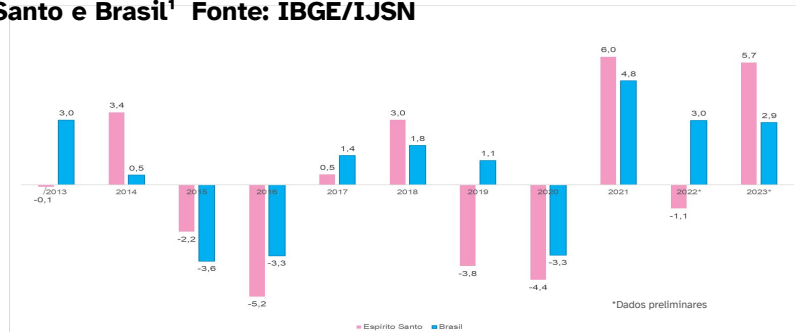
EVIDÊNCIAS

A economia do Espírito Santo, embora tenha apresentado um crescimento nominal significativo em seu Produto Interno Bruto (PIB), passando de R\$ 117,2 bilhões em 2013 para R\$ 230,2 bilhões em 2023, enfrentou desafios que resultaram em um crescimento real inconsistente no período. Fatores como o desastre de Mariana-MG em 2015 e 2016, o arrefecimento da atividade agropecuária e o rompimento da barragem de Brumadinho-MG em 2019, além da pandemia de COVID-19 em 2020, impactaram diretamente a trajetória econômica do Estado.

Historicamente dependente da produção de commodities, o Espírito Santo tem observado uma redução na participação de commodities minerais em seu PIB. Em 2012, essa participação era de 26%, caindo para 12% em 2022, segundo dados do IBGE/IJSN.

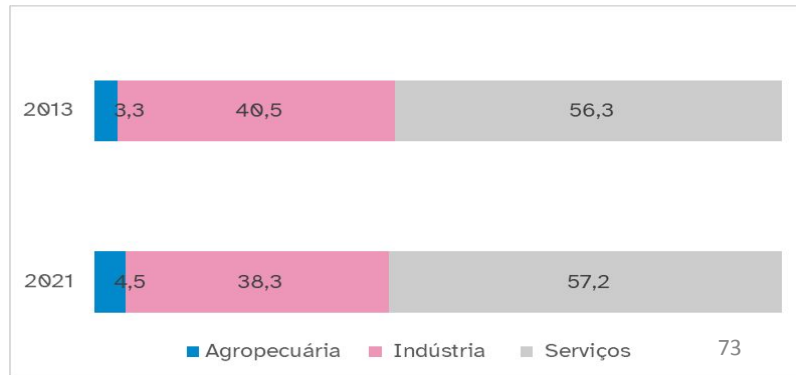
Em termos de Valor Adicionado (VA), que mede a contribuição de cada atividade econômica para o PIB, os serviços (incluindo comércio e administração pública) foram o setor de maior destaque em 2021, respondendo por 57,2% do total. A indústria contribuiu com 38,3% e a agropecuária com 4,5%. A agropecuária permanece como um setor importante, com destaque nacional para a cafeicultura, especialmente a produção de café conilon. Além disso, a produção de mamão, pimentas, banana, gengibre, ovos e carnes também desempenha um papel significativo na economia capixaba, fortalecendo as cadeias produtivas locais, em particular com a indústria de alimentos e bebidas.

3.0. Taxa de crescimento anual do PIB, em %, 2013 a 2023, Espírito Santo e Brasil¹ Fonte: IBGE/IJSN



[1] Variação anual de acordo com cálculo do indicador de PIB trimestral.

3.1. Participação das atividades no valor adicionado (VA), em %, 2013 e 2021, Espírito Santo. Fonte: IBGE/IJSN.



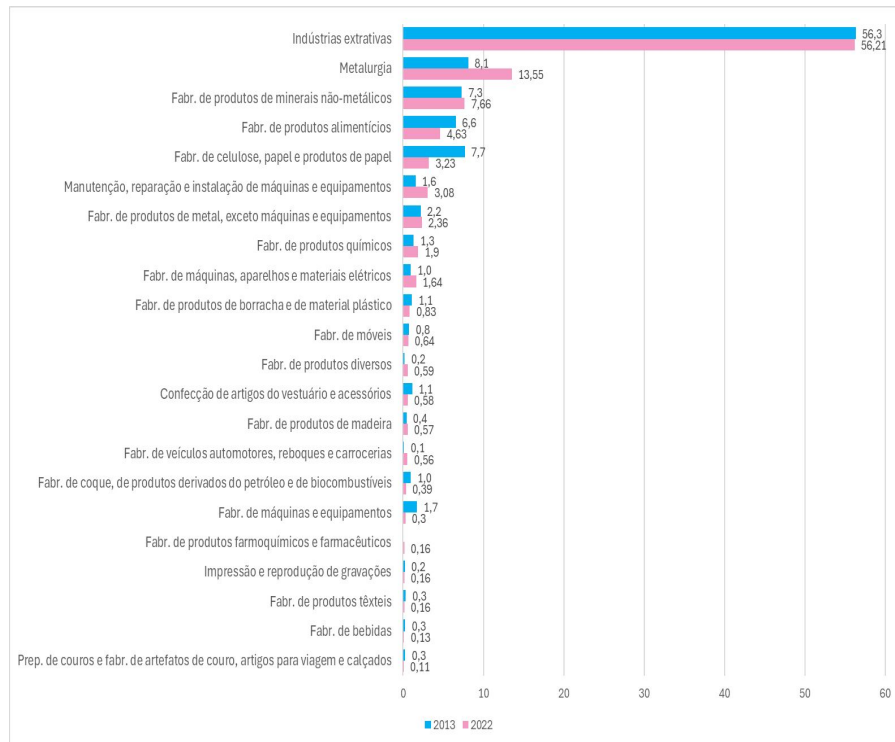
Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

No que se refere à estrutura industrial, entre 2013 e 2022, a indústria extrativa, impulsionada principalmente pela produção de minério de ferro, foi responsável por mais da metade (56%) do Valor da Transformação Industrial (VTI) do Espírito Santo. O VTI, que mede o valor agregado à produção total da indústria, demonstrou que, em 2022, 44% desse valor foi gerado pelos setores da indústria de transformação capixaba.

Dentro da indústria de transformação, os principais setores em termos de VTI (valores de 2022) são a metalurgia, que representa 13,6% do VTI, a fabricação de produtos de minerais não-metálicos, com 7,7% , a fabricação de produtos alimentícios, contribuindo com 4,6% , e a fabricação de celulose, papel e produtos de papel, que responde por 3,2%. Vale ressaltar que, com exceção da fabricação de produtos alimentícios, esses setores focam na transformação de matérias-primas em produtos semiacabados, como aço, celulose e rochas ornamentais, que são importantes itens na pauta de exportação do estado.

3.2. Participação das atividades industriais no total da indústria de acordo com o valor da transformação industrial (VTI), em %, em 2013 e 2022, Fonte: PIA/IBGE.



Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

O Índice de Complexidade Econômica do Território (ECI) classifica a diversidade e complexidade das atividades econômicas de uma região, medindo o conhecimento contido em seus produtos. Regiões com maior diversidade de conhecimentos especializados aprimoram sua produção e atingem maior sofisticação econômica. O ECI é calculado com base na diversidade e ubiquidade das especializações locais, considerando também a complexidade de outros territórios com especializações semelhantes.

O Espírito Santo possui um ECI de -0,39, ocupando a 10ª posição nacional (DATA MPE, Sebrae, 2023). Esse ECI negativo indica uma complexidade abaixo da média brasileira, com concentração em produtos menos diversificados ou de menor valor agregado nas exportações. Tal posição ressalta a necessidade de diversificação e sofisticação econômica para aumentar a resiliência a choques externos e gerar empregos de maior qualidade.

Para melhorar seu ECI e ranking, o estado deve focar na produção e exportação de bens e serviços mais sofisticados. Isso envolve investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação, qualificação profissional, e atração de empresas de alta tecnologia. A promoção de arranjos produtivos complexos e a integração de novas tecnologias nas cadeias existentes são cruciais para impulsionar a complexidade econômica capixaba.

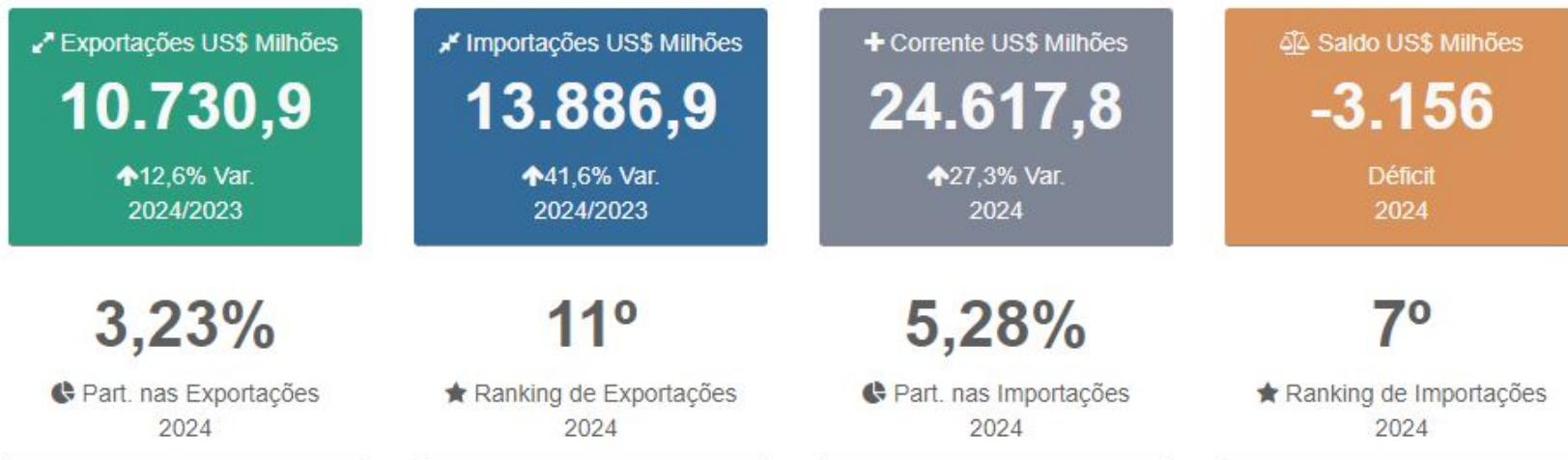
3.3. Índice de Complexidade econômica (ECI) por UF - DATA MPE, Sebrae, 2023

UF	CLASSIFICAÇÃO	ECI
São Paulo	1	0,48
Rio De Janeiro	2	0,067
Amazonas	3	0,0002
Santa Catarina	4	-0,051
Rio Grande Do Sul	5	-0,091
Paraná	6	-0,14
Distrito Federal	7	-0,15
Pernambuco	8	-0,29
Minas Gerais	9	-0,38
Espírito Santo	10	-0,39
Bahia	11	-0,44
Ceará	12	-0,46
Alagoas	13	-0,59
Goias	14	-0,6
Pará	15	-0,61
Sergipe	16	-0,61
Maranhão	17	-0,62
Rio Grande Do Norte	18	-0,64
Mato Grosso Do Sul	19	-0,65
Paraíba	20	-0,66
Piauí	21	-0,73
Acre	22	-0,73
Roraima	23	-0,73
Amapá	24	-0,73
Rondônia	25	-0,75
Mato Grosso	26	-0,77
Tocantins	27	-0,83

Tema: Diversificação econômica

O ESPÍRITO SANTO OCUPOU A 11ª POSIÇÃO ENTRE OS ESTADOS EXPORTADORES DO BRASIL EM 2024.

Espírito Santo: Exportações, Importações e Balança Comercial



Fonte: Comex Stat, 2024.

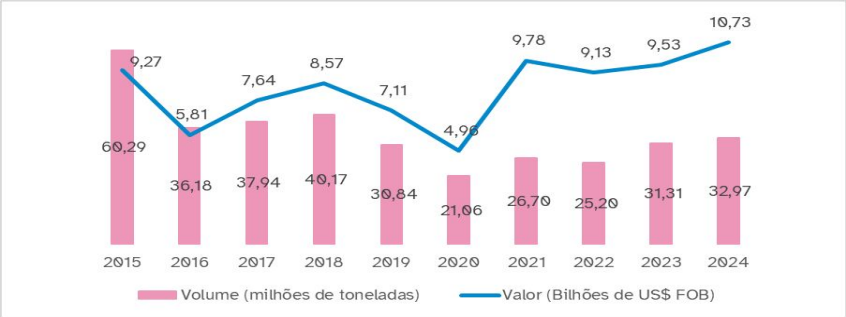
Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

O gráfico apresenta um panorama das exportações entre 2015 e 2024, destacando tanto o volume em milhões de toneladas quanto o valor em bilhões de dólares FOB. Em 2015, o valor das exportações era de US\$ 9,27 bilhões, caindo para o ponto mais baixo de US\$ 4,96 bilhões em 2020. Contudo, houve uma notável recuperação, atingindo o pico de US\$ 10,73 bilhões em 2024, o maior valor registrado no período. O volume exportado seguiu um padrão semelhante, começando com 60,29 milhões de toneladas em 2015, diminuindo para 21,06 milhões em 2020 e se recuperando para 32,97 milhões de toneladas em 2024.

Em 2024, os Estados Unidos se destacaram como o principal parceiro comercial para as exportações capixabas, respondendo por US\$ 3.068,42 milhões, o que representa 28,6% do total. A Malásia e o Egito seguiram como importantes destinos, com participações de 6,1% (US\$ 655,85 milhões) e 5,3% (US\$ 573,13 milhões), respectivamente. Outros parceiros relevantes incluíram Argentina, China e México, reforçando a diversidade dos mercados de exportação.

3.4 Evolução das Exportações capixabas, em volume (milhões de toneladas) e em valor (Bilhões de US\$ FOB), 2015 até 2024, Fonte: Comex Stat, MDIC



3.5. Ranking dos 5 principais países, destino das exportações capixabas em valor (milhões de US\$ FOB) e participação (em %) das exportações totais, em 2024, Fonte: ComexStat, MDIC

PAÍSES PARCEIROS (EXPORTAÇÕES CAPIXABAS)	2024 - VALOR (MILHÕES US\$ FOB)	PARTICIPAÇÃO
Estados Unidos	3.068,42	28,6%
Malásia	655,85	6,1%
Egito	573,13	5,3%
Argentina	500,12	4,7%
China	420,23	3,9%

Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

Em 2015, a Indústria Extrativa registrou o maior valor exportado da série (US\$ 4.696 milhões), mas apresentou uma queda expressiva no ano seguinte (US\$ 2.041 milhões), impactada pelos efeitos do rompimento da barragem de Fundão, ocorrido no mesmo ano em Mariana (MG). A partir de então, o setor passou por oscilações influenciadas por diferentes fatores, como a maturação de campos de petróleo, a redução dos investimentos da Petrobras a partir de 2015 e os efeitos socioambientais dos desastres de Mariana e Brumadinho (2019). Em 2020, já sob os efeitos da pandemia de COVID-19, a Indústria Extrativa atingiu seu menor valor no período (US\$ 1.840 milhões). Essas variações refletem a interação entre aspectos conjunturais e estruturais que afetam diretamente o desempenho exportador do estado.

A Agropecuária, por sua vez, apresentou trajetória mais estável e com tendência de crescimento ao longo dos anos. As exportações do setor passaram de US\$ 781 milhões em 2015 para US\$ 2.264 milhões em 2024. Mesmo em 2020, em um cenário adverso, manteve um desempenho expressivo (US\$ 746 milhões).

3.6. Valor das exportações da Agropecuária e da Indústria Extrativa (em Milhões de US\$ Fob) e Participação da Agropecuária e da Indústria Extrativa nas exportações totais em valor (em %), 2015 até 2024, Comex Stat, MDIC

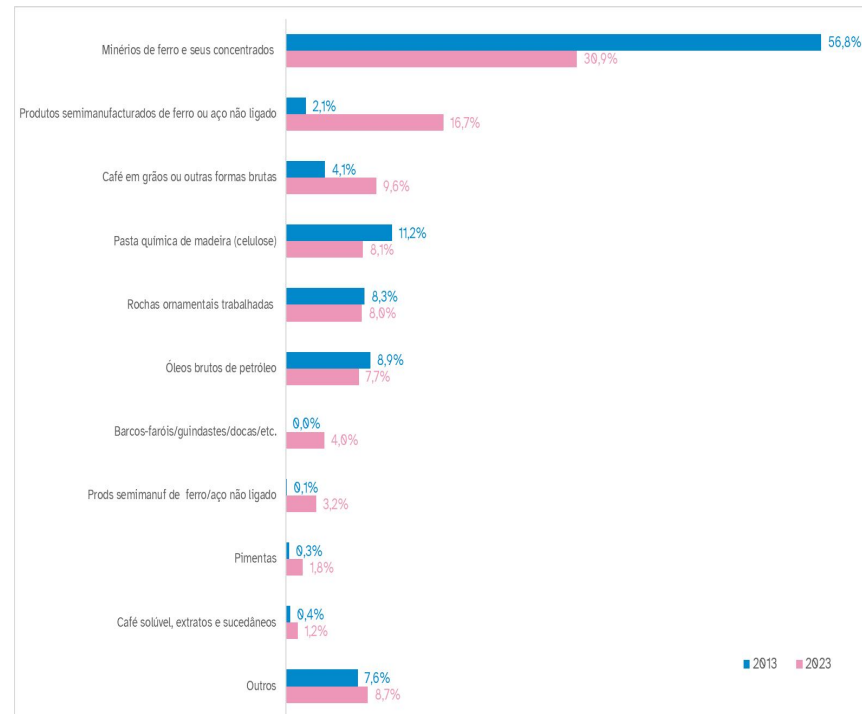


Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

A pauta de exportação do Espírito Santo, no período de 2013 a 2023, esteve diretamente relacionada com a estrutura industrial do estado. O minério de ferro e seus concentrados se mantiveram como o principal produto exportado, mas sua participação relativa no total da pauta de exportação sofreu uma redução de aproximadamente 26 pontos percentuais. Em 2023, o aço, um insumo importante para a indústria, passou a responder por 16,7% das exportações capixabas. A celulose contribuiu com 8,1%, as rochas ornamentais trabalhadas com 8%, e o petróleo (proveniente da indústria extrativa) com 7,7%. Apesar da exportação de novos produtos, como barcos, a estrutura exportadora capixaba permaneceu concentrada em commodities e produtos básicos.

3.7. Participação dos 10 principais produtos exportados pelo Espírito Santo, em % do valor FOB, 2013 e 2023, Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC

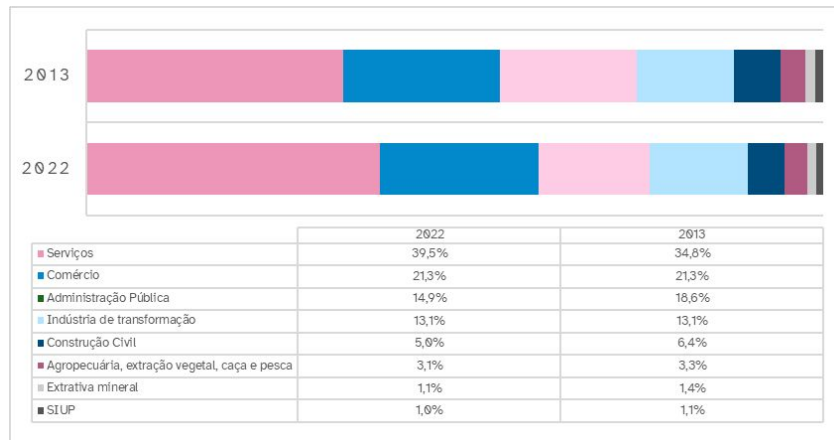


Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

Em 2022, o Espírito Santo registrou mais de 1 milhão de pessoas ocupadas no mercado de trabalho formal. As atividades de comércio e serviço concentraram a maior parte desses vínculos, totalizando 60%. A indústria de transformação respondeu por 13% dos postos de trabalho, enquanto a construção civil por 5%, a agropecuária e pesca por 3%. A indústria extrativa, apesar de sua significativa contribuição em termos de valor para a produção industrial e para as exportações, teve uma baixa participação no emprego formal, com pouco mais de 1% dos trabalhadores. Isso se deve ao fato de ser um setor capital-intensivo, que demanda menos mão de obra em comparação a outros.

3.8. Composição do mercado de trabalho formal, por setor, em %, 2013 e 2022 Fonte: RAIS/MTE

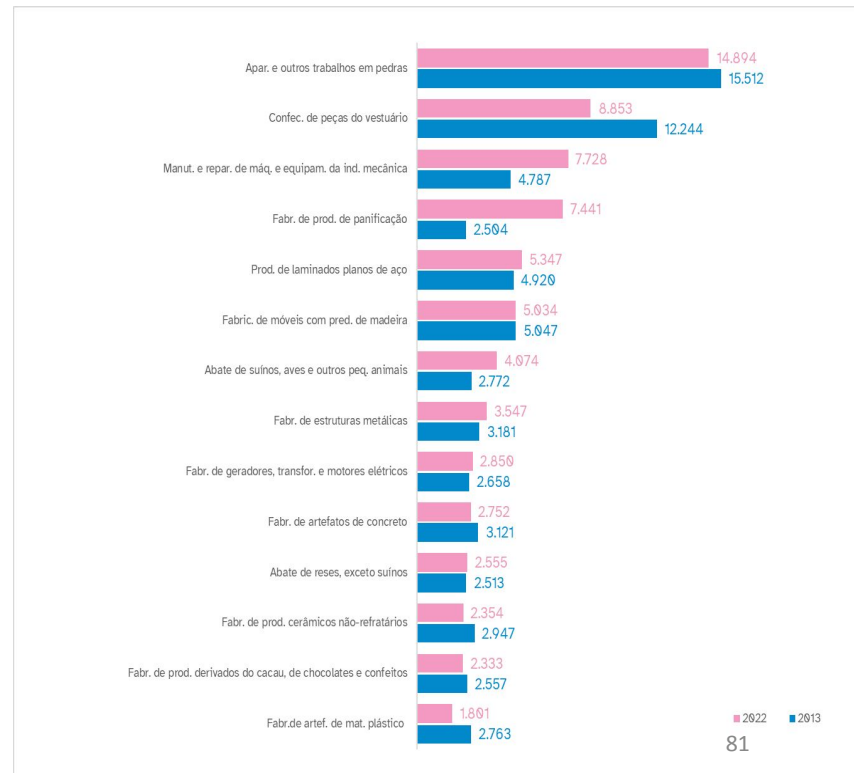


Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

Uma análise detalhada das atividades da indústria de transformação que mais empregam no estado revela que alguns setores tradicionais se destacam na geração de empregos, mesmo não figurando entre os principais em termos de valor agregado. A confecção ocupa a 2ª posição em empregabilidade na indústria capixaba, seguida pela fabricação de produtos de panificação, que está em 4º lugar, e pela fabricação de móveis, na 6ª posição. A fabricação de caminhões e ônibus também passou a fazer parte dessa lista em 2022, não constando em 2013.

3.9. Atividades com as maiores quantidades de empregados formais na indústria de transformação, em Número de Empregos, 2013 e 2022 Fonte: RAIS/MTE



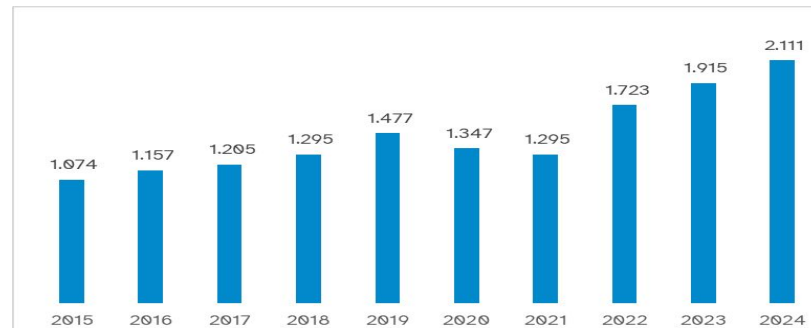
Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

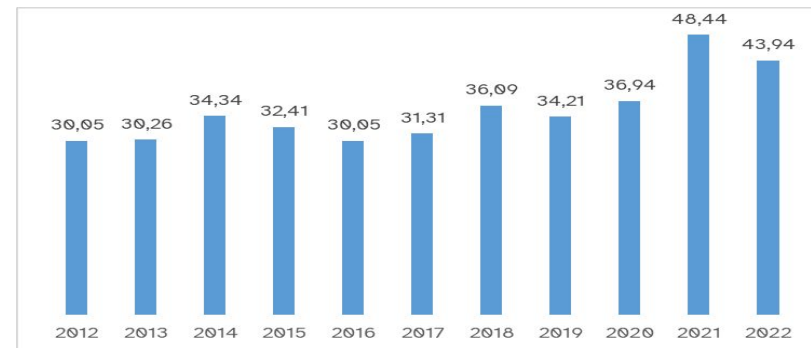
Em 2024, o Espírito Santo registrou um rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente de R\$ 2.111, valor ligeiramente acima da média nacional, que foi de R\$ 2.069, segundo dados do IBGE. Esse desempenho posiciona o estado na 9ª colocação entre as unidades da federação com maior rendimento per capita, atrás de regiões com economias mais consolidadas, como Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. Apesar de não figurar entre os primeiros colocados, o Espírito Santo mantém-se entre os estados com melhor desempenho econômico do país, refletindo avanços na renda média da população e na qualidade de vida.

A produtividade do trabalho, calculada pela razão entre o PIB e as horas trabalhadas, é uma medida importante para acompanhar a eficiência na geração de valor econômico. No caso do Espírito Santo, esse indicador mostra variações relevantes ao longo do tempo. Entre 2012 e 2022, a produtividade partiu de 30,05, atingiu um pico de 48,44 em 2021 e recuou para 43,94 em 2022. No ranking nacional, o estado ocupava a 4ª posição em 2012 e, ao longo dos anos, variou, chegando à 10ª colocação em 2022. Esses resultados sugerem avanços em determinados momentos, ao mesmo tempo em que refletem o movimento de outras unidades da federação. A análise conjunta da produtividade e da posição no ranking ajuda a compreender tanto o desempenho próprio do Espírito Santo quanto seu lugar competitivo em relação às demais regiões. Promover ganhos de produtividade continua sendo relevante para apoiar o crescimento econômico, ampliar oportunidades e incentivar o uso mais eficiente de recursos.

3.10. Rendimento nominal mensal domiciliar per capita da população residente no Espírito Santo, em Reais, 2015 até 2024, Fonte: IBGE.



3.11. Produtividade do trabalho, Razão (PIB/horas) no Espírito Santo, 2012 até 2022, Fonte: PNAD Contínua - IBGE /CEE/IJSN.



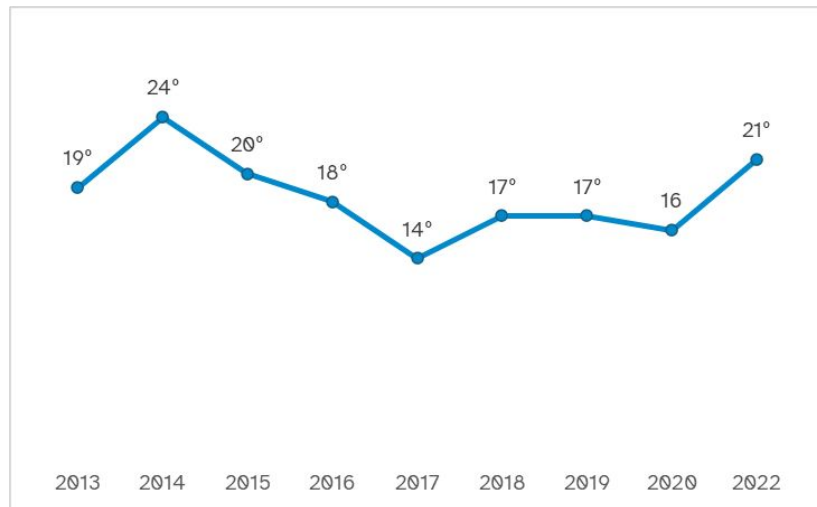
Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

Apesar do Espírito Santo ter alcançado a 7ª posição no Índice FIEC de Inovação em 2024, dados do Centro de Liderança Pública (CLP) indicam oscilações nos investimentos públicos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB estadual. Em 2014, o estado ocupava a 24ª posição nesse indicador, subiu para 14º lugar em 2017, mas recuou para a 21ª posição em 2022, quando os investimentos representaram apenas 0,02% do PIB. Esses recursos abrangem despesas com infraestrutura científica, laboratórios, institutos de pesquisa, bolsas, editais, programas de fomento e manutenção de centros vinculados à ciência e tecnologia. Tais variações revelam falta de continuidade em políticas públicas de investimento direto em ciência e tecnologia.

Por outro lado, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) concentra esforços na valorização do capital humano por meio da concessão de bolsas de iniciação científica, pós-graduação e produtividade. Em 2024, o governo estadual anunciou um reajuste que coloca as bolsas da Fapes na segunda maior faixa de valores entre as bolsas de pesquisa no Brasil, atrás apenas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Cerca de 3 mil bolsistas serão beneficiados, com um impacto financeiro estimado em R\$ 7,2 milhões para 2025. Esse recurso é oriundo do Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (Funcitec), vinculado ao orçamento estadual e destinado exclusivamente ao fomento da ciência, tecnologia e inovação.

3.12. Ranking do Espírito Santo em relação ao Investimento público em P&D como % do PIB, 2013-2022, Centro de Liderança Pública



Tema: Diversificação econômica

EVIDÊNCIAS

O Índice FIEC de Inovação é uma ferramenta que avalia o desempenho dos estados brasileiros em ciência, tecnologia e inovação, por meio de dois subíndices: Capacidades, que mede o ambiente para inovar, e Resultados, que analisa os impactos gerados. Ao todo, o índice reúne 12 indicadores, como investimento em C&T, formação de capital humano, infraestrutura, produção científica, empreendedorismo e sustentabilidade ambiental. Em 2024, conforme apresentado na figura 3.13, o Espírito Santo alcançou a 7ª colocação nacional, registrando o maior avanço entre os estados desde 2020, quando ocupava a 12ª posição.

Conforme detalhada na figura 3.14. “Detalhamento da Nota do Espírito Santo no Índice FIEC de inovação”, esse salto reflete importantes fortalezas construídas nos últimos anos, como a alta competitividade global (2ª posição), a produção científica qualificada (7ª), a boa infraestrutura digital e tecnológica (7ª) e o dinamismo empreendedor (7ª). Esses resultados demonstram que o estado tem conseguido converter parte de suas capacidades em impactos concretos, apoiado por políticas públicas consistentes e investimentos estratégicos.

No entanto, o desempenho também revela fragilidades estruturais que ainda limitam o pleno desenvolvimento do ecossistema de inovação capixaba. A 25ª posição em instituições evidencia entraves no ambiente regulatório e na articulação entre os atores do sistema de inovação. A baixa inserção de mestres e doutores no mercado (10ª posição) e o desempenho apenas mediano na pós-graduação (11ª) indicam desafios na qualificação e aproveitamento do capital humano mais avançado. Além disso, a 21ª posição em sustentabilidade ambiental mostra que a inovação ainda precisa incorporar de forma mais efetiva práticas e tecnologias voltadas à transição verde.

3.13. Posição do Espírito Santo no Índice FIEC de inovação, Nota, em 2024 Fonte: FIEC Ceará

CLASSIFICAÇÃO	UF	ÍNDICE
1	SP	0,930
2	RJ	0,604
3	RS	0,538
4	SC	0,478
5	PR	0,476
6	MG	0,427
7	ES	0,289
8	CE	0,289
9	DF	0,288
10	GO	0,277
11	RN	0,233
12	BA	0,227
13	PE	0,225
14	PA	0,195
15	AM	0,188
16	MS	0,183
17	SE	0,174
18	PB	0,171
19	MT	0,166
20	PI	0,114
21	AL	0,112
22	RO	0,108
23	MA	0,098
24	TO	0,083
25	AP	0,07
26	AC	0,064
27	RR	0,054

Tema: Diversificação econômica

3.14. Detalhamento da Nota do Espírito Santo no Índice FIEC de inovação por subíndice / indicador, Nota, em 2024 Fonte: FIEC Ceará

INDICADOR	VALOR	POSIÇÃO	DEFINIÇÃO
ÍNDICE FIEC DE INOVAÇÃO	0,289	7ª	ÍNDICE GERAL QUE MEDE A CAPACIDADE DE INOVAÇÃO DOS ESTADOS A PARTIR DE INSUMOS, AMBIENTE INSTITUCIONAL E RESULTADOS ALCANÇADOS.
CAPACIDADES:	0,267	8ª	MEDE OS RECURSOS DISPONÍVEIS PARA A INOVAÇÃO, COMO INVESTIMENTOS, CAPITAL HUMANO E INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS QUALIFICADOS.
• INV. E FINANC. EM C&T	0,200	7ª	Refere-se aos investimentos públicos e privados em pesquisa, desenvolvimento e inovação, além do acesso a financiamentos em ciência e tecnologia.
• CAPITAL HUMANO - GRADUAÇÃO	0,525	5ª	Avalia a formação de graduados, especialmente em áreas estratégicas como STEM, e sua disponibilidade para o mercado de inovação.
• CAPITAL HUMANO - PÓS GRADUAÇÃO	0,312	11ª	Reflete a qualificação avançada da força de trabalho por meio de mestrados e doutorados, indicando capacidade de gerar conhecimento de ponta.
• INSERÇÃO DE MESTRES E DOUTORES	0,022	10ª	Mede a absorção de mestres e doutores pelo mercado de trabalho, principalmente em áreas ligadas à inovação e desenvolvimento tecnológico.
• INSTITUIÇÕES	0,259	25ª	Avalia o ambiente institucional e regulatório para inovação, incluindo a presença de infraestrutura física e digital de apoio à pesquisa e desenvolvimento.
• INFRAESTRUTURA	0,338	7ª	Refere-se à disponibilidade de redes de comunicação, laboratórios, centros de inovação, parques tecnológicos e conectividade digital no estado.
RESULTADOS:	0,310	8ª	INDICA OS IMPACTOS CONCRETOS DA INOVAÇÃO, COMO PRODUÇÃO CIENTÍFICA, PATENTES, EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.
• COMPETITIVIDADE GLOBAL	0,489	2ª	Mede a capacidade de inserção do estado no mercado internacional por meio de exportações de bens e serviços intensivos em tecnologia.
• INTENSIDADE TEC. E CRIATIVA	0,398	12ª	Avalia o peso de setores tecnológicos e criativos na economia estadual, refletindo a diversificação e sofisticação da matriz produtiva.
• PROPRIEDADE INTELECTUAL	0,045	8ª	Quantifica registros de patentes, marcas e outros ativos de propriedade intelectual, indicando proteção e valorização de inovações locais.
• PRODUÇÃO CIENTÍFICA	0,574	7ª	Volume e impacto da produção acadêmica do estado, medido por artigos científicos, citações e colaboração internacional.
• EMPREENDEDORISMO	0,271	7ª	Reflete o dinamismo da criação de novos negócios inovadores, incluindo startups e a presença de ecossistemas de apoio como incubadoras e aceleradoras.
• SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	0,032	21ª	Avalia o uso de tecnologias limpas, eficiência energética e práticas sustentáveis na economia e nas políticas públicas do estado.

Tema: Diversificação econômica

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Para fortalecer o Espírito Santo em seus 500 Anos, reflexões estratégicas para a diversificação e inovação econômica foram desenvolvidas. Essas reflexões derivam de agendas estratégicas, diagnósticos regionais e das expectativas coletadas em oficinas, visando um futuro mais resiliente e dinâmico para o estado:

- **Identificar e desenvolver setores estratégicos**, fomentando novas vocações econômicas em todas as microrregiões, reduzindo a dependência da indústria extrativa e priorizando cadeias produtivas que agreguem maior valor e gerem produtos mais sofisticados, como a agroindústria de alimentos e bebidas, biotecnologia, e economia digital.
- **Aumentar a complexidade econômica e agregar valor aos produtos e serviços**, incorporando conhecimento, tecnologia e digitalização nas cadeias produtivas, com investimentos direcionados em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) para melhorar a classificação de complexidade econômica, fortalecer o ambiente institucional para inovação, e promover a maior inserção de mestres e doutores no mercado de trabalho.
- **Promover a inovação e o empreendedorismo**, estimulando a criação de novos negócios e a adoção de tecnologias e modelos como a Economia Circular, fortalecendo a articulação entre academia, setor produtivo e governo para superar as fragilidades institucionais identificadas e impulsionar a aplicação prática da produção científica.
- **Integrar a sustentabilidade como um pilar essencial na diversificação econômica**, valorizando a economia verde e a inovabilidade, e promover o desenvolvimento de tecnologias limpas e práticas sustentáveis para melhorar a posição do estado em sustentabilidade ambiental, garantindo que o crescimento econômico seja equitativo e gere empregos de maior qualidade e formalidade em todas as regiões.

TEMA INICIAL

Infraestrutura, logística e mobilidade

ES500
anos



Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

DESCRIÇÃO DO TEMA

Nenhuma estratégia de desenvolvimento se concretiza sem uma infraestrutura capaz de conectar territórios, mercados e pessoas. No Espírito Santo, modernizar e integrar os sistemas de transporte e comunicação é condição essencial para sustentar o desenvolvimento regional, reduzir desigualdades e preparar o estado para um futuro mais eficiente, inclusivo e sustentável. Este tema reúne reflexões voltadas à ampliação, qualificação e conectividade da infraestrutura aeroportuária, portuária, rodoviária e ferroviária, com ênfase na intermodalidade, fator decisivo para o ganho de competitividade logística e equilíbrio territorial.

Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de expandir a conectividade digital, promovendo acesso à internet de qualidade e cobertura de alta velocidade, especialmente em áreas rurais e comunidades mais afastadas. A inclusão digital é hoje um vetor de cidadania, produtividade, inovação e empreendedorismo.

A modernização da infraestrutura e a diversificação da matriz de transporte, com soluções de menor impacto ambiental, são estratégias-chave para garantir mobilidade segura, integração regional e acesso a mercados, dentro e fora do estado.

Ou seja, a articulação entre mobilidade física e digital é o que permitirá ao Espírito Santo avançar com inteligência logística e inclusão territorial. Transformar esse plano em ação dependerá do engajamento entre governo, iniciativa privada e sociedade, conectando infraestrutura a um projeto de desenvolvimento que alcance todos os capixabas.

Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Transformação e modernização da infraestrutura de transporte e comunicação.
2. Investimento em infraestrutura aeroportuária.
3. Ampliação e modernização da infraestrutura portuária.
4. Modernização e expansão da malha rodoviária.
5. Investimento em infraestrutura ferroviária.
6. Melhoria da intermodalidade.
7. Expansão da infraestrutura de comunicação e conectividade, visando reduzir desigualdades.
8. Melhoria da mobilidade urbana por meio de planejamento integrado, regulamentação eficiente e maior oferta de transporte público de qualidade, especialmente em áreas com oferta/ atendimento insuficiente.

Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

9. Incentivo à sustentabilidade no transporte público e individual, com a utilização de combustíveis limpos, eletrificação de frotas e modais de baixa emissão.
10. Integração da mobilidade urbana ao planejamento territorial, promovendo o uso de bicicletas, caminhadas e a coordenação entre governos para uma gestão mais eficiente e acessível da cidade.
11. Fomento a parcerias público-privadas (PPPs) para viabilizar investimentos em infraestrutura urbana.
12. Relacionar a mobilidade ao turismo sustentável por meio de rotas como o cicloturismo e tecnologias que melhorem a acessibilidade.

Referências:

Plano Estadual de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELT-ES); Agendas Propositivas Regionais; Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Oficinas Regionais do ES 500 Anos; Visão 2035; Plano de desenvolvimento da agricultura capixaba 4 (PEDEAG 4); Rotas Estratégicas.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 4.1. Malha rodoviária pavimentada
- 4.2. Rodovias concedidas
- 4.3. Condições das rodovias 2015
- 4.4. Condições das rodovias 2024
- 4.5. Movimentação aérea
- 4.6. Acesso à internet
- 4.7. Cobertura 4G
- 4.8. Cobertura 5G

Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

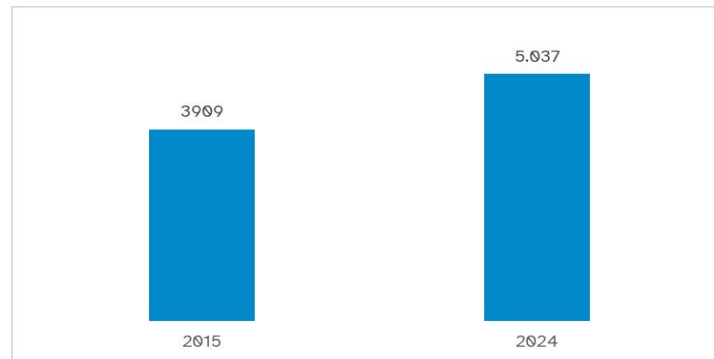
EVIDÊNCIAS

Em 2015, a malha rodoviária estadual e federal do Espírito Santo somava 7.551 km, com 3.909 km (52%) pavimentados. Naquele ano, cerca de 12,6% das vias pavimentadas estavam sob concessão e apenas 3,4% eram duplicadas (DNIT/DER-ES, 2015).

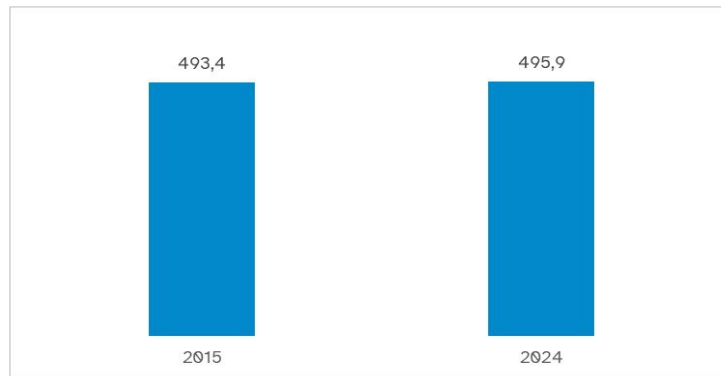
Em 2024, a extensão total passou para 7.845 km, com 5.037 km pavimentados, o que representa 64% da malha. Desse total, apenas 226 km (4,5%) são duplicados e 495,9 km estão sob concessão federal, o equivalente a 9,8% da malha pavimentada (DNIT/DER-ES, 2024).

Apesar do avanço no total de vias pavimentadas desde 2015, o percentual de rodovias duplicadas segue baixo, o que pode impactar a segurança e a fluidez do tráfego. A queda no percentual de rodovias concedidas também pode sinalizar uma menor presença de investimentos privados no setor, reforçando a necessidade de planejamento e parcerias para modernizar a infraestrutura de transporte no estado.

4.1. Rodovias Pavimentadas, em km, 2015 a 2024, DNIT e DER-ES



4.2. Rodovias concedidas, em km, 2015 a 2024, DNIT



Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

EVIDÊNCIAS

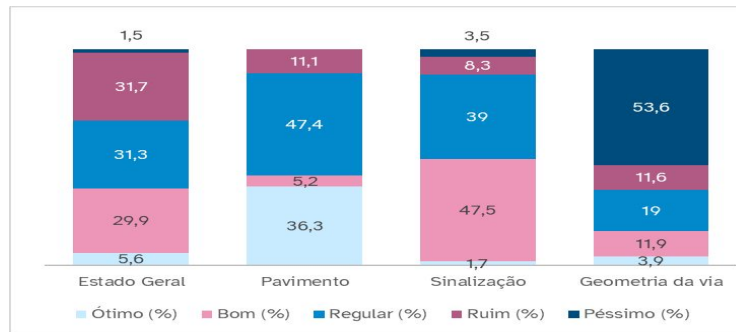
As condições gerais das rodovias no Espírito Santo apresentaram melhorias entre 2015 e 2024, de acordo com a Pesquisa CNT.

Em 2015, a avaliação do "Estado Geral" das rodovias capixabas indicava que 31,7% estavam em condição "Ruim" e 1,5% em "Péssimo" estado, totalizando 33,2% de condições negativas. Em 2024, esses números caíram para 22,4% em condição "Ruim" e 0,4% em "Péssimo", somando 22,8%. Isso representa uma redução de 10,4 pontos percentuais nas avaliações negativas do estado geral das rodovias.

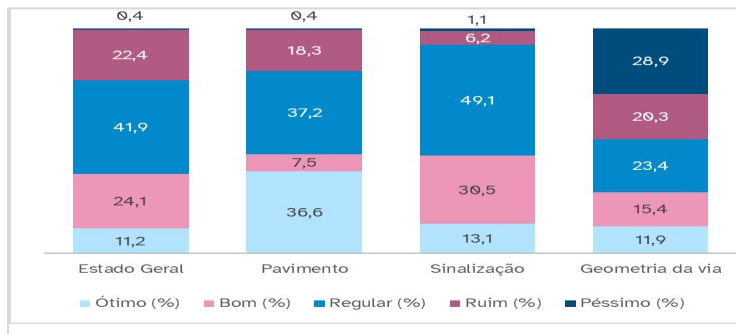
A categoria "Sinalização" também demonstrou melhoria. Em 2015, 8,3% da sinalização era considerada "Ruim" e 1,7% "Péssima", totalizando 10%. Já em 2024, a sinalização "Ruim" foi de 6,2% e a "Péssima" de 1,1%, somando 7,3%. Essa queda de 2,7 pontos percentuais indica um avanço na qualidade da sinalização.

No entanto, a "Geometria da Via" ainda apresenta um desafio. Embora tenha havido uma melhora significativa nas categorias "Ruim" e "Péssimo" de 2015 (11,6% "Ruim", 53,6% "Péssimo", totalizando 65,2%) para 2024 (20,3% "Ruim", 28,9% "Péssimo", totalizando 49,2%), a proporção de rodovias com geometria considerada "Péssima" ainda é bastante elevada, sugerindo que essa área ainda necessita de investimentos.

4.3. Condições das rodovias capixabas, em %, em 2015. Fonte: Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte



4.4. Condições das rodovias capixabas, em %, em 2024. Fonte: Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte



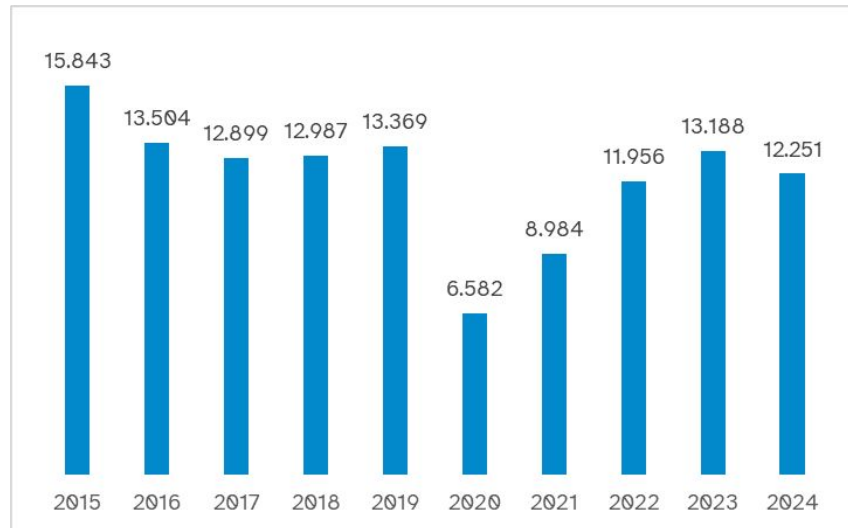
Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

EVIDÊNCIAS

O volume de voos domésticos regulares é um indicador importante porque reflete a dinâmica da mobilidade aérea no país e está diretamente associado ao nível de atividade econômica, à atratividade de destinos e à demanda por transporte de passageiros. Um número maior de voos costuma indicar maior integração regional, crescimento do turismo, expansão de negócios e aumento da confiança dos consumidores. Além disso, esse indicador é utilizado para planejar investimentos em infraestrutura aeroportuária, ajustar políticas de transporte e avaliar o desempenho de regiões no cenário nacional. No caso do Espírito Santo, a movimentação aérea ajuda a medir o grau de conexão do estado com os principais centros econômicos do país e o acesso da população a serviços e oportunidades em outras localidades.

A análise dos voos domésticos regulares com destino ao Espírito Santo revela oscilações relevantes nos últimos anos. Em 2015, foi registrado o maior volume da série, com 15.843 voos. A partir daí, observou-se uma redução seguida por um período de relativa estabilidade até 2020, quando o número caiu para 6.582, em um contexto fortemente influenciado pelas restrições e incertezas causadas pela pandemia de COVID-19. A partir de 2021, iniciou-se um processo de recuperação, com aumentos sucessivos até 2023, que totalizou 13.188 voos. Já em 2024, houve uma leve queda para 12.251 voos, o que pode estar relacionado a fatores conjunturais, como o aumento de 4,54% nos preços das passagens aéreas, conforme pesquisa divulgada pelo IBGE.

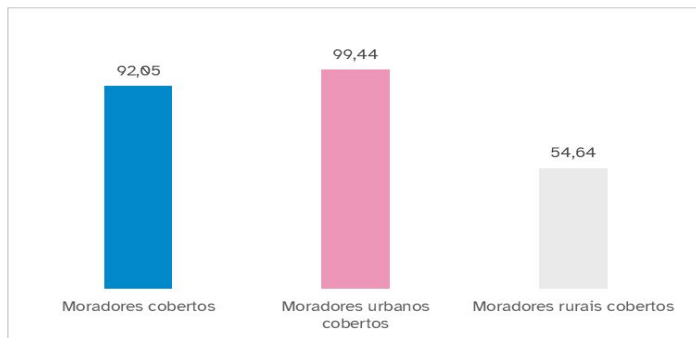
4.5. Número de Vãos Diretos Domésticos Regulares, em Unidades, 2015-2024, ANAC



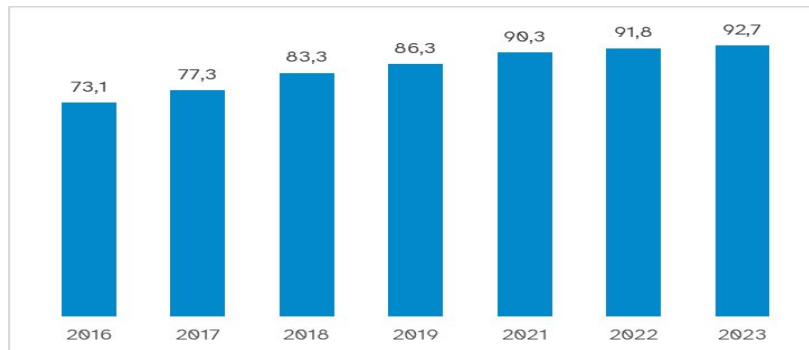
Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

O acesso à internet pelos domicílios no Espírito Santo tem avançado de forma consistente, passando de 73,1% em 2016 para 92,7% em 2023. A cobertura de rede móvel também apresenta resultados positivos: em 2024, o 4G alcança 92,05% da população do estado. Ainda assim, há diferenças entre as áreas urbanas e rurais: enquanto a cobertura urbana chega a 99,44%, nas zonas rurais o índice é de 54,64%. No caso do 5G, em fase inicial de implantação, 61,23% da população já conta com acesso à nova tecnologia, sendo 72,72% nas cidades e apenas 3,02% nas áreas rurais. Esses dados refletem avanços importantes na conectividade do estado, ao mesmo tempo em que apontam a necessidade de ampliar o acesso em regiões menos atendidas. Promover a inclusão digital em todas as localidades é um passo fundamental para apoiar o desenvolvimento regional sustentável, ampliando oportunidades, fortalecendo economias locais e facilitando o acesso a serviços essenciais.

4.7. Cobertura 4G, Espírito Santo, em %, em 2024, ANATEL



4.6. Domicílios e Moradores, por existência de utilização de internet no Espírito Santo, em %, 2016 a 2023, Fonte: IBGE PNAD ContínuaA



4.8. Cobertura 5G, Espírito Santo, em %, em 2024, ANATEL



Tema: Infraestrutura, logística e mobilidade

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Com o horizonte dos 500 Anos do Espírito Santo, foram formuladas reflexões relevantes para a infraestrutura, logística e mobilidade do estado. Essas reflexões resultam da análise de agendas estratégicas, diagnósticos regionais e das expectativas captadas em oficinas, buscando um futuro mais conectado e competitivo:

- **Modernizar e integrar a rede de transportes** (rodovias, portos, aeroportos, ferrovias e hidrovias), fortalecendo a intermodalidade e a competitividade.
- **Aprimorar as condições gerais das rodovias.**
- **Investir na infraestrutura aeroportuária** para sustentar o crescimento do fluxo de voos.
- **Consolidar o Espírito Santo como hub logístico estratégico**, atraindo investimentos e melhorando a eficiência.
- **Ampliar a infraestrutura básica** (saneamento, energia e telecomunicações) para apoiar o crescimento econômico e a qualidade de vida.
- **Desenvolver soluções de mobilidade urbana e regional com foco em transporte sustentável**, acessível e ativo, priorizando o planejamento integrado e o aumento da oferta de transporte público de qualidade.
- **Utilizar tecnologias digitais** (IA, Big Data, IoT, Logística 4.0) para aprimorar a logística, monitorar obras e otimizar a mobilidade.
- **Expandir a conectividade física e digital como base para o desenvolvimento e a inclusão social**, visando reduzir desigualdades no acesso à internet de qualidade e cobertura de alta velocidade, especialmente em áreas rurais.

TEMA INICIAL

Transição energética

ES500
anos



Tema: Transição energética

DESCRIÇÃO DO TEMA

A matriz energética de um território é, cada vez mais, expressão direta do seu compromisso com o futuro. Por isso, no Espírito Santo, a transição energética surge como prioridade estratégica para reduzir a dependência de fontes não renováveis e alinhar o estado às exigências socioambientais, tecnológicas e econômicas do século XXI. Esse movimento inclui a expansão do uso de energias renováveis, como solar e eólica, e o incentivo à adoção de tecnologias emergentes, como o hidrogênio sustentável e o biometano.

Modernizar a infraestrutura energética e atrair investimentos verdes são etapas fundamentais para promover a sustentabilidade, reduzir as emissões de gases de efeito estufa e fomentar novos modelos de negócio alinhados à economia de baixo carbono. A transição energética também está diretamente ligada à criação de empregos qualificados, à diversificação da matriz produtiva e à melhoria da resiliência climática no território capixaba.

Para que essa transformação se consolide, será preciso articulação entre poder público, setor privado, universidades e sociedade civil, criando um ecossistema de inovação que una competitividade com responsabilidade ambiental, e que coloque o Espírito Santo na vanguarda da transição energética no Brasil.

Tema: Transição energética

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Diversificação da matriz energética com investimento em fontes renováveis.
2. Atração de investimentos e empresas inovadoras da economia verde.
3. Adequação da infraestrutura elétrica para incluir sistemas de energia renovável e redes inteligentes.
4. Articulação entre governo federal e estadual para incentivar energias renováveis e economia de baixo carbono.
5. Melhorias no fornecimento de gás com a inserção de hidrogênio e biometano na rede de gasodutos.

Referências: Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Rotas Estratégicas; Visão 2035; SEAG Plano de desenvolvimento da agricultura capixaba 4 (PEDEAG 4), Plano de Descarbonização ES.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Transição energética

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 5.1. Evolução do Fluxo Energético do Espírito Santo
- 5.2. Produção Primária de Energia por Fonte
- 5.3. Capacidade instalada de geração de energia elétrica por empreendimento
- 5.4. Capacidade instalada de geração de energia elétrica por fonte
- 5.5. Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) brutas e líquidas
- 5.6. Perfil das Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) brutas

Tema: Transição energética

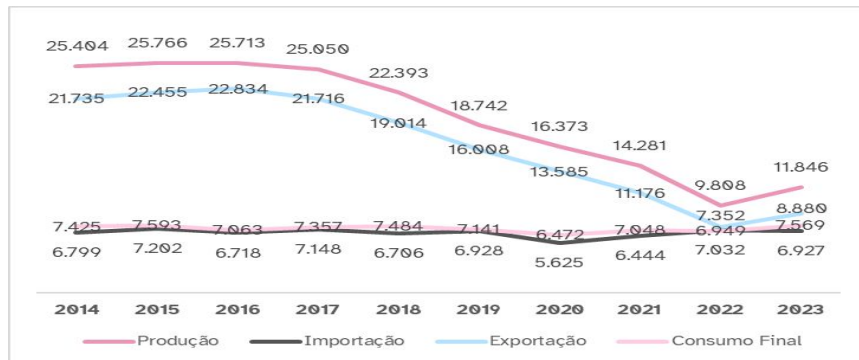
EVIDÊNCIAS

Entre 2014 e 2023, a produção primária de energia no Espírito Santo manteve-se predominantemente baseada em fontes não renováveis, com o petróleo como principal destaque. Em 2023, essas fontes representaram 86,8% do total produzido, sendo 74,0% oriundos do petróleo e 12,8% do gás natural. As fontes renováveis tiveram participação crescente, alcançando 13,2%, principalmente pela lixo (8,0%), seguida por derivados da cana-de-açúcar, energia hidráulica, fontes solar, eólica, biogás e lenha.

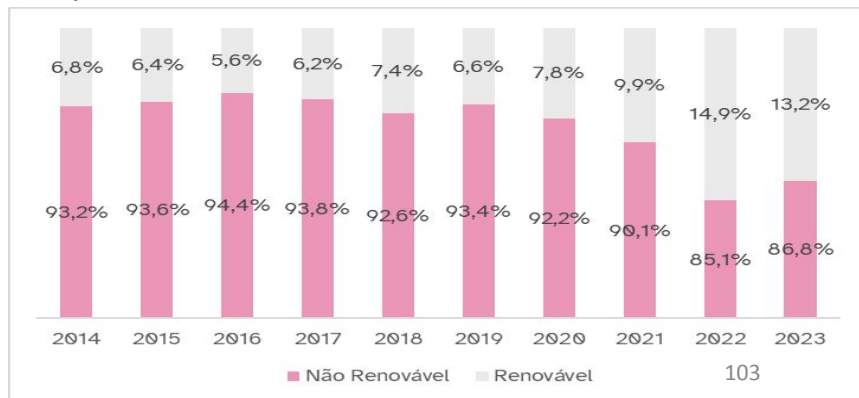
Ao longo do período, a produção energética sofreu variações importantes. Após o pico de 25.766 mil toneladas equivalentes de petróleo (tep) em 2015, com 93,6% dessa produção proveniente de petróleo e gás natural, houve uma redução até 9.808 mil tep em 2022, seguida de uma recuperação parcial em 2023, para 11.846 mil tep. As importações permaneceram estáveis, enquanto as exportações apresentaram queda significativa, passando de 22.834 mil tep em 2016 para 8.880 mil tep em 2023, reflexo da redução na produção de petróleo e gás natural, que historicamente compõem a maior parte das exportações energéticas do estado.

O consumo final de energia teve um leve crescimento nos últimos anos, atingindo 7.569 mil tep em 2023, o maior valor desde 2014, o que revela uma demanda interna em expansão, possivelmente decorrente do desenvolvimento econômico e aumento do uso por setores produtivos e residenciais.

5.1. Evolução do Fluxo Energético do Espírito Santo, Valores em mil tep, 2014 até 2023. Fonte: ARSP



5.2. Produção Primária de Energia por Fonte, em %, 2014 até 2023. Fonte: ARSP



Tema: Transição energética

Em 2025, a matriz elétrica do Espírito Santo permanece majoritariamente baseada em fontes fósseis, que correspondem a 51,48% da potência outorgada (937.972,40 kW), com predominância das usinas termelétricas movidas a gás natural. Ainda assim, observa-se um avanço significativo na diversificação da matriz, com fontes renováveis respondendo por 48,52% da capacidade instalada.

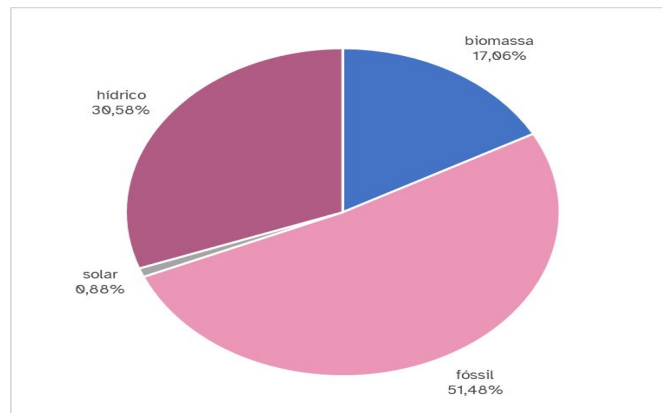
Entre as fontes renováveis, as hidrelétricas (incluindo UHE, PCH e CGH) representam a maior fatia, com 30,58% da potência (557.140,50 kW), evidenciando a importância histórica e estrutural da geração hídrica no estado. A biomassa aparece em seguida, com 17,06% (310.850,00 kW), refletindo o uso crescente de resíduos agroindustriais como fonte energética. Já a energia solar, embora conte com o maior número de empreendimentos (46), ainda representa apenas 0,88% da potência instalada (16.042,18 kW), sinalizando um espaço relevante para expansão.

- **CGH – Central Geradora Hidrelétrica:** Pequena usina hidrelétrica com potência instalada de até 5 MW.
- **PCH – Pequena Central Hidrelétrica:** Usina hidrelétrica com potência entre 5 MW e 30 MW, e reservatório de até 13 km².
- **UFV – Usina Fotovoltaica:** Usina que gera energia a partir da radiação solar, utilizando painéis fotovoltaicos.
- **UHE – Usina Hidrelétrica de Energia:** Usina hidrelétrica com potência instalada superior a 30 MW.
- **UTE – Usina Termelétrica:** Usina que gera energia elétrica a partir da queima de combustíveis (como gás natural, carvão ou biomassa).

5.3.Capacidade instalada de geração de energia elétrica no Espírito Santo por empreendimento, em kW, ANEEL- SIGA 2025

	POTÊNCIA OUTORGADA	PARTICIPAÇÃO	Nº DE EMPREENDIMENTOS
CGH	3.371,50	0,19%	7
PCH	240.432,00	13,20%	16
UFV	16.042,18	0,88%	46
UHE	313.337,00	17,20%	4
UTE	1.248.822,40	68,54%	36
Total	1.822.055,08	100,00%	109

5.4.Capacidade instalada de geração de energia elétrica no Espírito Santo por fonte, em kW, ANEEL - SIGA 2025

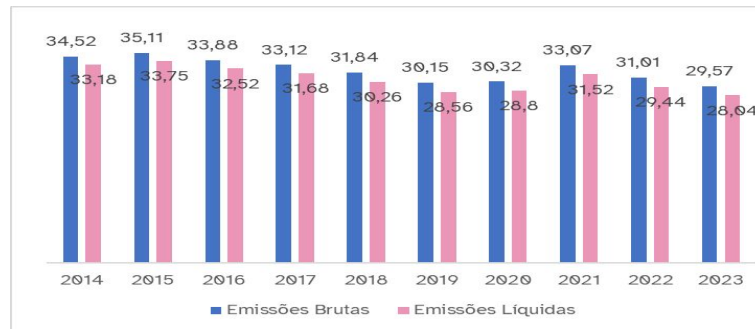


Tema: Transição energética

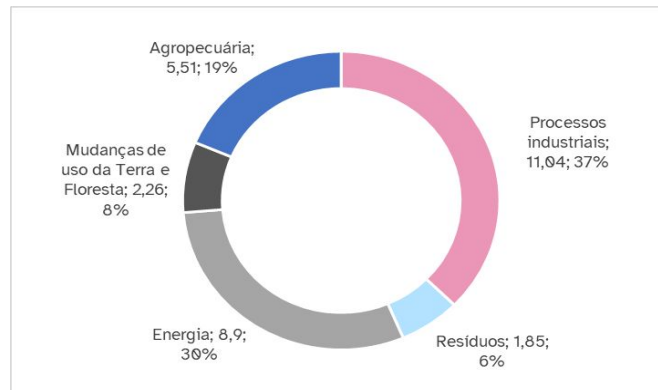
Entre 2014 e 2023, as emissões brutas de gases de efeito estufa no Espírito Santo caíram de 34,52 Mt para 29,57 Mt. A agropecuária manteve-se estável (5,5 a 5,8 Mt), enquanto o setor de energia reduziu suas emissões de 13,75 Mt para 8,90 Mt, refletindo avanços na matriz energética. As emissões por mudança de uso da terra e florestas também diminuíram significativamente, de 4,76 Mt para 2,26 Mt, indicando maior preservação ambiental. Já os processos industriais seguem como principal emissor, com leve aumento, representando 37,3% das emissões brutas em 2023 (11,04 Mt). Resíduos tiveram crescimento moderado, e as remoções de carbono mantiveram-se estáveis, ao redor de 1,5 Mt negativos. Assim, as emissões líquidas recuaram de 33,18 Mt para 28,04 Mt, com redução média anual de 1,6% na última década, mostrando avanços consistentes, embora ainda com desafios para a sustentabilidade.

Nesse contexto, o Espírito Santo aposta na expansão da exploração do gás natural no curto e médio prazo como estratégia para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e assegurar a segurança energética do estado, ao mesmo tempo em que avança na transição para uma matriz progressivamente mais renovável. Alinhado às campanhas globais da ONU "Race to Zero" e "Race to Resilience", o Plano de Descarbonização e Neutralização das Emissões de GEE do Espírito Santo estabelece o compromisso de alcançar a neutralidade de carbono até 2050, promovendo também a resiliência climática.

5.5. Emissões Brutas e Líquidas de Gases Efeito de Estufa (GEE) - Espírito Santo, MtC02e, 2014 até 2023. Fonte: SEEG



5.6. Perfil das Emissões Brutas GEE no Espírito Santo, em MtC02e e %, 2023. Fonte: SEEG



Tema: Transição energética

EVIDÊNCIAS

O plano estrutura suas ações com base em quatro áreas temáticas definidas a partir da análise das emissões por atividade econômica. O setor de energia e indústria responde por 56% das emissões brutas em 2021 (22,84 MtCO₂e/ano), liderando o perfil emissor do estado. A categoria AFOLU (Agricultura, Florestas e Outros Usos da Terra) foi responsável por 30% das emissões no mesmo ano, seguida pelos setores de transportes, com 9%, e resíduos, com 5%.

Para o horizonte até 2050, são considerados dois cenários prospectivos: o cenário de referência, que mantém as atuais tendências tecnológicas e comportamentais, e o cenário de mitigação, que incorpora as ações previstas para atingir as metas climáticas. Este último prevê uma redução de aproximadamente 27% das emissões até 2030 em relação a 2021 e a neutralização total até 2050. As estratégias de mitigação se organizam em torno de quatro frentes: a minimização direta das emissões, por meio da transição energética, alteração de processos industriais e melhor gestão de resíduos e uso do solo, o aumento da eficiência no uso de energia e recursos, o uso de mecanismos de compensação para setores de difícil descarbonização e o fortalecimento da remoção e sequestro de carbono, com destaque para a recuperação florestal e o armazenamento geológico.

A governança do plano é estruturada por meio do Fórum Capixaba de Mudanças Climáticas e do Programa Capixaba de Mudanças Climáticas, que garantem a participação ativa de representantes dos setores produtivos, sociedade civil, comunidades locais e especialistas. Com isso, o Espírito Santo busca equilibrar a urgência de garantir a estabilidade energética, priorizando o gás natural como fonte de menor emissão entre os fósseis, com o compromisso de longo prazo de promover uma matriz mais limpa, diversificada e resiliente às mudanças climáticas.

Tema: Transição energética

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Com o horizonte dos 500 Anos do Espírito Santo, a Transição Energética surge como um tema estratégico fundamental. As reflexões visam transformar o sistema de energia do estado, alinhando-o às exigências globais de sustentabilidade e competitividade, e buscando a neutralidade climática através de uma matriz mais limpa e eficiente.

- **Diversificar a matriz energética com fontes renováveis** (solar, eólica, biomassa) e explorar o hidrogênio de baixo carbono.
- **Impulsionar a descarbonização e a eficiência energética em todos os setores**, reduzindo emissões e promovendo o uso racional da energia.
- **Modernizar e expandir a infraestrutura energética**, incluindo redes inteligentes e a infraestrutura de gás natural.
- **Fomentar pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias de energia limpa**, armazenamento e digitalização.
- **Atrair investimentos e financiamentos verdes** para projetos de transição energética.
- **Aproveitar o potencial do setor de petróleo e gás como vetor e fonte de recursos para impulsionar a transição e a descarbonização.**
- **Fortalecer políticas públicas e regulação**, criando um ambiente favorável e com segurança jurídica para acelerar a transição.

TEMA INICIAL

Meio ambiente

ES500
anos



DESCRIÇÃO DO TEMA

No contexto do século XXI, marcado por crises climáticas, colapsos ecológicos e disputas por recursos naturais, o meio ambiente ocupa uma posição central na agenda global. No Espírito Santo, essa pauta adquire caráter estratégico, orientando ações integradas de conservação, recuperação e gestão sustentável dos ecossistemas.

Trata-se de construir novos paradigmas na relação entre desenvolvimento e natureza, promovendo a preservação da biodiversidade, a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, o uso racional da água e das florestas, além do estímulo à produção e ao consumo sustentáveis.

Para o ES 500 Anos, esse caminho passa pela articulação entre políticas públicas, inovação empresarial e engajamento da sociedade civil, com uma visão de longo prazo que reconhece o meio ambiente como ativo essencial à vida, à economia e à identidade capixaba.

Com suas condições naturais e os avanços já conquistados, o Espírito Santo tem a oportunidade de se tornar referência nacional em sustentabilidade, desde que assuma esse compromisso de forma transversal, com coragem institucional e corresponsabilidade coletiva.

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Implementação de educação ambiental, fiscalização e preservação de ecossistemas.
2. Proteção dos ecossistemas, restauração de florestas e promoção do uso sustentável dos recursos naturais.
3. Expansão da infraestrutura hídrica e uso de tecnologias de recuperação e reutilização de água.
4. Garantia do acesso universal aos serviços de saneamento básico, da água potável e da coleta e tratamento de resíduos sólidos e de esgoto para todos.
5. Aprimoramento da gestão da distribuição de água, com foco na redução de perdas e melhorias no abastecimento e faturamento em diferentes municípios.

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

6. Incentivo da conservação da água e a proteção de rios e vegetação, promovendo o uso consciente da água e a redução da poluição.
7. Reaproveitamento de resíduos e promoção da reciclagem.
8. Adoção de práticas agrícolas sustentáveis.
9. Estabelecimento de parcerias para reduzir e neutralizar emissões de gases de efeito estufa.
10. Desenvolvimento de ações para mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Referências:

Agendas Propositivas Regionais; Relatório Técnico Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS); Plano Estadual de Recursos Hídricos (PERH ES); Plano Estadual de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELT-ES); Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Oficinas Regionais do ES 500 Anos; Visão 2035; SEAG Plano de desenvolvimento da agricultura capixaba 4 (PEDEAG 4); Rotas Estratégicas, Plano de Descarbonização ES.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 6.1. Recorte Territorial do Espírito Santo por classe de cobertura
- 6.2. Área de vegetação nativa desmatada
- 6.3. Número de Alertas de Desmatamento no ES e no Brasil
- 6.4. Área Desmatada no ES e no Brasil
- 6.5. Atendimento da população total com rede de abastecimento de água por município
- 6.6. Atendimento da população total com rede coletora de esgoto por por município
- 6.7. Cobertura da população total com coleta de resíduos sólidos por por município

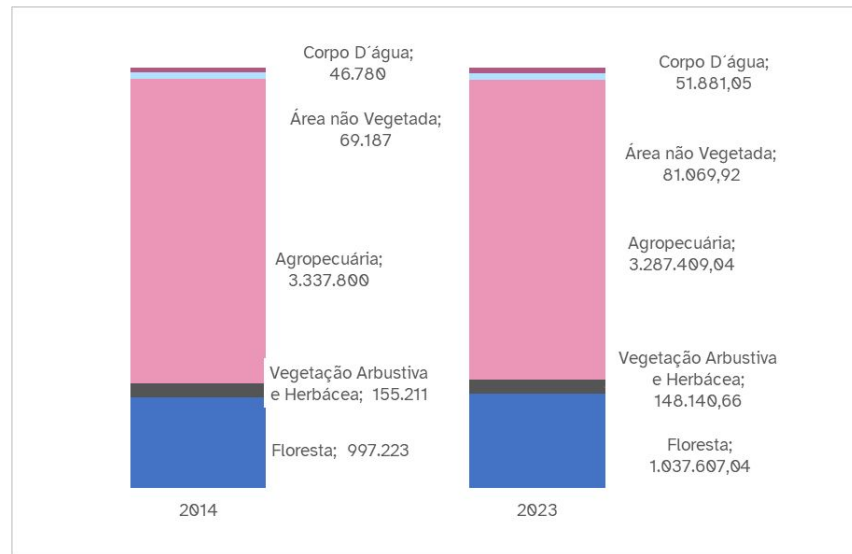
Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

De acordo com o mapeamento do uso e cobertura da terra realizado pelo MapBiomas, no Estado do Espírito Santo, observa-se uma leve ampliação da cobertura florestal entre 2014 e 2023, passando de 997,2 mil para 1.037,6 mil hectares, com aumento de 21,6% para 22,5% da área total. Por outro lado, a área destinada à agropecuária teve redução de cerca de 50,4 mil hectares, caindo de 72,5% para 71,4%. A vegetação arbustiva e herbácea teve pequena retração, enquanto áreas não vegetadas e corpos d'água aumentaram ligeiramente sua participação. Considerando a área total mapeada em 2023, de 4.606.107,71 hectares, os dados indicam uma discreta tendência de recuperação ambiental, com expansão da vegetação nativa e redução da ocupação agropecuária.

O Programa Reflorestar do Espírito Santo, iniciado em 2013, demonstrou resultados significativos na recuperação florestal, com mais de R\$ 54 milhões executados e quase 4.000 propriedades atendidas. Entre 2012 e 2020, a área de vegetação natural nas propriedades participantes aumentou 40%, com mais de 10 mil hectares restaurados e outros 10 mil reconhecidos como florestas nativas em pé via Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Essas florestas, que recebem incentivos financeiros para serem mantidas, contribuem para a biodiversidade, a proteção hídrica e a captura de carbono, gerando Créditos de Carbono Florestais e promovendo novas fontes de renda para produtores rurais.

6.1. Recorte Territorial do Espírito Santo por classe de cobertura em %, 2014 e 2023, MapBiomas



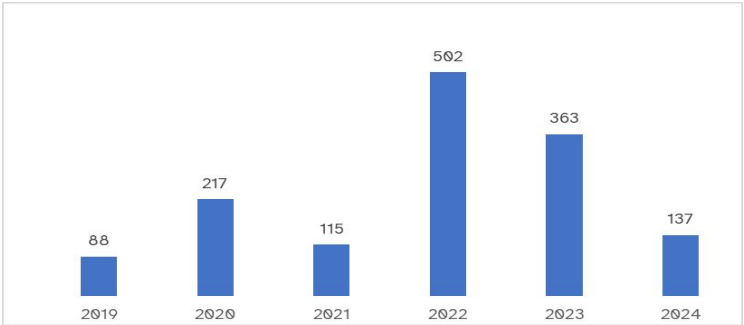
Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

Em 2024, o Espírito Santo ocupou a 26ª posição entre os estados brasileiros em volume de desmatamento de vegetação nativa, com apenas 137 hectares desmatados, o que representa 0,011% do total nacional, que atingiu 1.242.079 hectares. Esse resultado revela uma queda expressiva de 62,1% em relação a 2023, quando o estado registrou 363 hectares desmatados. Ao longo dos últimos anos, a evolução do desmatamento no Espírito Santo mostra oscilações: 88 hectares em 2019, aumento para 217 hectares em 2020, queda para 115 hectares em 2021, pico de 502 hectares em 2022 e nova redução em 2023, com 363 hectares. A forte diminuição em 2024 reafirma a tendência de controle e recuperação ambiental, consolidando avanços nas políticas estaduais.

No panorama nacional, o ranking de desmatamento em 2024 é liderado pelo Maranhão, com 218.298 hectares (17,6% do total), seguido por Pará (156.990 ha, 12,6%) e Tocantins (153.311 ha, 12,3%). Juntos, os três estados concentram mais de 40% do desmatamento total registrado no país. Outros estados com destaque são Piauí, Bahia e Mato Grosso, com participação significativa. Estados do Sudeste e Sul, como São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, apresentam volumes muito menores, refletindo menor pressão sobre suas florestas e maior controle ambiental. Apesar de sua área de vegetação nativa relativamente pequena (1,18 milhão de hectares), o Espírito Santo destaca-se pelo compromisso com o uso sustentável, ocupando a penúltima posição no ranking nacional.

6.2. Área de vegetação nativa desmatada no Espírito Santo, em hectares (ha.), 2019 até 2024, O Relatório Anual do Desmatamento (RAD) 2024, MapBiomass



POSICÃO 2024	ESTADO	DESMATAMENTO (HA)
1	Maranhão	218.298
2	Pará	156.990
3	Tocantins	153.311
4	Piauí	142.871
5	Bahia	133.335
6	Mato Grosso	92.554
7	Amazonas	79.583
8	Mato Grosso do Sul	45.424
9	Ceará	40.108
10	Minas Gerais	38.166
26	Espírito Santo	137

Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

Entre 2019 e 2024, o Brasil contabilizou 465.641 alertas de desmatamento, totalizando 9.900.551,2 hectares de vegetação nativa suprimida. Apenas 4,6% desses alertas (21.177) estavam associados a autorizações federais ou estaduais, embora concentrassem 23,5% da área desmatada (2.316.562,4 hectares). Já as ações de fiscalização alcançaram 15,7% dos alertas (72.963), cobrindo 34,1% da área, o que demonstra prioridade em ocorrências de maior extensão.

Entre os estados, Tocantins, Bahia e Mato Grosso do Sul lideraram em proporção de área desmatada com autorização, com 59,6%, 54,9% e 51%, respectivamente. O Espírito Santo se destacou positivamente: dos 627 alertas registrados, 98,7% foram fiscalizados, cobrindo 99,1% da área desmatada. Embora 34,9% dos alertas apresentassem sobreposição com autorizações, estas corresponderam a apenas 0,9% da área (13,4 hectares), indicando que, na prática, quase todo o desmatamento foi fiscalizado, mas não autorizado, evidência de um controle ambiental rigoroso e consistente no estado.

6.3. Número de Alertas de Desmatamento no ES e no Brasil de 2019 a 2024 que Cruzam com Ações de Fiscalização de Órgãos Estaduais e/ou Federais. Fonte: MapBiomas

	Alertas (n°)	Alertas com Autorização (n°)	% de Alertas com Autorização	Alertas com Fiscalização Total (n°)	% de Alertas com Fiscalização Total
ES	627	219	34,90%	619	98,7%
Brasil	465.641	21.177	4,60%	72.963	15,7%

6.4. Área Desmatada no ES e no Brasil de 2019 a 2024 que Cruza com Ações de Fiscalização de Órgãos Estaduais e/ou Federais. Fonte: MapBiomas

	Área Desmatada (ha)	Área com Autorização (ha)	% da Área com Autorização	Área com Fiscalização Total (ha)	% da Área com Fiscalização Total
ES	1.421,90	568,4	40,00%	1.408,50	99,1%
Brasil	9.880.551,20	2.316.562,40	23,50%	3.365.467,60	34,1%

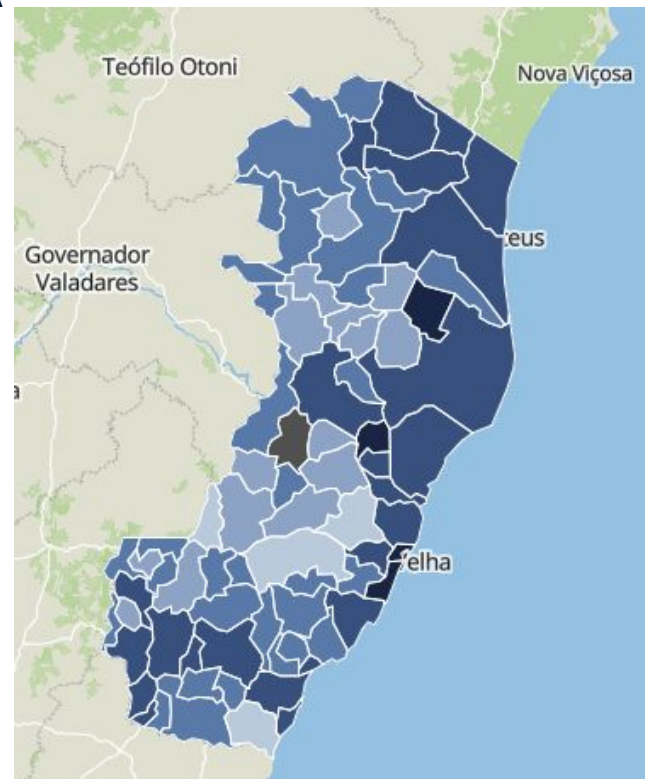
Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

A Figura 6.5 apresenta os indicadores de atendimento da população total com rede de abastecimento de água por microrregião no estado do Espírito Santo, com base nos dados do SINISA referentes ao ano de 2023. No total, 81,41% da população capixaba é atendida por rede de abastecimento de água, com ampla cobertura nas áreas urbanas (94,08%) e cobertura significativamente menor nas áreas rurais (15,79%). Considerando os domicílios, o atendimento é de 76,68% no total, sendo 90,17% nos domicílios urbanos e apenas 7,79% nos rurais. O atendimento total da população com rede de abastecimento de água no Espírito Santo (81,41%) é inferior à média nacional (83,13%) e também inferior à média da Região Sudeste (90,50%). Já o consumo médio per capita no estado é de 191,23 litros por habitante por dia, valor que reflete tanto os padrões de uso quanto às condições de acesso e infraestrutura nos diferentes territórios do Espírito Santo.

Faixa de indicadores	
Menor que 25,00	(4)
25,00 a 49,99	(15)
50,00 a 74,99	(30)
75,00 a 98,99	(24)
Maior ou igual a 99,00	(4)
Indicador não calculado	(0)
Não participou da coleta	(1)

6.5. Atendimento da população total com rede de abastecimento de água por município no Espírito Santo, em %, 2023 Fonte: SINISA



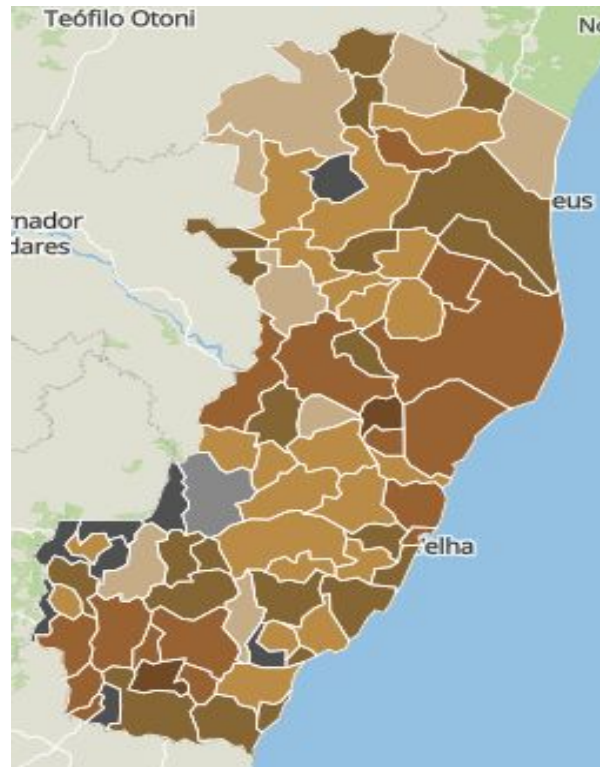
Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

A Figura 6.6 apresenta os indicadores de atendimento da população total com rede coletora de esgoto por microrregião no estado do Espírito Santo, com base nos dados do SINISA referentes ao ano de 2023. No total, 59,18% da população capixaba é atendida por rede coletora de esgoto, com maior cobertura nas áreas urbanas (68,48%) e cobertura bastante reduzida nas áreas rurais (11,33%). Quando observados os domicílios, o atendimento total com rede de esgoto é de 50,43%, sendo 60,14% nos domicílios urbanos e apenas 1,17% nos rurais. O atendimento da população total com rede coletora de esgoto no Espírito Santo (59,18%) está ligeiramente abaixo da média nacional (59,70%) e muito inferior à média da Região Sudeste (80,76%). Em relação ao tratamento, 76,18% do esgoto coletado no Espírito Santo é tratado, o que equivale a 45,82% do total de água consumida.

Faixa de indicadores	
Menor que 15,00	(8)
15,00 a 39,99	(22)
40,00 a 64,99	(22)
65,00 a 89,99	(16)
Maior ou igual a 90,00	(2)
Indicador não calculado	(1)
Não participou da coleta	(7)

6.6. Atendimento da população total com rede coletora de esgoto por município no Espírito Santo, em %, 2023 Fonte: SINISA



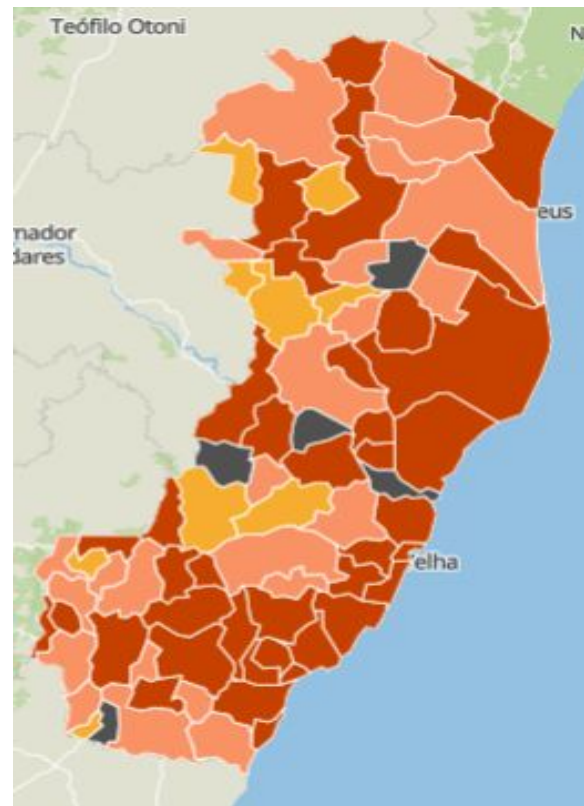
Tema: Meio ambiente

EVIDÊNCIAS

A Figura 6.7 apresenta os indicadores de cobertura da coleta de resíduos sólidos por microrregião do Espírito Santo, com base nos dados do SINISA referentes a 2023. A população do estado conta com uma cobertura total de 92,81%, superando a média nacional de 91,31%, mas ainda abaixo da média da Região Sudeste, que é de 96,04%. A cobertura na área urbana é bastante expressiva, atingindo 98,71%, enquanto na zona rural permanece significativamente menor, com 61,42%. A coleta seletiva, importante para a separação e recuperação dos resíduos, alcança 19,81% da população total, índice similar ao observado na população urbana (19,83%). Contudo, a recuperação efetiva de recicláveis secos e orgânicos no estado é baixa, com taxa de apenas 1,08%, inferior à média nacional de 2,40%.

Faixa de indicadores		
0,00 a 10,00	(0)	
10,01 a 30,00	(0)	
30,01 a 60,00	(9)	
60,01 a 90,00	(23)	
90,01 a 100,00	(41)	
Indicador não calculado	(0)	
Não participou da coleta	(5)	

6.7. Cobertura da população total com coleta de resíduos sólidos por município no Espírito Santo, em %, 2023 Fonte: SINISA



Tema: Meio ambiente

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Com o horizonte de 500 Anos para o Espírito Santo, uma série de reflexões estratégicas foi desenvolvida para o tema Meio Ambiente. Estas diretrizes, baseadas em agendas estratégicas, diagnósticos regionais e expectativas captadas em oficinas, visam um futuro onde a prosperidade se harmonize com a preservação ambiental.

- **Integrar a sustentabilidade ambiental em todas as políticas e planejamento do desenvolvimento**, visando um "Estado Verde".
- **Avançar na gestão de resíduos sólidos**, fomentando a economia circular e verde para minimizar impactos e promover a reutilização, diante da baixa taxa de recuperação de recicláveis no estado.
- **Proteger, recuperar e gerir os recursos naturais** (hídricos e biodiversidade), promovendo a regeneração de ecossistemas e a resiliência climática com base em infraestrutura e tecnologias de reuso.
- **Garantir o acesso universal aos serviços de água, esgoto e resíduos sólidos**, com foco na ampliação da cobertura e na redução de perdas na distribuição.
- **Incentivar a conservação da água e a proteção de rios e da vegetação nativa**, promovendo o uso consciente e o combate à poluição hídrica.
- **Atrair investimentos e financiamentos verdes, impulsionando a economia sustentável do estado e fortalecendo a bioeconomia.**

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

- **Aprimorar o licenciamento ambiental** para agilizar processos sem comprometer a rigurosidade da proteção, mantendo o Espírito Santo como referência em controle ambiental.
- **Fomentar tecnologia e inovação**, incluindo biotecnologia ambiental, para monitoramento, gestão de recursos e soluções sustentáveis.
- **Desenvolver ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, promovendo parcerias para reduzir e neutralizar emissões de gases de efeito estufa.
- **Promover a educação ambiental em todos os níveis**, conscientizando para a preservação e o uso racional dos recursos naturais.

TEMA INICIAL

Coesão e inclusão social

ES500
anos



Tema: Coesão e inclusão social

DESCRIÇÃO DO TEMA

O tema da coesão e da inclusão social assume um papel essencial no ES 500 Anos por tratar das condições concretas de dignidade, cidadania e equidade no território capixaba. Em um cenário marcado por avanços significativos, como a redução do Índice de Gini e a queda da taxa de pobreza, o desafio que se impõe é garantir que esses progressos se ampliem para todos os grupos sociais.

Essa agenda envolve a continuidade e o fortalecimento de programas de proteção social. Engloba o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão de pessoas com deficiência, da população idosa e à promoção da igualdade racial, além de reconhecer a arte, a cultura, o esporte e o lazer como pilares fundamentais da construção do tecido social. A valorização da diversidade e o enfrentamento das desigualdades sociais são premissas para que o Espírito Santo avance como uma sociedade mais coesa, resiliente e democrática.

O aumento da longevidade, as persistentes desigualdades raciais e territoriais, e a complexidade das novas dinâmicas sociais exigem respostas integradas, sensíveis e participativas. É pensando assim que o ES 500 Anos indica que um Espírito Santo mais justo não será fruto de um único programa, mas de um pacto contínuo entre Estado, sociedade civil e cidadãos. O ES 500 Anos convida todos a fazer parte desse compromisso com a dignidade humana como base de um futuro verdadeiramente compartilhado.

Tema: Coesão e inclusão social

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Combate à pobreza e desigualdades socioeconômicas em todas as suas dimensões, por meio de programas assistenciais e de transferência de renda.
2. Utilização de arte, cultura, esporte e lazer como ferramentas para a construção da cidadania e fortalecimento do tecido social.
3. Desenvolvimento de políticas públicas voltadas à inclusão social de PcDs.
4. Desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a terceira idade.
5. Políticas voltadas para a redução de desigualdades raciais.

Referências: Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Relatório Técnico Índice de Desenvolvimento Regional Sustentável (IDRS); Agendas Propositivas Regionais; Visão 2035; Oficinas Regionais do ES 500 Anos; Plano Estadual de Saúde 2024-2027; Rotas Estratégicas.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Coesão e inclusão social

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 7.1. Índice de Gini
- 7.2. Taxa de pobreza
- 7.3. Extrema pobreza
- 7.4. Insegurança alimentar moderada ou grave
- 7.5. Esperança de vida ao nascer
- 7.6. Envelhecimento populacional

Tema: Coesão e inclusão social

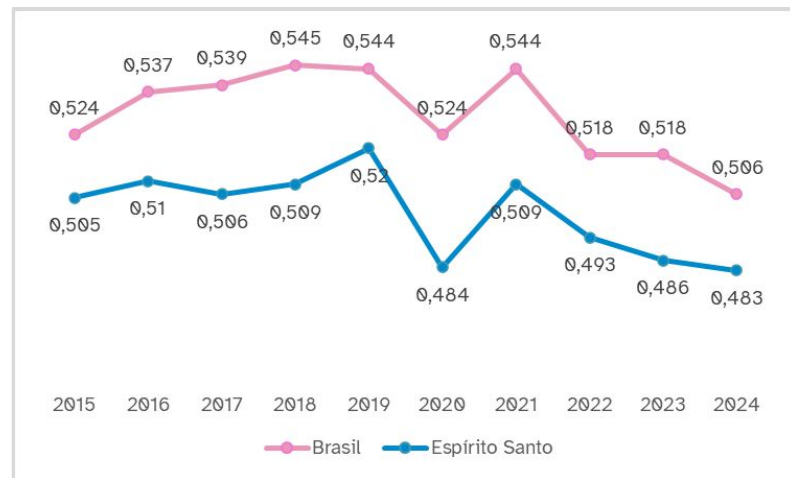
EVIDÊNCIAS

Segundo dados do IBGE, a desigualdade de renda no Espírito Santo vem apresentando uma trajetória de queda nos últimos anos. Em 2024, o estado registrou Índice de Gini de 0,483 (quanto menor o índice menor a desigualdade de renda), frente a 0,505 em 2015. Esse resultado reflete uma redução contínua das desigualdades e indica avanços na distribuição de renda no estado.

Em nível nacional, o Índice de Gini também caiu, passando de 0,524 em 2015 para 0,506 em 2024. Na última década, o Espírito Santo manteve-se consistentemente abaixo da média brasileira, evidenciando um desempenho relativo mais favorável. O ponto de maior distanciamento entre estado e país ocorreu em 2020, quando o índice capixaba caiu para 0,484, provavelmente influenciado pelas políticas emergenciais de transferência de renda adotadas durante a pandemia.

Embora tenha havido leve aumento em 2021 (0,509), a trajetória de queda foi retomada nos anos seguintes, com valores de 0,493 em 2022, 0,486 em 2023 e nova redução em 2024. Ainda assim, o Espírito Santo ocupa a 11ª posição entre as unidades da federação em 2024, o que reforça que, apesar dos avanços, há espaço relevante para reduzir ainda mais as desigualdades.

7.1 Índice de Gini do rendimento domiciliar per capita, a preços médios do ano Espírito Santo e Brasil, Nota 0-1. 2015 até 2024, Fonte: PNAD Contínua, IBGE.



Esses dados são provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, com base no acumulado de primeiras visitas, exceto no período de 2020 a 2022, quando foi utilizado o acumulado das quintas visitas, em razão das restrições impostas pela pandemia de Covid-19.

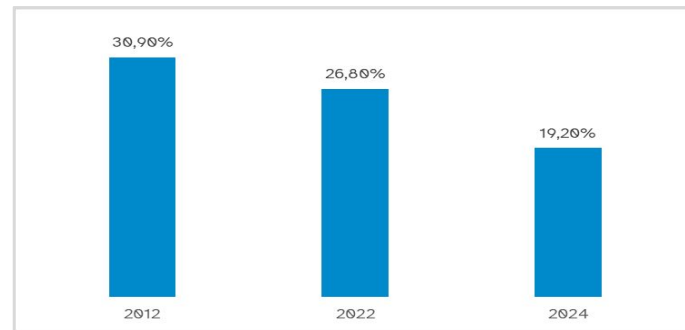
Tema: Coesão e inclusão social

EVIDÊNCIAS

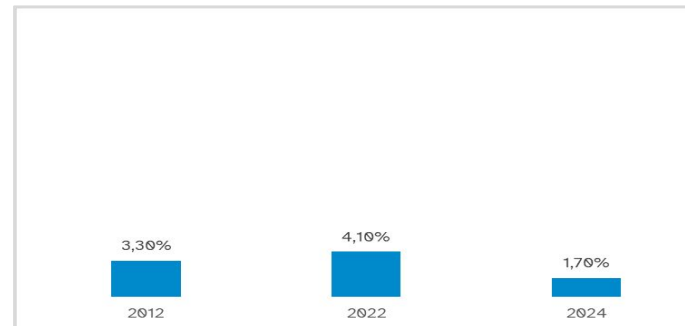
Entre 2012 e 2022, a taxa de pobreza no Espírito Santo caiu de 30,9% para 26,8%, refletindo avanços em políticas de proteção social, como o Bolsa Família e o Bolsa Capixaba. Em 2024, o indicador recuou ainda mais, atingindo 19,2%, o que posiciona o estado com a 11ª menor taxa de pobreza do país. No entanto, a taxa de extrema pobreza aumentou entre 2012 e 2022, passando de 3,3% para 4,1%, reflexo das crises econômica (2014–2016) e sanitária (Covid-19), que afetaram principalmente os grupos mais vulneráveis. Em 2024, esse quadro foi revertido: a extrema pobreza caiu para 1,7%, a 8ª menor taxa entre as unidades federativas. Esses resultados destacam a relevância de políticas contínuas de assistência social, inclusão produtiva e geração de emprego e renda, especialmente voltadas à população em maior situação de vulnerabilidade, para sustentar a trajetória de redução das desigualdades no estado.

Em relação à desigualdade racial, dados de 2023 do IJSN mostram que 30,6% dos homens negros e 32,4% das mulheres negras vivem abaixo da linha de pobreza, evidenciando a persistência de barreiras estruturais que exigem respostas interseccionais.

7.2 Taxa de Pobreza no Espírito Santo, em %, 2012 até 2024, Fonte: PNAD Contínua, IBGE / IJSN



7.3 Taxa de Extrema Pobreza no Espírito Santo, em %, 2012 até 2024, Fonte: PNAD Contínua, IBGE / IJSN

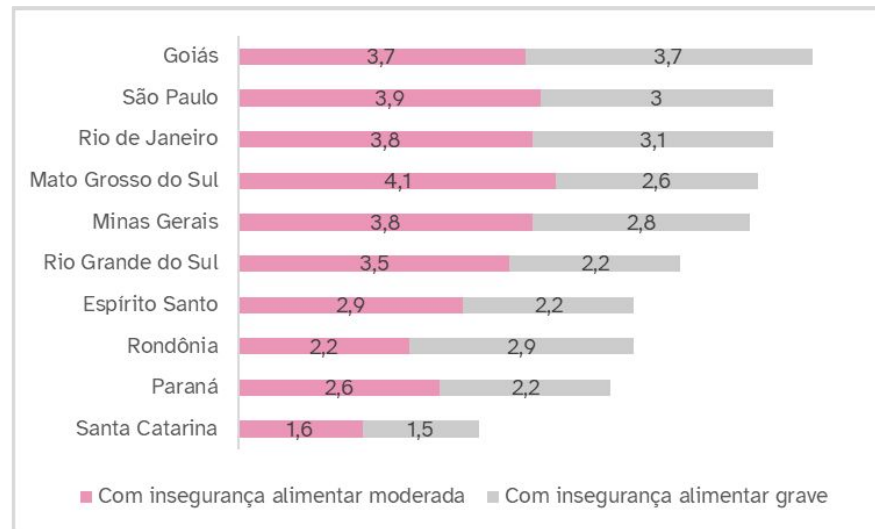


Tema: Coesão e inclusão social

EVIDÊNCIAS

Em 2023, o Espírito Santo registrou uma taxa total de insegurança alimentar moderada e grave de 5,1%, sendo 2,9% moderada e 2,2% grave. Esse resultado é mais favorável que a média nacional (9,4%), mas ainda exige atenção. Em comparação, Santa Catarina apresentou um dos melhores indicadores do país, com taxa total de 3,1%, dividida entre 1,6% moderada e 1,5% grave. Apesar do desempenho relativamente positivo, o Espírito Santo ainda tem 15,7% da população com insegurança alimentar leve, o que reforça a importância de ações de prevenção e fortalecimento da segurança alimentar no estado.

7.4 Top 10 Estados com Menor Taxa de Domicílios com Insegurança Alimentar Moderada ou Grave, em %, 2023, Fonte: PNAD Contínua, IBGE.



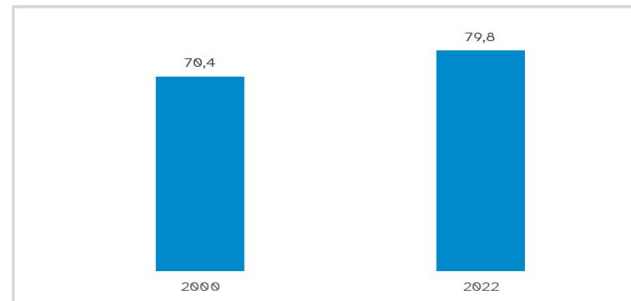
Tema: Coesão e inclusão social

EVIDÊNCIAS

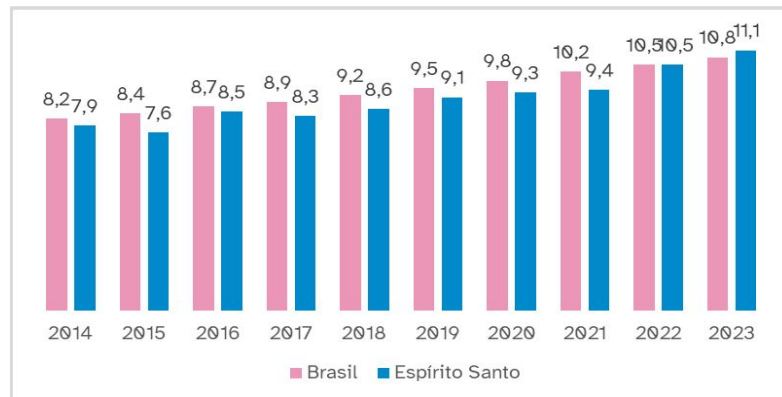
A expectativa de vida ao nascer no Espírito Santo passou de 70,4 anos em 2000 para 79,8 anos em 2022, um aumento de 13,3%. Esse avanço posicionou o estado com a segunda maior expectativa de vida do país em 2022, atrás apenas de Santa Catarina. No entanto, os efeitos da pandemia da Covid-19 impactaram negativamente outros indicadores de saúde, como a taxa de mortalidade infantil, que subiu para 10,8 óbitos por mil nascidos vivos em 2022.

Entre 2014 e 2023, a proporção de idosos no Espírito Santo aumentou de 7,9% para 11,1%, um crescimento de 3,2 pontos percentuais, acima da média nacional, que passou de 8,2% para 10,8% (+2,6 pontos). Em 2023, o estado ocupava a 6ª posição no ranking nacional de maior proporção de pessoas com 65 anos ou mais, à frente de estados como Paraná (10,9%) e próximo de Minas Gerais (11,4%), embora ainda abaixo de São Paulo (12,1%), Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (ambos com 13,7%). Na outra ponta, os menores percentuais foram registrados em Roraima (5,3%), Amazonas (6,1%), Amapá (6,7%) e Acre (6,8%). Esse processo de envelhecimento populacional reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à sustentabilidade dos sistemas de saúde, previdência e cuidados de longa duração.

7.5. Expectativa de Vida ao Nascer, em Número de Anos, 2000 e 2023, Fonte: PNAD Contínua, IBGE.



7.6. População com 65 anos ou mais, em %, 2014 até 2023, Fonte: PNAD Contínua, IBGE.



Tema: Coesão e inclusão social

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Pensando nos 500 Anos do Espírito Santo, foram definidas reflexões estratégicas para a coesão e inclusão social. Essas reflexões, fundamentadas em agendas estratégicas, diagnósticos regionais e expectativas das oficinas, buscam um futuro mais equitativo e com qualidade de vida para todos:

- **Promover equidade e combater desigualdades sociais, raciais, regionais e de gênero**, com foco na erradicação da pobreza e proteção de grupos vulneráveis.
- **Assegurar acesso universal a serviços essenciais como saúde** (incluindo saúde mental), educação inclusiva, moradia digna e saneamento básico.
- **Estimular inclusão produtiva e empreendedorismo**, facilitando acesso ao emprego, capacitação profissional e autonomia econômica para todos.
- **Valorizar a diversidade cultural local**, protegendo tradições e promovendo cultura, esporte e lazer como ferramentas de inclusão social.
- **Fortalecer políticas públicas para o envelhecimento ativo**, promovendo a sustentabilidade dos sistemas de saúde, previdência e cuidados de longa duração.
- **Utilizar tecnologia para ampliar a inclusão social**, otimizando serviços e promovendo acessibilidade e qualidade de vida.
- **Fortalecer capital social e governança colaborativa**, incentivando a participação da sociedade na construção e monitoramento das políticas públicas.

TEMA INICIAL

Segurança cidadã

ES500
anos



Tema: Segurança cidadã

DESCRIÇÃO DO TEMA

A segurança pública é um dos pilares da convivência democrática e da construção de um território de direitos. No Espírito Santo, esse tema exige uma abordagem que combine inteligência, articulação entre instituições e políticas sociais integradas. A redução da violência e da criminalidade passa por ações de curto, médio e longo prazo, que envolvem tanto o enfrentamento direto às dinâmicas do crime quanto o fortalecimento da cidadania e da inclusão.

A visão acerca do tema, por parte do ES 500 Anos, estrutura-se sobre investimentos em tecnologias de gestão, informação e comunicação; valorização de recursos humanos; modernização de equipamentos e infraestrutura; e integração entre as forças de segurança pública e justiça criminal nos níveis municipal, estadual e federal. O foco está na interoperabilidade, na coordenação efetiva entre os órgãos e na atuação baseada em evidências.

A estratégia se baseia em ações preventivas, no enfrentamento ao crime organizado e na proteção de grupos vulneráveis, com o objetivo de ampliar a efetividade das políticas públicas. A segurança cidadã, nesse contexto, é um compromisso transversal que fortalece a confiança nas instituições, promove a estabilidade e assegura condições concretas para o desenvolvimento social e econômico em todas as regiões do estado.

Tema: Segurança cidadã

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Combate às organizações criminosas e à corrupção;
2. Investimentos em tecnologias de gestão, informações e comunicação;
3. Fortalecimento das forças de segurança pública e justiça criminal;
4. Prevenção primária da violência por meio de ações de inclusão social;
5. Proteção prioritária às populações mais vulneráveis
6. Realização de parcerias com os governos municipais, governo federal e sociedade.

Referências:

Agendas Propositivas Regionais; Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social; Plano Estadual de Segurança Pública ES 2023-2035; Oficinas Regionais do ES 500 Anos; Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiam em evidências sólidas da realidade capixaba.

Tema: Segurança cidadã

EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 8.1. Homicídios dolosos
- 8.2. Lesão Corporal Seguida de Morte
- 8.3. Roubo Seguido de Morte (Latrocínio)
- 8.4. Femicídio
- 8.5. Vítimas fatais em sinistros de trânsito

Tema: Segurança cidadã

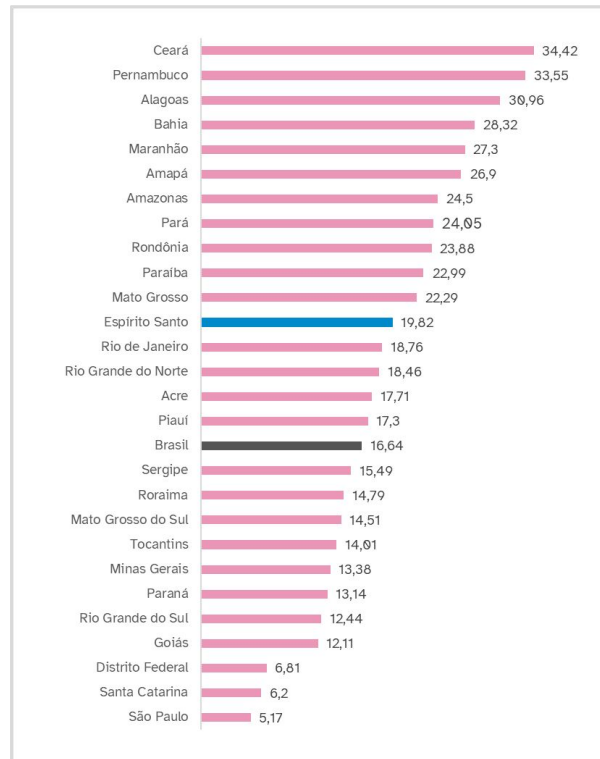
EVIDÊNCIAS

Em 2024, o Espírito Santo registrou 813 homicídios dolosos, com uma taxa de 19,82 por 100 mil habitantes, uma queda de 13,33% em relação a 2023 (23,01 por 100 mil). Essa redução foi mais expressiva do que a média nacional, que caiu 6,33% no mesmo período, passando de 17,83 para 16,64 por 100 mil habitantes.

Apesar da melhora, o Espírito Santo ainda apresenta uma taxa superior à média nacional. No ranking dos estados com menores taxas de homicídios dolosos, ocupa a 16ª posição, situando-se entre o Rio Grande do Norte (18,46) e Mato Grosso (22,29). São Paulo lidera com o menor índice: 5,17 por 100 mil habitantes.

O resultado reflete avanços no enfrentamento da violência letal no estado, embora ainda haja desafios para alcançar patamares mais baixos e sustentáveis de segurança pública.

8.1.Taxa de Homicídios Dolosos no Brasil, UFs, em Número por 100 mil habitantes, em 2024. Fonte: SENASP / MJSP

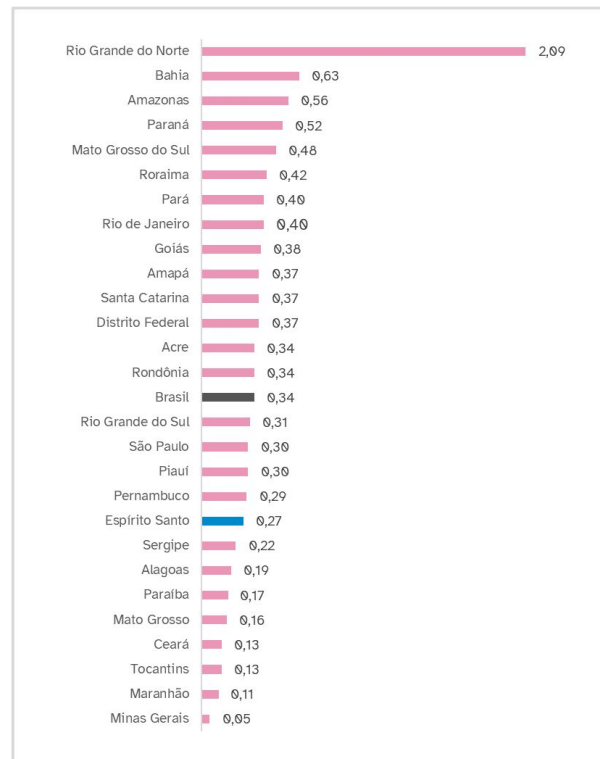


Tema: Segurança cidadã

EVIDÊNCIAS

Entre 2023 e 2024, o Brasil registrou um aumento de 22,93% nos casos de lesão corporal seguida de morte, passando de 593 para 729 ocorrências, com a taxa nacional subindo de 0,28 para 0,34 por 100 mil habitantes. Na contramão dessa tendência, o Espírito Santo apresentou uma leve redução, com os casos caindo de 12 para 11 e a taxa diminuindo de 0,29 para 0,27 por 100 mil habitantes, o que representa uma queda de 8,33%. Ainda assim, a taxa capixaba em 2024 permaneceu longe da menor registrada no país, que foi a de Minas Gerais: 0,05 por 100 mil habitantes, com 10 casos, uma redução de 37,5% em relação ao ano anterior. O cenário reforça a necessidade de atenção nacional ao aumento desse tipo de crime, ao passo que destaca os esforços regionais que conseguiram conter ou reverter a alta.

8.2. Taxa de Lesão Corporal Seguida por Morte no Brasil, UFs, em Número por 100 mil habitantes, em 2024. Fonte: SENASP / MJSP

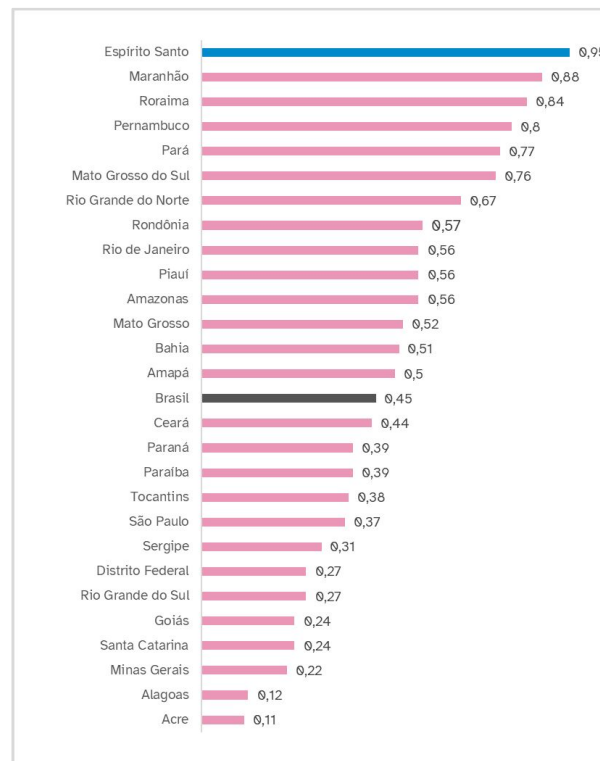


Tema: Segurança cidadã

EVIDÊNCIAS

Entre 2023 e 2024, o Brasil registrou uma leve queda nos latrocínios, com os casos passando de 972 para 956 e a taxa recuando de 0,46 para 0,45 por 100 mil habitantes — uma redução de 1,65%. No Espírito Santo, contudo, a tendência foi inversa: o número de latrocínios aumentou de 27 para 39, elevando a taxa de 0,66 para 0,95 por 100 mil habitantes, o que representa um crescimento expressivo de 44,44%. Esse avanço coloca o estado em contraste com a média nacional e com resultados de estados como o Acre, que registrou a menor taxa do país em 2024 (0,11 por 100 mil habitantes), com apenas 1 caso, uma redução de 75% em relação ao ano anterior. O cenário capixaba evidencia a necessidade de atenção redobrada ao combate a esse tipo de crime violento.

8.3. Taxa de Latrocínios no Brasil, UFs, em Número por 100 mil habitantes, em 2024. Fonte: SENASP / MJSP

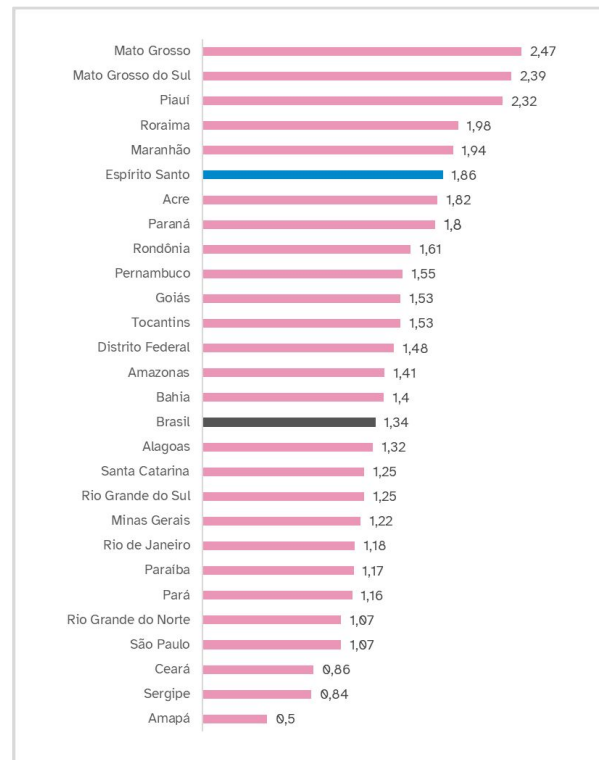


Tema: Segurança cidadã

EVIDÊNCIAS

Entre 2023 e 2024, o Brasil registrou um leve aumento de 0,69% no número de feminicídios, passando de 1.449 para 1.459 casos, com a taxa nacional permanecendo estável em 1,34 por 100 mil mulheres. No Espírito Santo, o cenário foi mais preocupante: o número de casos subiu de 35 para 39, elevando a taxa de 1,68 para 1,86 por 100 mil mulheres — um crescimento de 11,43%, bem acima da média nacional. Em contraste, o Amapá registrou a menor taxa do país em 2024 (0,50 por 100 mil mulheres), com apenas 2 casos, reduzindo seus números pela metade em relação a 2023. A taxa capixaba permanece acima dos melhores desempenhos estaduais, reforçando a urgência da adoção de políticas mais eficazes de prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher.

8.4. Taxa de Feminicídios no Brasil, UFs, em Número por 100 mil habitantes, em 2024. Fonte: SENASP / MJSP

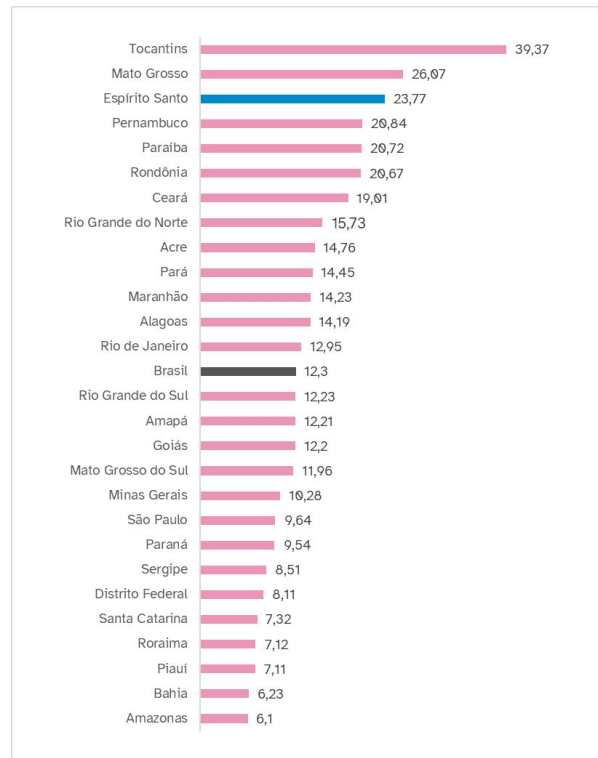


Tema: Segurança cidadã

EVIDÊNCIAS

Entre 2023 e 2024, o Brasil registrou um aumento de 8,94% nas mortes no trânsito, passando de 23.992 para 26.138 casos, com a taxa subindo de 11,33 para 12,30 por 100 mil habitantes. No Espírito Santo, o crescimento foi ainda mais acentuado: o número de mortes aumentou de 777 para 975, elevando a taxa de 19,06 para 23,77 por 100 mil habitantes, uma alta de 25,48%, quase o triplo da variação nacional. Embora o Amazonas tenha registrado a menor taxa do país em 2024 (6,10 por 100 mil), também apresentou um aumento expressivo de 47,46% em relação a 2023. A situação no Espírito Santo é preocupante, dado que sua taxa é quase quatro vezes maior que a do estado com melhor desempenho.

8.5. Taxa de Mortes no Trânsito ou em Decorrência Dele no Brasil e por UF, em 2024, em Número por 100 mil habitantes. Fonte: SENASP / MJSP



Tema: Segurança cidadã

REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Para a construção do Espírito Santo de 500 Anos, reflexões estratégicas para a segurança pública e justiça foram formuladas. Essas reflexões, resultantes de agendas estratégicas, diagnósticos regionais e expectativas de oficinas, visam um ambiente mais seguro e justo para os cidadãos:

- **Promover uma segurança cidadã abrangente**, focando no bem-estar do cidadão, com responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade.
- **Modernizar e integrar as forças de segurança**, investindo em formação, tecnologia (videomonitoramento, IA) e inteligência, para otimizar o enfrentamento da criminalidade.
- **Fortalecer a prevenção e reduzir a letalidade**, atuando de forma integrada com políticas sociais para tratar as causas multifatoriais da violência, a fim de diminuir os índices de homicídios e violência contra a mulher.
- **Aprimorar a defesa civil e a prevenção a desastres**, com foco no monitoramento de riscos e políticas de mitigação.
- **Modernizar o sistema prisional**, buscando reduzir a superlotação e fortalecer a reintegração social.
- **Garantir a segurança no trânsito** através da redução de acidentes e do uso de tecnologia na fiscalização, dado o aumento nas vítimas fatais em sinistros de trânsito.
- **Incentivar a participação social e a colaboração** com a iniciativa privada para ampliar a segurança pública e patrimonial.

TEMA INICIAL

Saúde

ES500
anos



DESCRIÇÃO DO TEMA

Garantir saúde de qualidade para toda a população exige compreender suas redes como um sistema vivo, diverso e altamente complexo. Da atenção básica ao atendimento especializado, passando pela vigilância, regulação, infraestrutura, logística e formação de profissionais, cada componente da rede precisa funcionar de forma articulada e contínua para que o cuidado seja efetivo.

O fortalecimento do sistema de saúde pública valoriza a atenção básica, promovendo sua articulação com os serviços especializados e incorporando inovações como a telessaúde para ampliar a capilaridade e a eficiência do cuidado. A proposta é construir um sistema mais inclusivo, equitativo e regionalmente articulado, com foco na prevenção, na promoção da saúde e na resposta qualificada às demandas físicas e mentais da população.

Ao mesmo tempo, reconhece-se a importância da regulação e da complementaridade do sistema suplementar, buscando uma integração mais eficiente entre as redes pública e privada, de modo a garantir o acesso universal e a sustentabilidade do cuidado em saúde no estado.

A saúde pública, neste plano, é entendida como um compromisso com o bem-estar coletivo e com a construção de um futuro onde o acesso aos cuidados não seja um privilégio, mas um direito assegurado em todos os territórios capixabas.

PRINCIPAIS AGENDAS ESTRATÉGICAS MAPEADAS

As agendas estratégicas representam direções prioritárias, capazes de orientar políticas, programas e investimentos em torno de objetivos de médio e longo prazo. No âmbito do desenvolvimento regional sustentável as seguintes agendas estratégicas foram identificadas:

1. Fortalecimento da atenção básica de saúde, integrando-a com serviços especializados e inovando no SUS com tecnologias e serviços como a telessaúde.
2. Promoção de um sistema de saúde inclusivo e equitativo, garantindo acesso facilitado e melhorando as articulações regionais de planejamento e execução de políticas de saúde.
3. Incentivo à conscientização sobre a importância da saúde física e mental, proporcionando acesso a cuidados preventivos e tratamentos adequados.

Referências:

Plano Estadual de Saúde 2024-2027; Análise Situacional dos Indicadores e Estratégias do ES 2030; Plano Estadual de Logística e Transportes do Espírito Santo (PELT-ES); Agendas Propositivas Regionais; Oficinas Regionais do ES 500 Anos; Visão 2035.

EVIDÊNCIAS RELEVANTES

As Evidências Relevantes apresentadas a seguir, têm como função expor o status atual do desempenho do Espírito Santo, apontando lacunas, avanços e oportunidades. Trata-se de um retrato baseado em dados que fortalece o entendimento das agendas estratégicas e ajuda a construir uma visão clara e objetiva da realidade estadual.

Essas evidências:

- Ilustram a evolução dos resultados ao longo do tempo, por meio de gráficos e séries históricas, permitindo a visualização de tendências.
- Apoiam o aprofundamento da compreensão das agendas, reforçando a análise dos temas e subsidiando o planejamento de ações futuras com mais clareza sobre os desafios reais do estado.

Portanto, a seção não tem caráter normativo ou prescritivo, mas sim diagnóstico, oferecendo insumos para que as decisões estratégicas se baseiem em evidências sólidas da realidade capixaba.

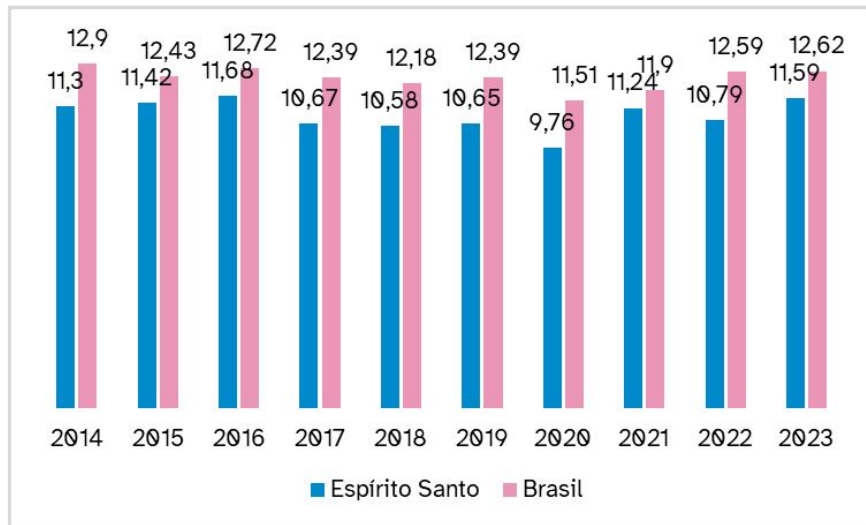
EVIDÊNCIAS RELEVANTES - ÍNDICES

- 9.1. Mortalidade infantil
- 9.2. Cobertura da Atenção Primária à Saúde
- 9.3. Taxa de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica
- 9.4. Obesidade em adultos (≥ 20 anos)
- 9.5. Déficit habitacional
- 9.6. Saúde mental
- 9.7. Gravidez na adolescência

EVIDÊNCIAS

A taxa de mortalidade infantil é um indicador essencial para avaliar o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade de vida da população. Entre 2014 e 2023, tanto o Espírito Santo quanto o Brasil apresentaram uma tendência geral de redução dessa taxa, com o Espírito Santo mantendo consistentemente índices inferiores à média nacional. Por exemplo, em 2014, a taxa no Espírito Santo era de 11,3 óbitos por mil nascidos vivos, enquanto no Brasil era de 12,9. Em 2022, o Espírito Santo registrou a menor taxa entre os estados brasileiros, com 10,8 óbitos a cada mil nascidos vivos, contra 12,59 no Brasil, segundo levantamento do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Apesar de variações anuais, como o aumento observado em 2021 e 2023, o Plano Estadual de Saúde (PES) para 2024-2027 mantém o enfrentamento da mortalidade infantil como prioridade, estabelecendo a meta de reduzir essa taxa para 7 óbitos por mil nascidos vivos até 2027, reforçando o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população.

9.1. Taxa de mortalidade infantil no Espírito Santo e Brasil, 2014 até 2023, N° de óbitos por mil nascidos vivos, Fonte: IBGE

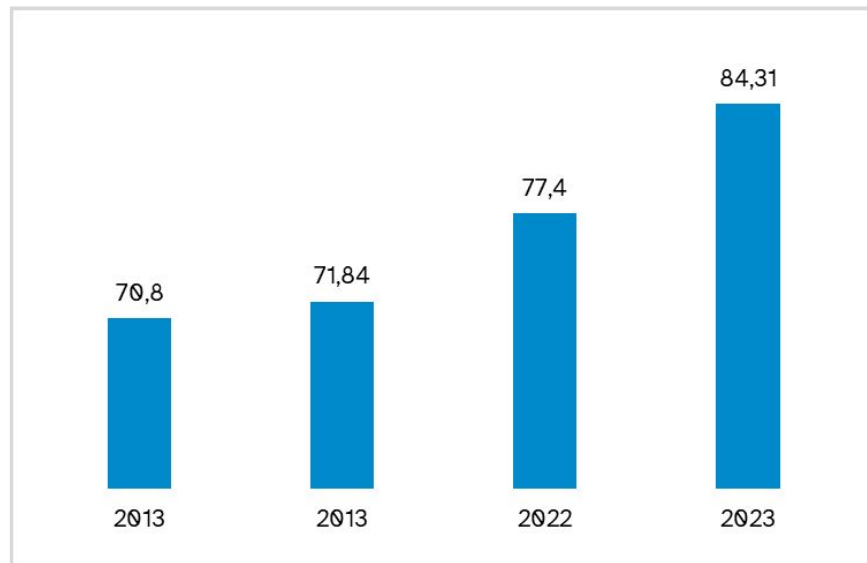


EVIDÊNCIAS

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada do SUS no Espírito Santo, estruturada para atender até 85% das necessidades da população e orientada pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Entre 2013 e 2022, a cobertura da APS cresceu de 70,8% para 77,4%, com 1.073 equipes distribuídas em 964 unidades. Em dezembro de 2023, de acordo com a nova metodologia do Programa Previne Brasil, a cobertura alcançou 84,3%, com 1.144 equipes em atuação: 77,5% na Região Metropolitana (606 equipes), 93,2% na Região Central Norte (299 equipes) e 95,8% na Região Sul (239 equipes). Considerando a população do Censo 2022 (3.833.486 habitantes), a cobertura ajustada da APS no estado teria atingido 90,6%.

Entre 2013 e 2022, o número de equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) no Espírito Santo aumentou de 632 para 955, ampliando a cobertura para 72,3% da população. Ao final de 2023, o estado superou a meta prevista, alcançando 90,6% de cobertura. Em 2024, são 1.073 equipes em atividade, o que corresponde a 97,96% de cobertura populacional, reforçando a continuidade do fortalecimento da atenção básica à saúde no estado.

9.2. Cobertura da Atenção Primária à Saúde no Espírito Santo, 2013 até 2023, em %, Fonte: e-Gestor Atenção Primária à Saúde, MS

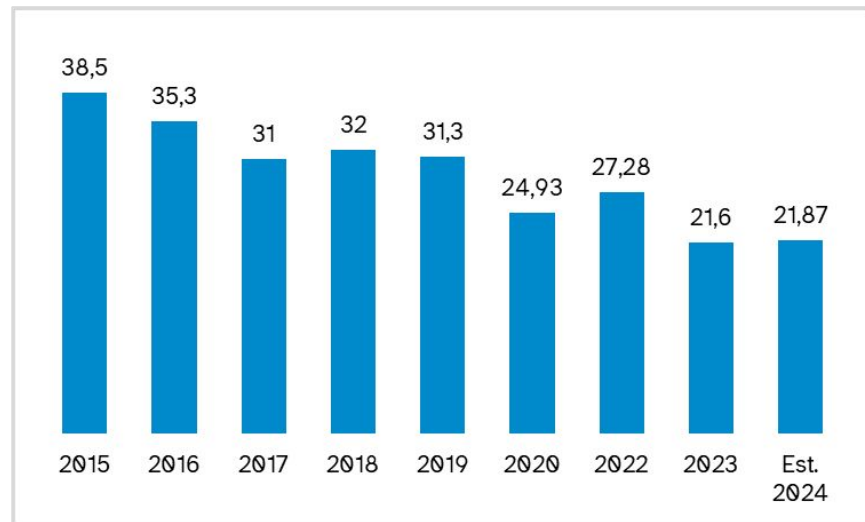


EVIDÊNCIAS

A proporção de internações clínicas por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) é um indicador essencial para avaliar a efetividade da Atenção Primária à Saúde (APS). Ele mede a quantidade de internações hospitalares que poderiam ser evitadas por meio de um cuidado básico eficaz, abrangendo doenças como diabetes, hipertensão, infecções respiratórias e gastrointestinais. Quanto menor esse percentual, maior a capacidade da APS em prevenir agravos e resolver problemas de saúde antes que evoluam para casos que exigem hospitalização. Por isso, o ICSAB é estratégico tanto para a melhoria da qualidade de vida da população quanto para o uso racional dos recursos do sistema de saúde.

No Espírito Santo, os dados revelam uma tendência de queda contínua na proporção de internações por essas condições, refletindo avanços na qualificação e cobertura da APS. Em 2015, o índice era de 38,5% e, após oscilações, chegou a 21,6% em 2023, o menor valor da série histórica. A estimativa para 2024 é de 21,87%, mantendo o patamar alcançado. A redução mais expressiva ocorreu entre 2019 (31,3%) e 2020 (24,93%), embora tenha havido um aumento temporário em 2022 (27,28%), possivelmente relacionado aos impactos da pandemia de COVID-19. De forma geral, a queda do ICSAB no estado demonstra o fortalecimento da APS, com maior capacidade de resposta, prevenção e cuidado contínuo, resultando em menos internações evitáveis e mais eficiência para o sistema de saúde capixaba.

9.3. Proporção de internações clínicas por condições sensíveis à Atenção Básica - ICSAB, em %, 2015 até 2024 Fonte: Relatório Anual de Gestão, SESA

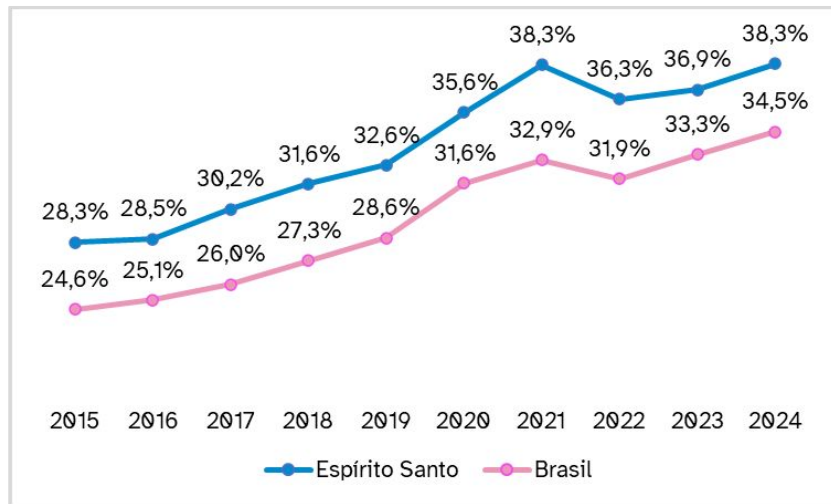


Tema: Saúde

EVIDÊNCIAS

Entre 2015 e 2024, a taxa de obesidade entre adultos apresentou crescimento contínuo tanto no Espírito Santo quanto no Brasil, com índices mais elevados no estado ao longo de todo o período. No Espírito Santo, o percentual de adultos obesos subiu de 28,3% em 2015 para 38,3% em 2024, com destaque para o pico de 38,3% já registrado em 2021, uma leve queda em 2022 (36,3%) e retomada do crescimento nos anos seguintes. No Brasil, a taxa passou de 24,6% para 34,5% no mesmo intervalo, revelando um aumento mais gradual. A diferença entre os percentuais do estado e da média nacional se manteve significativa, chegando a 5,4 pontos percentuais em 2020 e encerrando 2024 com 3,8 pontos de diferença. Esses dados evidenciam uma tendência preocupante e reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à promoção da saúde, com foco em alimentação saudável, prática de atividades físicas e prevenção de doenças crônicas.

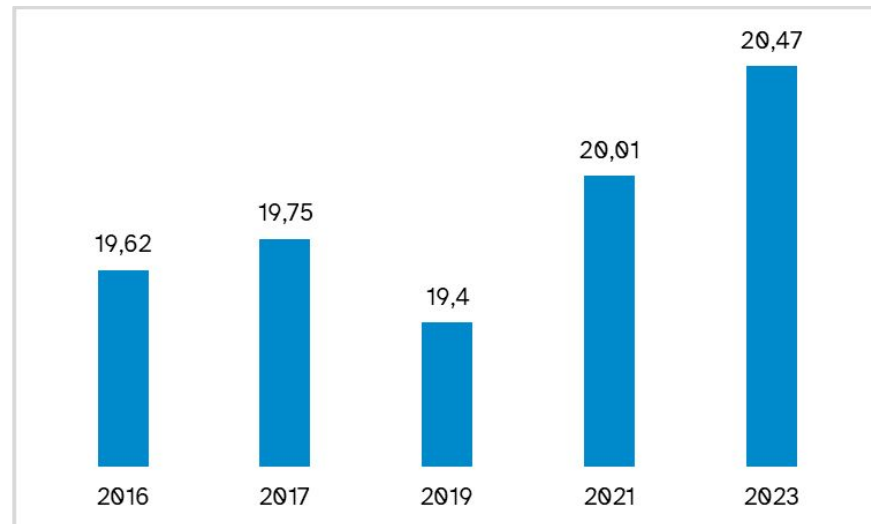
9.4. Taxa de adultos obesos, em %, 2015 até 2024. Fonte: SISVAN, SESA



EVIDÊNCIAS

O déficit habitacional no Espírito Santo, monitorado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) com base no Cadastro Único (CadÚnico), é um indicador estratégico para orientar políticas públicas de habitação voltadas a famílias de baixa renda. Em 2023, o estado registrou 132.855 famílias em situação de déficit habitacional, representando 20,47% das famílias com dados válidos, com destaque para o ônus excessivo com aluguel, que responde por 91,10% dos casos. A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) concentra o maior desafio, com mais da metade do déficit estadual, sendo os municípios da Serra, Vila Velha e Cariacica os mais afetados. A metodologia hierárquica utilizada considera componentes como habitação precária, coabitação em cômodos, adensamento excessivo e comprometimento de renda com aluguel, permitindo um diagnóstico preciso em diferentes escalas territoriais.

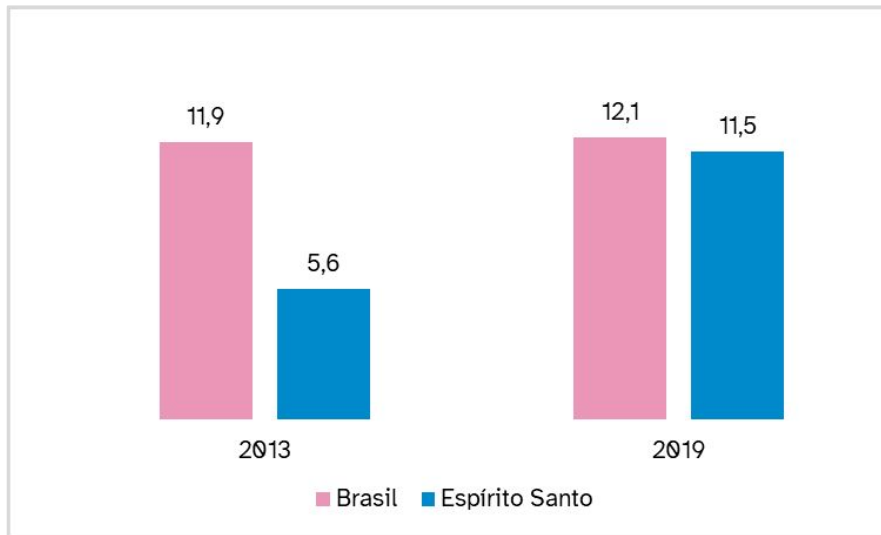
9.5. Taxa de e famílias em situação de Déficit Habitacional no Espírito Santo, em %, 2015 até 2024. Fonte: IJSN



EVIDÊNCIAS

Em 2019, 52,6% da população adulta do Espírito Santo declarava ter pelo menos uma doença crônica, percentual ligeiramente superior à média nacional de 52%. Esse cenário reforça a importância das políticas de prevenção e controle de doenças crônicas, especialmente diante do envelhecimento populacional e da crescente demanda sobre os serviços de saúde. No campo da saúde mental, observou-se um aumento expressivo no percentual de pessoas com diagnóstico de depressão e impacto intenso nas atividades habituais: de 5,6% para 11,5% no Espírito Santo entre 2013 e 2019, praticamente o dobro, enquanto no Brasil o índice passou de 11,9% para 12,1%. Apesar da maior gravidade relatada, o Espírito Santo também apresenta maior proporção de pessoas em acompanhamento psicoterapêutico: 23% em 2019, frente a 18,9% no país, sugerindo maior acesso ou engajamento com o tratamento. Além disso, 7,3% dos adultos capixabas relataram diagnóstico de doenças mentais mais graves, como esquizofrenia, transtorno bipolar, psicose ou TOC, acima dos 6,5% registrados nacionalmente, evidenciando a necessidade de atenção especializada e contínua.

9.6. Percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade que referem diagnóstico de depressão e possuem grau intenso ou muito intenso de limitações nas atividades habituais devido à depressão (%) no Espírito Santo e Brasil, em %, 2013 e 2019 Fonte PNS



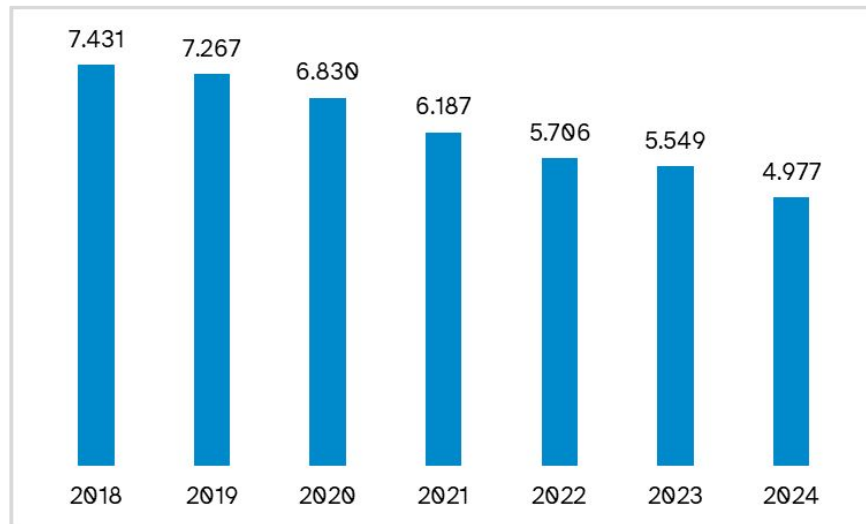
EVIDÊNCIAS

Em 2024, o Espírito Santo registrou uma redução significativa nos casos de gravidez na adolescência, com 4.977 partos de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos — o que representa uma queda superior a 11% em relação a 2023, quando foram contabilizados 5.549 partos. Em comparação a 2018, com 7.431 casos registrados, observa-se uma redução acumulada de 33% no período.

Esse resultado é fruto de ações integradas conduzidas pela Secretaria da Saúde do Espírito Santo (Sesa), em parceria com os municípios, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essas iniciativas ganham destaque especialmente durante a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, que visa sensibilizar e informar a sociedade sobre a importância da prevenção da gestação precoce.

Entre as estratégias implementadas, destaca-se o trabalho do Núcleo Especial de Atenção Primária à Saúde, com foco na promoção da saúde sexual e reprodutiva, além do fortalecimento do acesso aos serviços de saúde. O Programa Saúde na Escola (PSE), presente em 1.955 escolas públicas dos 78 municípios capixabas, é executado por profissionais da Atenção Primária em articulação com a Secretaria da Educação (Sedu). O programa desenvolve ações educativas voltadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, acompanhamento da saúde sexual e reprodutiva, e orientação sobre os riscos e impactos da gravidez precoce.

9.7.Evolução do número de partos de mães com idade entre 10 e 19 anos no Espírito Santo, em Número de partos. Fonte: SESA



REFLEXÕES PARA O ES 500 ANOS

Com o horizonte dos 500 Anos do Espírito Santo, uma série de reflexões estratégicas foi desenvolvida para o tema Saúde e Bem-Estar. Estas diretrizes, fundamentadas em agendas estratégicas, diagnósticos regionais e expectativas captadas em oficinas, visam garantir o bem-estar dos cidadãos e promover um futuro com qualidade de vida para todos.

- **Assegurar o acesso universal e equitativo a serviços de saúde de qualidade**, priorizando a atenção primária e preventiva para reduzir desigualdades.
- **Fortalecer e qualificar as Redes de Atenção à Saúde** (como urgência, materno-infantil, e de pessoas com deficiência), garantindo a continuidade e integralidade do cuidado.
- **Investir na qualificação dos profissionais de saúde** e aprimorar a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), otimizando processos e recursos.
- **Promover ações abrangentes de saúde e prevenção**, incluindo educação em saúde, estímulo a hábitos saudáveis e atenção integral à saúde mental.
- **Modernizar a vigilância em saúde** e fortalecer o planejamento estratégico e o monitoramento de indicadores para otimizar a gestão e enfrentar desafios como a mortalidade infantil.
- **Utilizar a tecnologia e a inovação** (como a telessaúde) para expandir o acesso a cuidados e aprimorar a eficiência do sistema, garantindo também a segurança dos dados.
- **Integrar as políticas de saúde com outros setores** (saneamento, educação, meio ambiente) para abordar determinantes sociais e promover o bem-estar de forma transversal.

Escopo do entendimento de contexto



Análise Situacional do Plano ES 2030

Avaliação dos avanços, desafios e oportunidades do Espírito Santo em relação ao Plano ES 2030.



Oficinas Regionais

Oficinas de escuta ativa da sociedade, realizadas nas dez microrregiões do Estado entre março e abril de 2024.



Análises de temas iniciais

Temas prioritários para orientar os caminhos futuros do Espírito Santo.



Capacidades do Estado para empreender e inovar

Mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação no Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

O mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação do Espírito Santo no ES 500 Anos oferece uma análise estratégica das capacidades do estado para fomentar a inovação e impulsionar transformações econômicas e sociais de longo prazo.

Conduzido em paralelo à elaboração do Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (PCTI-ES), o estudo contribui com uma base analítica consistente para subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à consolidação de um ambiente de inovação robusto e conectado às vocações do território capixaba.

A metodologia adotada foi estruturada em três eixos de investigação. O primeiro consistiu em uma **revisão documental** aprofundada sobre ecossistemas de inovação, considerando experiências nacionais e internacionais. O segundo envolveu uma ampla **pesquisa secundária**, com coleta e análise de dados setoriais, institucionais e territoriais relevantes. Por fim, os **dados e referências** foram sistematizados para gerar indicadores descritivos e métricas capazes de refletir com precisão a realidade local.

Ecosistema de empreendedorismo e inovação

ESCOPO DAS ANÁLISES

1

Explicação conceitual

2

Modelo do ecossistema
capixaba com dados

3

Conclusão e síntese

Ecosistema de empreendedorismo e inovação

ESCOPO DE ANÁLISES

1

Explicação conceitual

2

Modelo do ecossistema
capixaba com dados

3

Conclusão e síntese

O que é um Ecossistema de empreendedorismo e inovação?

- Ambiente que tem a inovação como foco central, sustentado por uma forte cultura empreendedora.
- Facilita a colaboração entre diversos atores, todos comprometidos com o desenvolvimento de propostas de valor inovadoras e orientados a resultados.
- Eles são compostos por centros de excelência, institutos de pesquisa, grandes corporações, startups, pequenas e médias empresas, universidades, escolas de negócios, investidores, entre outros.
- Convergência de recursos impulsiona inovação e ecossistemas robustos atraem talentos e financiamento.
- É fundamental reduzir as barreiras para os empreendedores, garantindo que eles saibam quais recursos estão disponíveis e como acessá-los.
- Capacidades de empreendedorismo e inovação funcionam como motores que impulsionam o ecossistema.
- Empresas impulsionadas pela inovação, que combinam empreendedorismo e inovação, têm maior potencial para gerar empregos e solucionar problemas importantes da sociedade.

O que é um Ecossistema de empreendedorismo e inovação?

Capacidade de empreendedorismo e inovação é a **habilidade de uma cidade, região ou nação de gerar novas ideias e transformá-las em resultado concreto**, seja ele econômico, social ou ambiental. Esse conceito combina tanto o desenvolvimento de ciência básica e pesquisa quanto a aplicação dessas descobertas em produtos e serviços que solucionam problemas reais. Além disso, envolve a capacidade de criar, expandir e consolidar novas empresas dentro de um ambiente de negócios favorável. Embora essa capacidade beneficie todos os tipos de empreendimentos, a ênfase está em apoiar a criação de empresas impulsionadas pela inovação, que possuem potencial para causar impacto significativo (BUDDEN; MURRAY, 2018).

Capacidade: Refere-se aos recursos necessários para inovar e empreender, como pessoas qualificadas, financiamento, infraestrutura, demanda e incentivos. A ideia é otimizar esses recursos para facilitar a inovação e o empreendedorismo (BUDDEN; MURRAY, 2018).

Inovação: É o processo de transformar ideias em impacto, seja em startups ou em outras organizações. Para isso, é necessário otimizar os recursos que apoiam o ambiente de negócios e o crescimento de todas as empresas, não apenas das startups (BUDDEN; MURRAY, 2018).

Modelo integrado de Ecossistemas de empreendedorismo e inovação

Este modelo integrativo de ecossistemas de empreendedorismo e inovação é inédito porque combina e expande o conhecimento existente na literatura acadêmica, adaptando-o à realidade do estado do Espírito Santo.

O **objetivo desse modelo visual é compreender melhor o funcionamento do ecossistema**, mostrando como as interações entre seus componentes "produzem" o empreendedorismo e a inovação como propriedades emergentes do sistema. Ele também destaca como o resultado desse ecossistema (um ecossistema produtivo) retroalimenta seu próprio desenvolvimento. Aqui, o ecossistema deve ser visto como um sistema completo, onde sua qualidade está diretamente ligada aos resultados que produz, e não como elementos isolados para rastrear a causalidade de forma linear. Assim, os efeitos positivos dentro do ecossistema impulsionam o fortalecimento de seus próprios componentes em um determinado território (STAM; VAN DE VEN, 2018).

O modelo (ver a seguir) é **estruturado em quatro camadas ontológicas: condicionantes estruturais, condicionantes sistêmicas, efeitos e resultados**.

Modelo integrado de Ecossistemas de empreendedorismo e inovação



Modelo integrado de Ecossistemas

CONDICIONANTES SISTÊMICAS



Condiçantes sistêmicas são elementos intangíveis e interdependentes que funcionam como o "coração" do ecossistema. Incluem aspectos como política, acesso a recursos, estímulo à demanda, redes de colaboração, cultura empreendedora e talento.

Modelo integrado de Ecossistemas

CONDICIONANTES SISTÊMICAS

Redes

Estruturas de interação com alta densidade de conexões, facilitando colaboração entre empresas, startups e outros atores. Eventos e networking promovem fluxo de informações, recursos e capital, fortalecendo vínculos e impulsionando inovação.

Política

O governo apoia o ecossistema por meio de regulamentações, incentivos e políticas públicas. Pode liderar estratégias, influenciar a cultura e melhorar serviços (educação, infraestrutura), mas a corrupção pode prejudicar seu desenvolvimento.

Cultura

Refere-se à valorização do empreendedorismo na sociedade, incluindo a aceitação de novos negócios e o reconhecimento de empreendedores. Medida pela taxa de criação de startups e pelo prestígio associado à inovação.

Indução de Demanda

Estímulo à demanda por produtos e serviços inovadores, influenciada por poder de compra, tamanho do mercado e abertura da sociedade a novidades. Sociedades empreendedoras facilitam a aceitação de inovações.

Acessibilidade

Facilidade de acesso a recursos essenciais, como capital (investimentos, subsídios), mão de obra qualificada e serviços de suporte. Sem acessibilidade, os recursos disponíveis não são suficientes para sustentar o ecossistema.

Talento

Presença de profissionais qualificados e diversificados (financiadores, pesquisadores, empreendedores) que transformam ideias em negócios, impulsionando a economia e a inovação no ecossistema.

Modelo integrado de Ecossistemas

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS

Condicionantes estruturais	CLUSTERS				
	ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
COMPONENTES	→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

Condicionantes Estruturais são os elementos tangíveis que formam a infraestrutura para apoiar a inovação e o empreendedorismo. Esses elementos são organizados em "Clusters", que são agrupamentos estratégicos de atores, recursos e competências interligadas que, em conjunto, fortalecem a dinâmica da inovação e do empreendedorismo como fenômenos sistêmicos.

A interação entre as camadas **estrutural** e **sistêmica** é essencial para o sucesso do ecossistema, pois determina sua capacidade de gerar impactos positivos. Essa combinação resulta em **valor agregado, maior atividade empreendedora e inovação**. Um ecossistema produtivo de empreendedorismo e inovação surge desses efeitos, criando um **ciclo de retroalimentação** que fortalece continuamente as quatro camadas do ecossistema, promovendo crescimento sustentável e maior capacidade de inovação.

Modelo integrado de Ecossistemas

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS

Atividades Empresariais e Empreendedoras

Divididas em grandes empresas e startups, que se retroalimentam, criando valor mútuo. Fundadores de empresas de sucesso muitas vezes se tornam investidores ou mentores, fortalecendo o ecossistema.

Financiamento

Combina recursos públicos (bancos governamentais, CNPq, CAPES, FAPES) e privados (Venture Capital), essenciais para impulsionar startups, pesquisa e inovação. O capital de risco é um indicador-chave da maturidade do ecossistema.

Academia

Instituições de ensino e pesquisa geram conhecimento, inovação e mão de obra qualificada, conectando-se com o setor produtivo.

Habitats de Inovação

Espaços físicos que facilitam a colaboração entre empresas, universidades e governo, promovendo networking e desenvolvimento de ideias.

Propriedade Intelectual

Valoriza recursos naturais e culturais, com destaque para indicações geográficas que agregam identidade e valor econômico a produtos regionais.

Ecossistema de empreendedorismo e inovação

ESCOPO DE ANÁLISES

1

Explicação conceitual

2

Modelo do ecossistema
capixaba com dados

3

Conclusão e síntese

Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

Para cada um dos condicionantes estruturantes do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação do Espírito Santo, foram identificados e analisados os componentes/ atores envolvidos.

Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

Atividades empresariais e empreendedoras

VISÃO GERAL DOS ATORES

GRANDES EMPRESAS

Grandes empresas promovem colaborações estratégicas, oferecendo **expertise, infraestrutura, e atuando como potenciais parceiras de pesquisa, clientes e investidores.** Sua presença ajuda a diversificar o ecossistema, aumentando sua resiliência e impacto econômico. Essas corporações fortalecem a capacidade de inovação local e influenciam o direcionamento de negócios, políticas públicas e iniciativas de apoio que impulsionam a competitividade e a inovação contínua.

STARTUPS

Startups: são, talvez, os **atores mais "famosos" no ecossistema de empreendedorismo e inovação**, pois frequentemente lideram o desenvolvimento de novas tecnologias e modelos de negócios disruptivos. Elas **impulsionam o empreendedorismo, geram novos empregos e introduzem inovações capazes de transformar mercados inteiros.** Além disso, as startups atraem talentos e investimentos de capital de risco, contribuindo para a dinâmica econômica e aumentando a competitividade global das regiões onde operam.

Atividades empresariais e empreendedoras

GRANDES EMPRESAS LOCAIS

Distribuição por Setores

Indústria (40%):

- Extração de petróleo/gás, siderurgia, mineração, química, metalurgia, plásticos e máquinas.

Comércio (40%):

- Atacado (30% das atividades econômicas) e varejo (veículos, alimentos, café).
- Destaque para o perfil exportador.

Serviços (18%):

- Energia, finanças, seguros, saúde, transporte, saneamento e gestão de resíduos.

Agronegócio (2%):

- Agricultura, pecuária, silvicultura e pesca.

Distribuição Geográfica

Vitória

- 21 empresas (maior concentração).

Outros municípios:

- Serra (8), Linhares (5), Viana (4), Vila Velha e Colatina (2 cada).
- Demais cidades: 1 empresa cada (ex.: Anchieta, Castelo, Santa Maria de Jetibá).

Fonte dos Dados: **Anuário IEL "200 Maiores e Melhores Empresas no ES" (2022).**

Crítérios:

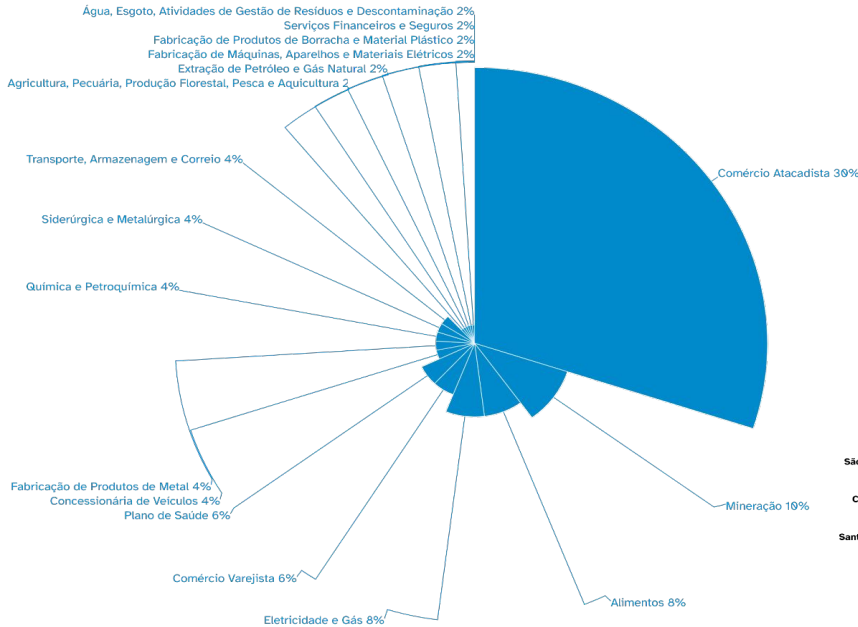
- Empresas com sede fiscal no ES ou receita gerada no estado.
- Ranking por Receita Operacional Líquida (ROL).

Atividades empresariais e empreendedoras

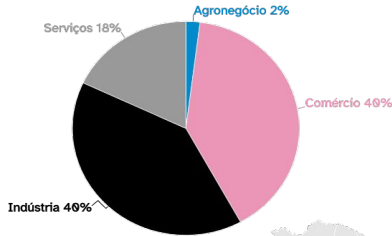
GRANDES EMPRESAS LOCAIS - TOP 50

*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

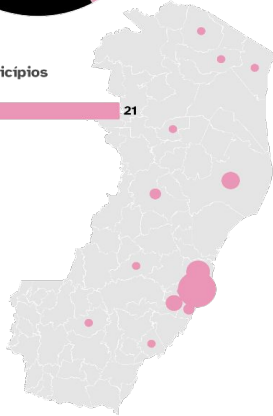
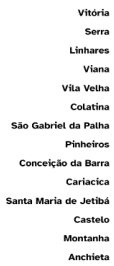
Top 50 Empresas - Atividades



Top 50 Empresas - Setores



Top 50 Empresas - Municípios



STARTUPS LOCAIS

Critérios de Inclusão das startups:

- Empresas identificadas pela Abstartups (Associação Brasileira de Startups).
- Startups detectadas em fontes diversas:
 - Investidas pelo Bandes
 - Inseridas em habitats de inovação
 - Mencionadas em notícias
- Empresas que se autodenominam startups ou possuem:
 - Modelo de negócio inovador
 - Atuação no ecossistema de inovação do ES

Dados Principais:

Total mapeado: 93 startups no Espírito Santo

- 46 registradas na Abstartups
- 30 receberam investimento do Bandes
 - *Obs.: 8 são de outros estados e transferiram sede para Vitória*

STARTUPS LOCAIS

Distribuição Geográfica (11 municípios):

- Vitória: 55
- Vila Velha: 13
- Serra: 10
- Cachoeiro de Itapemirim e Colatina: 4 cada
- São Mateus: 2
- Demais municípios (Linhares, Aracruz, Baixo Guandu, Venda Nova do Imigrante, Guarapari): 1 cada

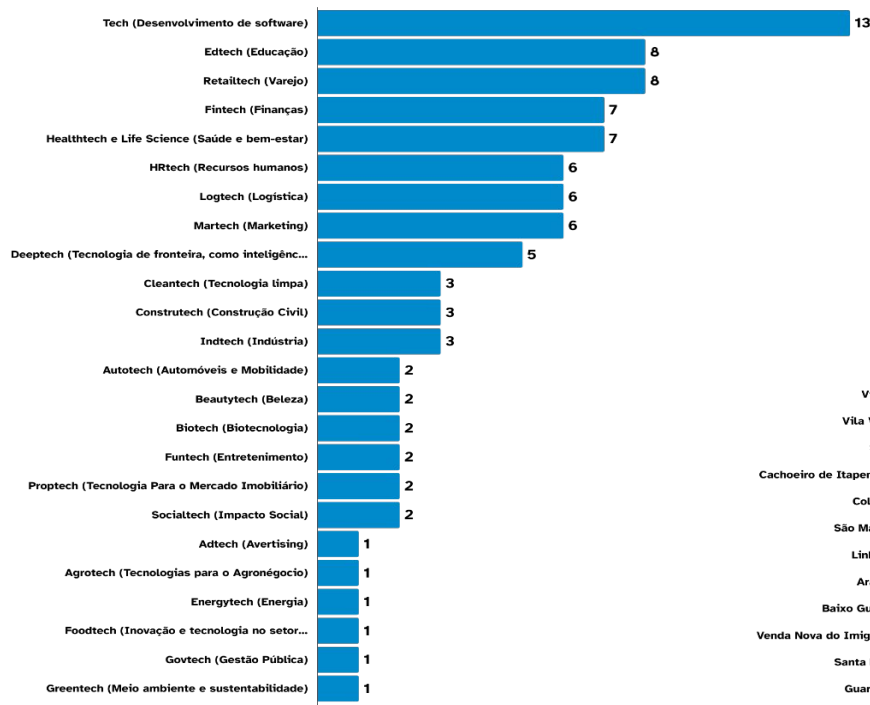
As **startups no Espírito Santo** atuam em uma variedade de **segmentos**. Os principais são:

- Tech (Desenvolvimento de software) com 13 startups.
- Edtech (Educação) e Retailtech (Varejo) com 8 cada.
- Fintech (Finanças) e Healthtech e Life Science (Saúde e bem-estar) com 7 cada.
- HRtech (Recursos humanos), Logtech (Logística) e Martech (Marketing) com 6 cada.
- Deeptech (Tecnologia de fronteira, como inteligência artificial e IoT) com 5.
- Outros segmentos incluem Cleantech (Tecnologia limpa), Construtech (Construção Civil) e Indtech (Indústria) com 3 startups cada.
- Autotech (Automóveis e Mobilidade), Beautytech (Beleza), Biotech (Biotecnologia), Funtech (Entretenimento) e Proptech (Tecnologia para o Mercado Imobiliário) com 2 startups cada.
- Segmentos como Socialtech (Impacto Social), Adtech (Publicidade), Agrotech (Tecnologias para o Agronegócio), Energytech (Energia), Foodtech (Inovação no setor alimentício), Govtech (Gestão Pública) e Greentech (Meio ambiente e sustentabilidade), cada um com 1 startup.

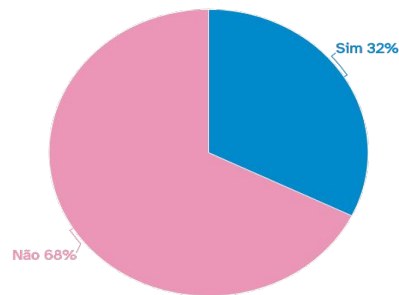
Atividades empresariais e empreendedoras

STARTUPS LOCAIS

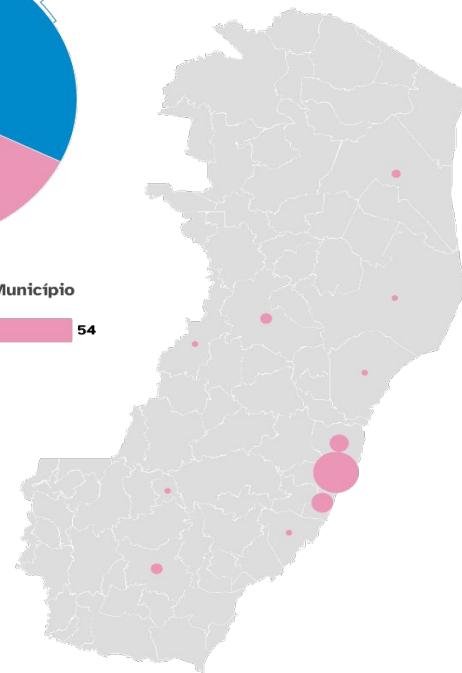
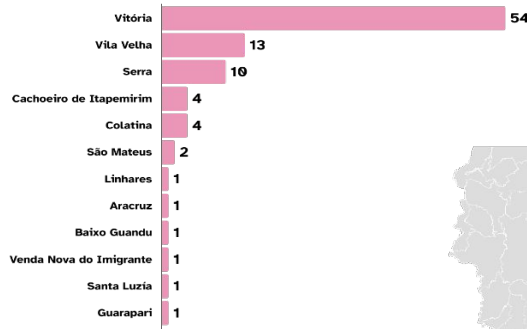
Startups - Classificação



Startups com Financiamento Público



Distribuição das Startups por Município



*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

*Algumas empresas mapeadas podem atuar em várias cidades do estado, mas foi considerada apenas a localização da sua sede/matriz.

*Classificação conforme a Taxonomia da Abstartups (Associação Brasileira de Startups).

*Algumas empresas são de fora do Estado e apenas mudaram sua sede fiscal para Vitória.

Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

VISÃO GERAL DOS ATORES

FINANCIAMENTO PÚBLICO

- Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento
- CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
- CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
- FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo)

FINANCIAMENTO PRIVADO

- *Venture Capital* (Capital de Risco)

FINANCIAMENTO PÚBLICO - BANCOS COMERCIAIS E BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento atuam como **facilitadores de programas e financiamentos para projetos inovadores de alto potencial**. Com competências em governança, técnicas (financeiras e tecnológicas) e operacionais, esses bancos implementam programas de apoio ao empreendedorismo e inovação, assumindo riscos que investidores privados costumam evitar, especialmente nas fases iniciais, onde os retornos são incertos. Além disso, ao operar em um nível primário, os bancos moldam o mercado e definem a prioridade do uso dos recursos públicos. Em ecossistemas onde bancos de desenvolvimento lideram investimentos de risco a longo prazo, há maior segurança e incentivo para o surgimento de empreendedores resilientes.

Este estudo **mapeou a atuação dos bancos estaduais capixabas, como o BANDES e o BANESTES**, com ênfase nos 19 fundos geridos pelo BANDES, além dos 2 fundos municipais, localizados em Vitória e Presidente Kennedy.

Esses fundos fornecem recursos financeiros e desempenham um papel sistêmico no crescimento econômico do estado. A imagem apresenta a lista completa dos fundos disponíveis para investimento pelo BANDES, assim como os nomes dos fundos municipais.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - BANCOS COMERCIAIS E BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

Carteira de Fundos de Investimento em Participações (FIPs) do BANDES *(Dados consolidados: 2018-2023)*

Capital Comprometido Total: **R\$ 290 milhões**

FIP FUNSES1

- R\$ 250 milhões (Fundo Soberano do ES)
- Foco exclusivo em empresas capixabas ou que se estabeleçam no estado.

FIPs Primatec, Seed4Science, Fundo Anjo e TM3 VC4

- R\$ 30 milhões (FUNDES)
- Abrangência nacional, mas com prioridade para o ES.

FIP Criatec3

- R\$ 10 milhões (recursos diretos do BANDES).

Entre 2018 e 2023, os fundos analisados liberaram R\$ 522.982.482, com o FUNDES sendo responsável por 43% (R\$ 225.009.515) desse valor.

Houve um pico de liberação em 2020 (R\$ 127.409.019), provavelmente devido à pandemia de COVID-19, que aumentou os aportes em fundos como FUNDES e FUNDEPAR. O FUNDO RECONSTRUÇÃO se destacou como uma operação pontual em 2020 para demandas emergenciais.

O Bandes investiu em 30 das 93 startups mapeadas. O FIP FUNSES1 se destaca por priorizar empresas que inovam ou melhoram diversos setores, incluindo Tecnologia da Informação e Comunicação, Nanotecnologia, Varejo e Comércio Eletrônico, Economia Criativa, Serviços Financeiros, Economia Digital, Educação, Saúde e Ciências da Vida, Energias Renováveis, Químico e Materiais, Meio Ambiente, Agronegócio, Metalmeccânico, Transporte, Logística, Rochas Ornamentais, Economia do Turismo e Lazer, Madeira e Móveis, Confeção, Têxtil e Calçados.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - BANCOS COMERCIAIS E BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

Investimentos em Empresas Capixabas por FIPs (2018-2023)

Concentração Geográfica:

- Grande Vitória (destaque para Vitória) recebeu a maior parte dos aportes.

Setores Líderes em Investimentos¹:

- CXMTech, HRTech, TIC, Retailtech, Healthtech
(Tendências de inovação e crescimento)

Setores Emergentes com Potencial²:

- Deeptech, AMBtech, IOT, Foodtech
(Oportunidades futuras de desenvolvimento)

Dados Relevantes

FIP mais ativo: FUNSES1:

- 18 aportes | Total: R\$28,6 milhões
Maior aporte individual: TM3 Capital VC4
- R\$10 milhões em CXMTech
Ano de maior atividade: 2023
(Aumento de investimentos em inovação tecnológica)

Bancos e fundos públicos, ao assumir riscos em projetos inovadores, fortalecem startups e atraem investimentos privados. Isso impulsiona um ecossistema dinâmico e uma cultura empreendedora. Assim, são cruciais para o desenvolvimento econômico e social, fomentando soluções tecnológicas disruptivas que transformam a sociedade.

1. CXMTech (Tecnologias para gestão da experiência do cliente), HRTech (Tecnologias direcionadas para gestão de recursos humanos), TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), Retailtech (Tecnologias voltadas para o setor de varejo) e Healthtech (Tecnologias voltadas para a saúde).

2. Deeptech (Tecnologias avançadas baseadas em pesquisa científica), AMBtech (Tecnologias voltadas para soluções ambientais), IOT (Internet das Coisas) e Foodtech (Tecnologias aplicadas ao setor de alimentos)

Ecossistema de empreendedorismo e inovação

FINANCIAMENTO PÚBLICO - BANCOS COMERCIAIS E BANCOS DE DESENVOLVIMENTO

BANCOS PÚBLICOS ESTADUAIS (ES)

BANESTES (Banco do Estado do Espírito Santo)

BANDES (Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo)

FUNDOS PÚBLICOS ESTADUAIS (ES)

Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Funcitec).

Fundo para Financiamento de Micro e Pequenos Empreendimentos e Projetos Sociais (FUNDAPSOCIAL)

Fundo de Desenvolvimento do Espírito Santo (FUNDES)

Fundo Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (FUNDÁGUA)

Fundo Garantidor de Parcerias Público-Privadas (FGP- ES)

Fundo de Desenvolvimento e Participações do Espírito Santo (Fundepar)

Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (Funsaf)

Fundos de investimentos em participações (FIP) Criatec III

Fundos de investimentos em participações (FIP) Funes 1

Fundos de investimentos em participações (FIP) Fundo Anjo

Fundos de investimentos em participações (FIP) Primatec

Fundos de investimentos em participações (FIP) Seed4Science

Fundos de investimentos em participações (FIP) Trivella M3 VC4

Fundo de Aval Bandes

Fundo de Aval Bandes para os Municípios

Fundo Soberano ES – FUNSES

Programa FUNSES ESG

Fundo de Fortalecimento da Economia Capixaba (Fortec)

Fundo de Incentivo à Economia Local Desenvolve Rio Doce

FUNDOS PÚBLICOS MUNICIPAIS (ES)

FACITEC - Vitória

Fundo de Desenvolvimento Econômico do Sul do Estado do Espírito Santo (FUNDESUL) - Presidente Kennedy

**Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.*

***Neste mapeamento, foram considerados os bancos públicos estaduais, como o Banestes e o Bandes, além dos fundos públicos estaduais geridos pelo Bandes, que, além de ser um banco de desenvolvimento, atua como gestor de fundos voltados para o crescimento econômico do Espírito Santo. Ademais, embora não tenham sido mapeados neste estudo, o estado pode se beneficiar de recursos de instituições federais, como o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e a FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), ampliando as fontes de financiamento para projetos estratégicos.*

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CNPQ

O **CNPq** (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), administrado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, é **uma das principais instituições de fomento à pesquisa no Brasil**. Sua missão é promover o desenvolvimento científico e tecnológico e executar pesquisas que impulsionam o progresso social, econômico e cultural do país. O CNPq concede bolsas de pesquisa a pesquisadores, financiando projetos científicos e acadêmicos que contribuem para o avanço do conhecimento.

As bolsas de pesquisa são essenciais para impulsionar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), funcionando como um incentivo à formação continuada de estudantes. Elas permitem que os bolsistas dediquem mais tempo às atividades acadêmicas, garantindo sua permanência e qualificação por meio de uma remuneração que oferece segurança financeira.

O CNPq, ao financiar essas bolsas, não só fortalece a pesquisa científica, mas também **estimula o surgimento de startups no ecossistema local**. Seu apoio viabiliza a geração de conhecimento e tecnologias inovadoras, promovendo o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços com potencial comercial. Além disso, o CNPq facilita a colaboração entre universidades, institutos de pesquisa e o setor produtivo, impulsionando a transferência de tecnologia e a aplicação prática das descobertas científicas no Espírito Santo.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CNPQ

Dados Gerais:

- Total de bolsas CNPq (2022): 113.971
- Bolsas no Espírito Santo: 1.212 (1,1% do total nacional)
- Proporção por habitante: ~0,031% (vs. SP: 0,0518% | RJ: 0,1238%)

Distribuição por Tipo:

- Formação de pesquisadores: 732 (60,40%)
- Projetos de pesquisa: 405 (33,42%)
- Divulgação científica: 75 (6,19%)

Concentração Geográfica:

- Vitória: 1.103 bolsas (91,01%)
- Demais municípios:
 - Santa Teresa: 51 (4,21%)
 - Vila Velha: 18 (1,49%)
 - João Neiva: 16 (1,32%)
 - Serra, Alegre, São Mateus, etc.: 0,08% a 0,74%

Principais Áreas de Estudo:

1. Agronomia: 70 (5,78%)
2. Administração: 62 (5,12%)
3. Ciência da Computação/Multidisciplinar: 58 (4,79% cada)
4. Ecologia: 57 (4,70%)
5. Educação/Química: 52 (4,29% cada)
6. Engenharia Elétrica: 50 (4,13%)
7. Saúde Coletiva: 37 (3,05%)

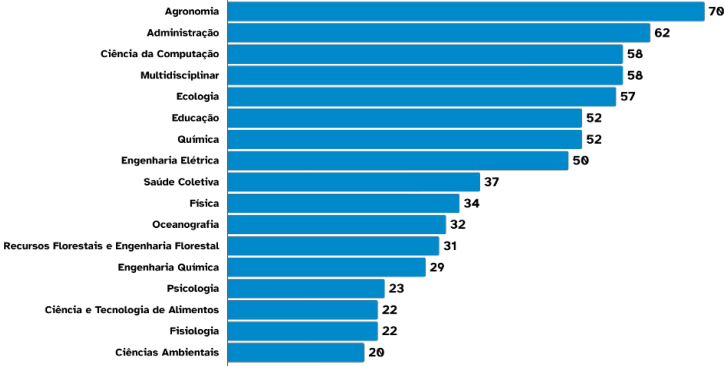
(Outras: Física, Oceanografia, Engenharia Química, Psicologia, etc.)

A análise das áreas de distribuição de bolsas no Espírito Santo revela tanto as prioridades estratégicas nacionais quanto as necessidades e vocações regionais. A Agronomia, como a área com o maior número de bolsas, reflete a importância da economia agrícola e da produção rural no estado, evidenciando a relevância desse setor para o desenvolvimento econômico e social local.

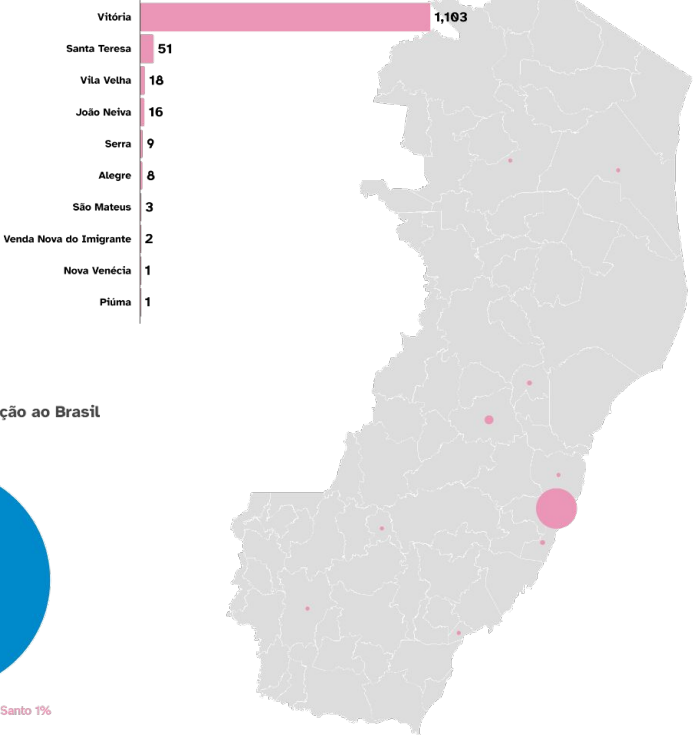
Ecosistema de empreendedorismo e inovação

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CNPQ

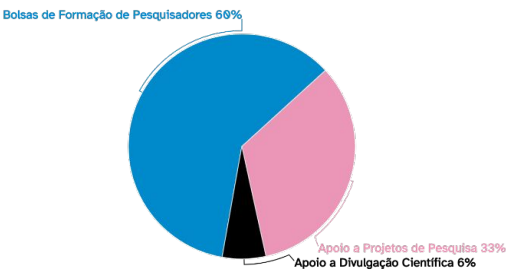
Distribuição de Bolsas por Área



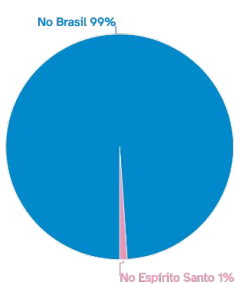
Distribuição de Bolsas por Município



Distribuição de Bolsas por Tipo



Proporção de Bolsas em Relação ao Brasil



*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CAPES

A **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é uma agência vinculada ao Ministério da Educação, cuja **missão é expandir e fortalecer a pós-graduação no Brasil (mestrado e doutorado) e apoiar a formação de professores**, inclusive por meio de intercâmbio de docentes universitários. As bolsas de pesquisa oferecidas pela CAPES contribuem para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), permitindo que alunos de mestrado e doutorado se dediquem integralmente às suas pesquisas.

Além de formar profissionais altamente qualificados em diversas áreas, a CAPES é **responsável por gerir o Sistema Nacional de Pós-Graduação**, avaliando cursos que concedem diplomas de mestrado e doutorado. As bolsas são distribuídas para instituições de ensino cujos cursos são avaliados com nota igual ou superior a 3, em uma escala de 1 a 7, e os valores são repassados aos alunos através de processos seletivos.

Assim como o CNPq, a **CAPES desempenha um papel no fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo e inovação no Espírito Santo, ao formar recursos humanos qualificados e promover a excelência acadêmica e científica.**

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CAPES

Dados Gerais:

- Total de bolsas CAPES (2022): 98.004
- Bolsas no ES: 1.153 (~1,18% do total nacional)

Estado	Bolsas por 10 mil hab.
Espírito Santo	2,97
São Paulo	5,36
Rio de Janeiro	7,46

Distribuição por Nível Acadêmico:

- Mestrado: 562 bolsas (48,74%)
- Doutorado: 545 bolsas (47,26%)
- Pós-Doutorado: 46 bolsas (3,99%)

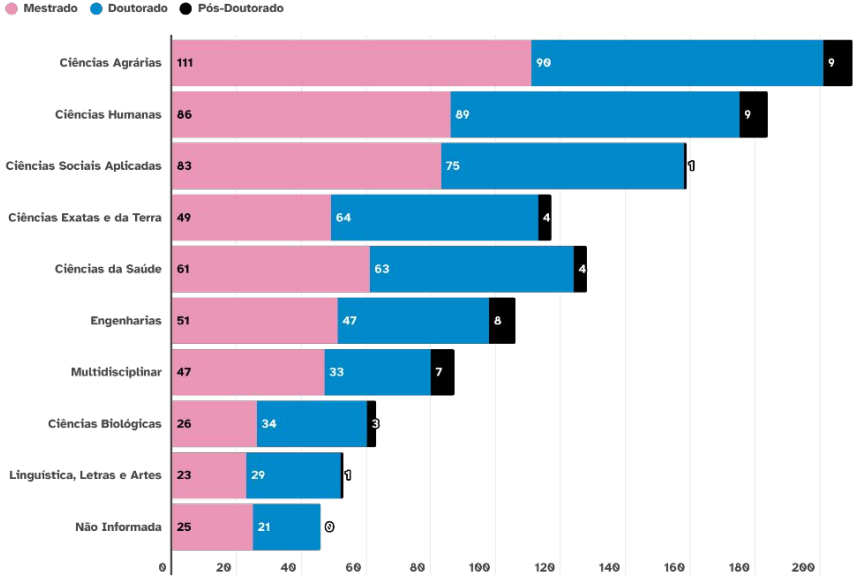
A **distribuição de bolsas por grande área de conhecimento** no Espírito Santo, em 2022, foi a seguinte:

- Ciências Agrárias liderou com 111 bolsas de mestrado, 90 de doutorado e 9 de pós-doutorado.
- Ciências Humanas teve 86 bolsas de mestrado, 89 de doutorado e 9 de pós-doutorado.
- Ciências Sociais Aplicadas recebeu 83 bolsas de mestrado, 75 de doutorado e 1 de pós-doutorado.
- Ciências Exatas e da Terra, foram concedidas 49 bolsas de mestrado, 64 de doutorado e 4 de pós-doutorado.
- Ciências da Saúde contou com 61 bolsas de mestrado, 63 de doutorado e 4 de pós-doutorado.
- Engenharias receberam 51 bolsas de mestrado, 47 de doutorado e 8 de pós-doutorado.
- Área Multidisciplinar, foram 47 bolsas de mestrado, 33 de doutorado e 7 de pós-doutorado.
- Ciências Biológicas obteve 26 bolsas de mestrado, 34 de doutorado e 3 de pós-doutorado.
- Linguística, Letras e Artes contou com 23 bolsas de mestrado, 29 de doutorado e 1 de pós-doutorado.
- Categoria "Grande Área Não Informada", foram concedidas 25 bolsas de mestrado e 21 de doutorado, sem bolsas de pós-doutorado.

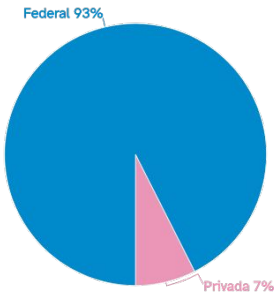
Ecosistema de empreendedorismo e inovação

FINANCIAMENTO PÚBLICO - CAPES

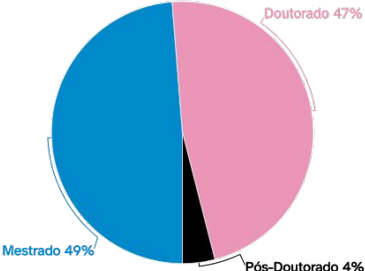
Distribuição de Bolsas por Área



Distribuição de Bolsa por Status Jurídico



Distribuição de Bolsas por Grau



*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - FAPES

A **FAPES**, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional (SECTI), é **responsável por implementar a política estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) no Espírito Santo**. Suas funções incluem apoiar programas e projetos de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, gerenciar o Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia (FUNCITEC), e captar recursos e parcerias para pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Com a missão de fomentar ciência, tecnologia e inovação no estado, a FAPES **oferece apoio financeiro a projetos, bolsas e auxílios para pesquisa e formação de recursos humanos**. Mesmo sendo uma instituição jovem, tem contribuído significativamente para o avanço da C,T&I e o fortalecimento das instituições de ensino e pesquisa no Espírito Santo.

Entre 2018 e 2023, a FAPES apresentou variações nos investimentos em pesquisa, inovação, bolsas, extensão e difusão. A pesquisa financiou projetos científicos, enquanto a inovação apoiou empresas no desenvolvimento tecnológico. A extensão integrou academia e sociedade, e a difusão popularizou a ciência. No total, foram aplicados R\$ 416,9 milhões. Os recursos para pesquisa tiveram crescimento em 2022, e a inovação aumentou gradualmente. As bolsas atingiram o maior valor em 2023 (R\$ 53 mi). A partir de 2022, houve investimentos em extensão, além do crescimento contínuo na difusão do conhecimento.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - FAPES

Distribuição estratégica de recursos por área:

- Ciências da Saúde: 16% (bem-estar social).
- Ciências Agrárias: 16% (sustentabilidade).
- Ciências Exatas: 15% (tecnologia).
- Ciências da Terra: 15% (meio ambiente).
- Objetivo: Equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e científico.

O **Programa Nossa Bolsa**, concedido pela FAPES, promove inclusão social e educacional ao oferecer **bolsas de estudo para estudantes de baixa renda em instituições privadas** do Espírito Santo. Com ampliação de recursos, o programa reforça o compromisso com o desenvolvimento científico, tecnológico e social do estado.

Vinculado ao Sistema UniversidadES da SECTI, o programa integra políticas públicas de ensino superior, técnico, pesquisa e inovação. Além de ampliar o acesso à educação, o Nossa Bolsa, incentivando parcerias acadêmicas e retendo profissionais no estado. Dessa forma, contribui para um ambiente mais equitativo e para o desenvolvimento regional.

O programa tem maior concentração na região metropolitana, mas atua em todas as microrregiões do ES, com destaque para Ciências Sociais Aplicadas como área mais procurada.

FINANCIAMENTO PÚBLICO - FAPES

Resumo do Programa Nossa Bolsa (2020-2024)

Investimento e alcance:

- R\$ 369 milhões em recursos disponibilizados por edital (2020-2024).
- 53 mil inscritos, 8.400 bolsas ofertadas e 5.843 contratadas nesse período.
- Desde 2006: 22.754 alunos matriculados, 53 IES apoiadas e 150 cursos contemplados.

Distribuição por área do conhecimento:

1. Ciências Sociais Aplicadas – 6.908 alunos (30%)
2. Ciências da Saúde – 3.983
3. Ciências Humanas – 3.337
4. Engenharias – 3.184
5. Tecnologias – 2.299
6. Ciências Biológicas – 1.990
7. Ciências Exatas – 1.046
8. Ciências da Terra – 7

Distribuição geográfica (alunos matriculados):

- Metropolitana: 11.865
- Central Sul: 2.097
- Rio Doce: 1.862
- Centro Oeste: 1.329
- Nordeste: 1.308
- Central Serrana: 1.116
- Sudoeste Serrana: 1.091
- Litoral Sul: 932
- Caparaó: 639
- Noroeste: 486
- Não informado: 29

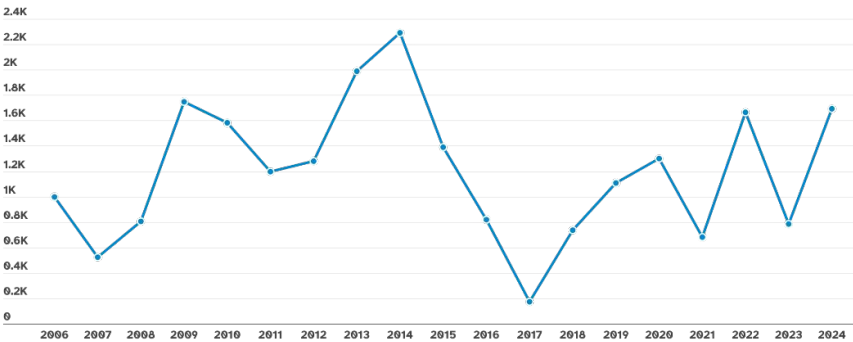
Instituições de Ensino Superior (IES) por Microrregião:

- Metropolitana: 13.625 matrículas
- Central Sul: 2.869
- Rio Doce: 1.862
- Central Serrana: 1.306
- Centro Oeste: 985
- Nordeste: 965
- Noroeste: 591
- Caparaó: 324
- Sudoeste Serrana: 227
- Litoral Sul: 0

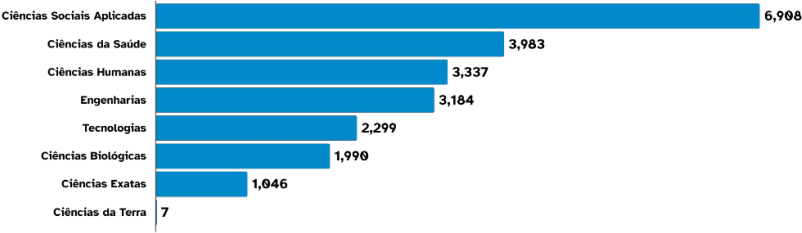
Ecosistema de empreendedorismo e inovação

FINANCIAMENTO PÚBLICO - FAPES

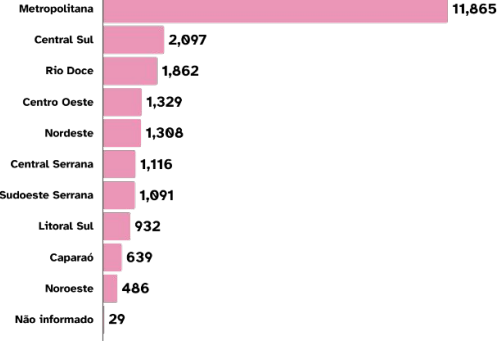
Evolução dos Matriculados por Ano/Semestre



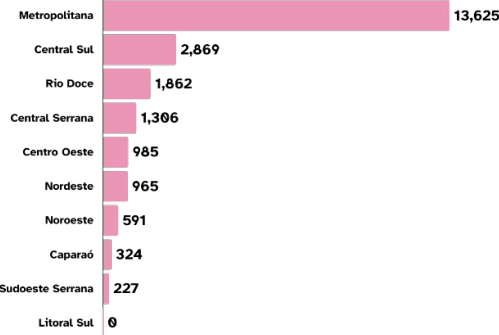
Matriculados por Áreas do Conhecimento



Matriculados por Microrregião - Aluno



Matriculados por Microrregião - IES



*Foi realizado um recorte dos dados de 2020 a 2024, considerando que o sistema de gestão foi implementado em 2019, com a primeira entrada ocorrendo em 2020.
*Esta é a soma dos recursos disponibilizados em cada edital.
*O número de bolsas contratadas pode mudar, pois o processo seletivo de 2024/2 ainda está em andamento (08/08/2024).

FINANCIAMENTO PRIVADO - VENTURE CAPITAL

O **venture capital** (VCs) atua como um "engenheiro do ecossistema" de empreendedorismo e inovação. Ao fornecer financiamento de risco, expertise e suporte estratégico, os VCs **ajudam startups a superar desafios iniciais, acelerar seu crescimento e impulsionar a inovação em setores diversos, fortalecendo a competitividade regional**. Além de serem catalisadores da inovação, os VCs têm um papel ativo em "governar" o fluxo de recursos, como capital, informações e conhecimento gerencial, e "selecionar desvios". Isso significa direcionar esses recursos para startups promissoras, moldando o desempenho e as características dos empreendedores locais e fortalecendo o ecossistema como um todo.

O ecossistema de venture capital se concentra em áreas como captação de recursos, geração de negócios, realização de investimentos, gestão de portfólio e distribuição de retornos. VCs **costumam investir em empresas em estágio inicial, principalmente nos setores de ciências da vida, TI e FinTech, onde o risco é alto devido à falta de histórico consolidado dessas empresas**, que não conseguem financiamento de bancos ou mercados públicos.

Os VCs **são fundamentais no ecossistema de inovação, conectando-se a incubadoras, institutos de pesquisa, grandes empresas** e outras organizações. Eles interagem mais com investidores locais, influenciando o ecossistema regional, especialmente em startups em estágio inicial, que exigem maior colaboração. Além disso, colaboram com multinacionais para superar lacunas institucionais e melhorar a gestão de recursos.

A **disponibilidade de VC impacta diretamente as startups**. Sem financiamento, elas enfrentam dificuldades para captar recursos, dependendo apenas de caixa ou receitas, muitas vezes nem chegando a ser fundadas. A escassez de capital reduz seu valuation, levando a rodadas de investimento menores e maior diluição para os fundadores. Nesses cenários, as startups priorizam lucratividade em vez de crescimento, adotando estratégias mais conservadoras

FINANCIAMENTO PRIVADO - VENTURE CAPITAL

Dados Principais:

- 12 empresas de VC mapeadas no estado.
- 6 são capixabas:
 - 5 em Vitória
 - 1 em Vila Velha
- 6 empresas são de fora do ES

Quanto às seis empresas de fora do estado, elas não possuem operações físicas no Espírito Santo, mas mantêm conexões por meio da gestão de carteiras de fundos públicos, como o do Bandes.

Isso demonstra que o ecossistema local de venture capital ainda está se desenvolvendo, com uma forte dependência de recursos e expertise de fora da região.

Nome	Microrregião	Município
Apex Partners	Metropolitana	Vitória
Start You Up	Metropolitana	Vitória
Growth Venture	Metropolitana	Vila Velha
Bbutton Ventures	Metropolitana	Vitória
Timenow Ventures	Metropolitana	Vitória
Adventus Capital Bank	Metropolitana	Vitória

Nome	Microrregião	Município
Fundeplar Gestão e Consultoria de Investimentos Ltda	Fora do estado	Fora do estado
TM3 Capital	Fora do estado	Fora do estado
Antera	Fora do estado	Fora do estado
ACE	Fora do estado	Fora do estado
KPTL (fusão entre A5 Capital Partners e Inseed Investimentos)	Fora do estado	Fora do estado
Domo Invest	Fora do estado	Fora do estado

Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

VISÃO GERAL DOS ATORES

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino superior fornecem uma **base sólida de conhecimento, pesquisa, desenvolvimento e inovação**, além de serem fontes de talento ao oferecer **educação e treinamento especializados que preparam futuros empreendedores e profissionais qualificados**. As universidades promovem a inovação por meio de centros de pesquisa, laboratórios e programas de incubação, onde ideias podem se transformar em produtos e serviços viáveis. A presença de universidades atrai grandes empresas, que buscam mão de obra qualificada e se envolvem na criação de startups e novos negócios.

As **parcerias entre universidades e indústrias têm relevância significativa para a transferência de tecnologia e conhecimento, impulsionando o desenvolvimento econômico regional**. Além disso, programas de mentoria e redes de contatos oferecidos pelas universidades ajudam a conectar startups a investidores e mercados, fortalecendo o ambiente para o surgimento e crescimento de novas empresas.

CENTROS DE PESQUISA APLICADA

Centros de pesquisa aplicada são **instituições ou unidades especializadas que se dedicam a usar o conhecimento científico e tecnológico para resolver problemas práticos da indústria, sociedade ou mercado**. Eles combinam teoria e prática para desenvolver soluções inovadoras, frequentemente em parceria com empresas, governos, universidades e outras organizações. O objetivo é criar produtos, processos ou serviços que melhorem a qualidade de vida, a competitividade econômica ou a sustentabilidade ambiental.

Esses centros têm um **papel essencial na transformação do conhecimento científico em inovações práticas, impulsionando a competitividade e o crescimento econômico**.

ACADEMIA - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Foram identificadas **64 Instituições de Ensino Superior (IES)** no **Espírito Santo** cadastradas no Ministério da Educação (MEC).

Essas instituições incluem **59 instituições de ensino privadas, 2 públicas federais, 2 públicas municipais e 1 pública estadual**, evidenciando a predominância do setor privado na educação superior do estado.

As universidades federais, como a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e o Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), são referências em ensino e pesquisa. Por sua vez, a FAMES, a única universidade estadual, destaca-se especialmente na área musical.

Distribuição de IES por município:

- Vitória: 20 instituições
- Serra: 9 instituições
- Cachoeiro de Itapemirim: 8 instituições
- Vila Velha: 6
- Cariacica e Linhares: 3 cada
- São Mateus, Aracruz, Guarapari e Colatina: 2 cada
- Venda Nova do Imigrante, Iúna, Santa Teresa, Alegre, São Gabriel da Palha, Castelo e Nova Venécia: 1 cada

ACADEMIA - CENTROS DE PESQUISA APLICADA

Centros de Pesquisa Aplicada no Espírito Santo:

Total de centros no estado: 19

Distribuição por município:

- Vitória: 4 centros
- Cachoeiro de Itapemirim: 3 centros
- Viana e Linhares: 2 centros cada
- Alfredo Chaves: 2 centros
- Demais municípios (1 centro cada): Sooretama, Venda Nova do Imigrante, Domingos Martins, Marilândia, Vila Velha e Cariacica

A distribuição geográfica diversificada fortalece o desenvolvimento científico e tecnológico em todo o estado.

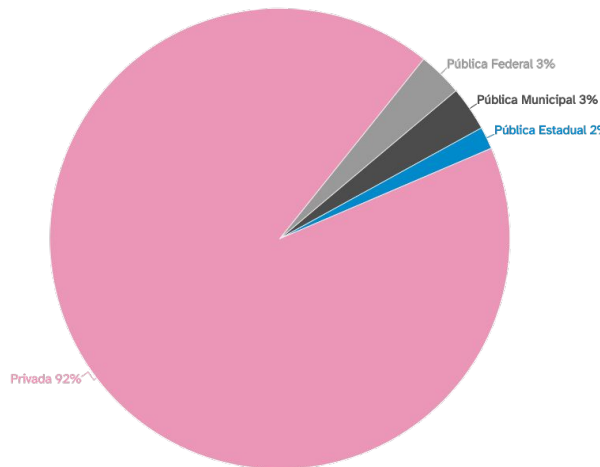
A **maioria dos centros de pesquisa no Espírito Santo são públicos**, com exceção de dois pertencentes à Vale e do CETEMAG. Essa distribuição dos centros pelo estado é impulsionada pelas fazendas experimentais do INCAPER, que também estão incluídas nesta pesquisa. A presença dessas fazendas contribui significativamente para a pesquisa e desenvolvimento nas áreas agrícola e ambiental, fortalecendo a inovação e a transferência de tecnologia no interior.

Os centros de pesquisa aplicada no Espírito Santo **cobrem uma variedade de áreas**, incluindo desenvolvimento tecnológico e inovação, conservação ambiental e biodiversidade, agricultura, inteligência artificial e computação, saúde, assistência técnica e extensão rural, e tecnologia no setor de mármore e granito. Essa diversidade de temas é importante para fortalecer o ecossistema de empreendedorismo e inovação capixaba e orientar o planejamento estratégico da região.

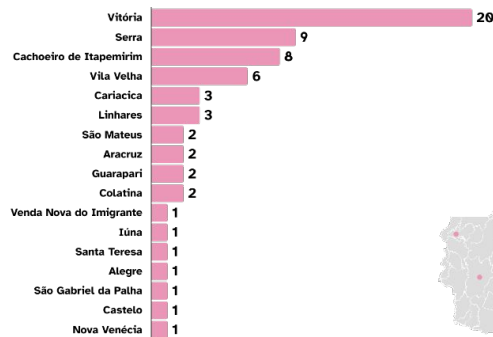
Ecosistema de empreendedorismo e inovação

ACADEMIA - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR + CENTROS DE PESQUISA APLICADA

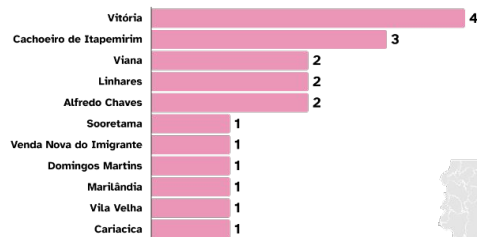
Distribuição de Instituições de Ensino Superior por Tipo



Distribuição de Instituições de Ensino Superior por Município

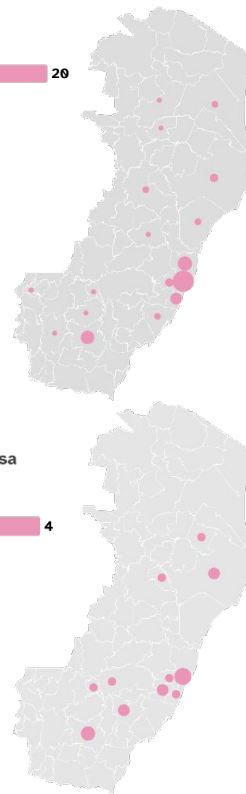


Distribuição de Centros de Pesquisa por Município



Áreas dos Centros de Pesquisa Aplicada:

- Desenvolvimento tecnológico e inovação.
- Conservação ambiental e biodiversidade.
- Agricultura.
- Inteligência artificial e computação.
- Saúde.
- Tecnologia no setor de mármore e granito.



Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

HABITATS DE INOVAÇÃO

Esses ambientes **estimulam o empreendedorismo em todas as fases**, desde o nascimento de uma ideia até a consolidação de uma empresa focada em tecnologia e inovação. Empreendedores buscam esses *habitats* para cooperar com universidades e centros de pesquisa, compartilhando conhecimentos e inovações. Isso facilita interações entre empresas e instituições de pesquisa, além de transferir inovações para o setor produtivo, o que contribui para o desenvolvimento econômico de uma cidade ou região.

Habitats de Inovação são fundamentais em ecossistemas de inovação por estabelecerem **as condições necessárias para que oportunidades inovadoras prosperem**. Ao conectar diferentes atores, esses *habitats* ajudam a reduzir riscos e maximizar resultados, promovendo o crescimento econômico e tecnológico. Eles **incentivam a troca de conhecimento e a cooperação em direção a objetivos inovadores, algo essencial no contexto de grandes volumes de informação e novas tecnologias**. A excelência em pesquisa, por exemplo, requer uma diversidade de competências que é fortalecida nesses ambientes.

A convivência entre diversos atores é o primeiro passo para a cooperação, criando um ecossistema robusto. A criação de novas empresas em uma região depende de fatores como criatividade, diversidade, capital humano e crescimento populacional, que são incentivados em *habitats* de inovação. Esses fatores ajudam a promover o empreendedorismo e a fortalecer o ecossistema de inovação local.

VISÃO GERAL DOS ATORES

HABITATS DE INOVAÇÃO

- Aceleradoras
- Incubadoras
- Polos de inovação
- Hubs de inovação
- Parques tecnológicos
- Laboratórios de inovação

HABITATS DE INOVAÇÃO - ATORES

INCUBADORAS

Espaço que apoia a criação de novas empresas, especialmente de base tecnológica, oferecendo suporte técnico, gerencial e oportunidades de parceria, como consultoria, assessoria jurídica e contábil, acesso a equipamentos e networking.

Características: Consultoria, mentorias, cursos, empresas formalizadas, graduação baseada no desempenho e planejamento, foco na inserção e sobrevivência das empresas no mercado após o processo de incubação.

ACELERADORAS

Apoiam startups em suas fases iniciais, ajudando-as a validar demandas, lançar e testar produtos, e estruturar canais de venda. Oferecem uma trajetória mais rápida e estruturada no desenvolvimento do negócio, focando em educação, networking, mentorias intensivas e preparação para o investimento.

Características: Capacitação e mentorias, networking com empreendedores de sucesso, investimentos (capital semente ou anjo), alto potencial de crescimento, duração de 4 semanas a 1 ano, foco na viabilidade do negócio e preparação para aporte de recursos.

HUB DE INOVAÇÃO

Hub de Inovação: Espaço ou rede projetada para reunir pessoas, recursos e ideias com o objetivo de promover a inovação. Fornecem um ambiente colaborativo onde startups, empresas, pesquisadores e investidores interagem, compartilham conhecimentos e desenvolvem novas tecnologias ou modelos de negócios.

Características: Espaços de coworking, eventos, mentorias, aceleração, networking.

HABITATS DE INOVAÇÃO - ATORES

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

Espaço dedicado à experimentação e desenvolvimento de novas ideias, produtos ou processos. Focado na pesquisa e desenvolvimento, oferece um ambiente controlado para experimentação, equipamentos avançados, equipes multidisciplinares e métodos ágeis.

Características: Ambiente controlado, equipamentos avançados, equipes multidisciplinares, métodos ágeis.

POLO DE INOVAÇÃO

Iniciativa estratégica em uma região geográfica para promover crescimento econômico e tecnológico. Concentra empresas, instituições de pesquisa, universidades e centros de desenvolvimento tecnológico para criar um ambiente propício à inovação e colaboração.

Características: Infraestrutura especializada, colaboração interdisciplinar, estímulo ao empreendedorismo, rede de networking e parcerias estratégicas, impacto regional.

PARQUE TECNOLÓGICO

Complexo projetado para abrigar empresas e instituições de pesquisa em setores tecnológicos avançados. Geralmente localizados próximos a universidades ou centros de pesquisa, visam fomentar a inovação e o desenvolvimento econômico.

Características: Infraestrutura de ponta, parcerias acadêmicas, serviços de suporte, comunidade empresarial.

HABITATS DE INOVAÇÃO

No total, foram identificados 73 habitats de inovação no estado do Espírito Santo, classificados da seguinte maneira:

- 23 laboratórios de inovação
- 22 hubs de inovação
- 19 incubadoras
- 4 aceleradoras
- 4 polos de inovação
- 1 parque tecnológico.

A distribuição desses habitats por município revela uma concentração significativa em:

- Vitória abriga 37 deles
- Vila Velha conta com 7
- Serra com 6
- Linhares com 5
- Colatina 4
- Nova Venécia, Cachoeiro de Itapemirim e Venda Nova do Imigrante, possuem 2 habitats
- Alegre, São Mateus, Barra de São Francisco, Domingos Martins, Montanha, João Neiva e Guarapari têm 1 cada

HABITATS DE INOVAÇÃO

Em relação às incubadoras de startups no Espírito Santo, das 19 mapeadas, **16 são federais, 2 são estaduais e 1 é privada.**

O ambiente de incubação no estado é influenciado pelo governo federal, principalmente pela presença da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), que juntos respondem pela maioria das incubadoras existentes. Essa predominância cria uma dependência significativa das políticas e dos recursos financeiros federais, o que pode impactar a sustentabilidade e a autonomia das iniciativas locais.

Além disso, é importante ressaltar que os núcleos de incubação do IFES têm contribuído para o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação em regiões fora da Grande Vitória, promovendo iniciativas, oportunidades e recursos para empreendedores em áreas menos centrais do estado.

Em relação às aceleradoras de startups no Espírito Santo, foram identificadas apenas 4 instituições, sendo 1 pública e 3 da iniciativa privada. Há a concentração geográfica das aceleradoras, com 3 localizadas em Vitória e 1 em Linhares, o que sugere a necessidade de expandir o suporte e os recursos para fomentar o empreendedorismo em outras regiões do estado.

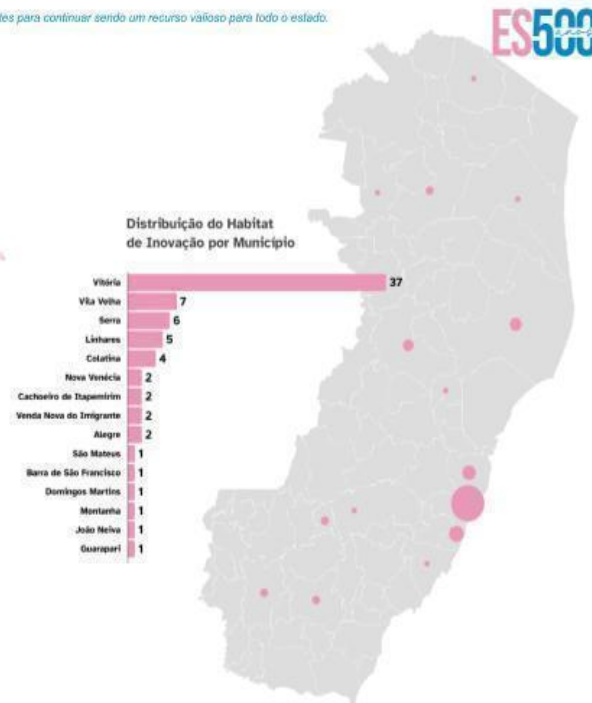
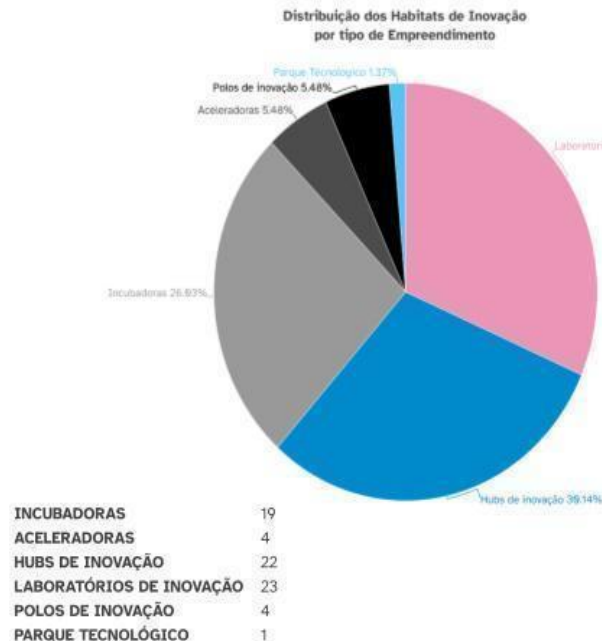
Além das incubadoras e aceleradoras, como já mencionado, foram mapeados 50 outros tipos de habitats de inovação no Espírito Santo, incluindo hubs, laboratórios, polos de inovação e parques tecnológicos. A maioria dessas iniciativas é de natureza privada e está concentrada na região metropolitana da Grande Vitória.

Ecosistema de empreendedorismo e inovação

HABITATS DE INOVAÇÃO

HABITATS DE INOVAÇÃO

*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.



Análises do Ecossistema Capixaba

CONDICIONANTES ESTRUTURAIS LOCAIS

ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	FINANCIAMENTO	ACADEMIA	HABITATS DE INOVAÇÃO	PROPRIEDADE INTELECTUAL
→ Grandes Empresas (Top 50) → Startups	→ Financiamento Público → Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento → CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) → CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) → FAPES (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo) → Financiamento Privado → <i>Venture Capital</i>	→ Instituições de Ensino Superior → Centros de Pesquisa Aplicada	→ Incubadoras → Aceleradoras → Hubs de inovação → Laboratórios de inovação → Polos de Inovação → Parque Tecnológico	→ Indicação Geográfica (IG)

VISÃO GERAL DOS ATORES

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

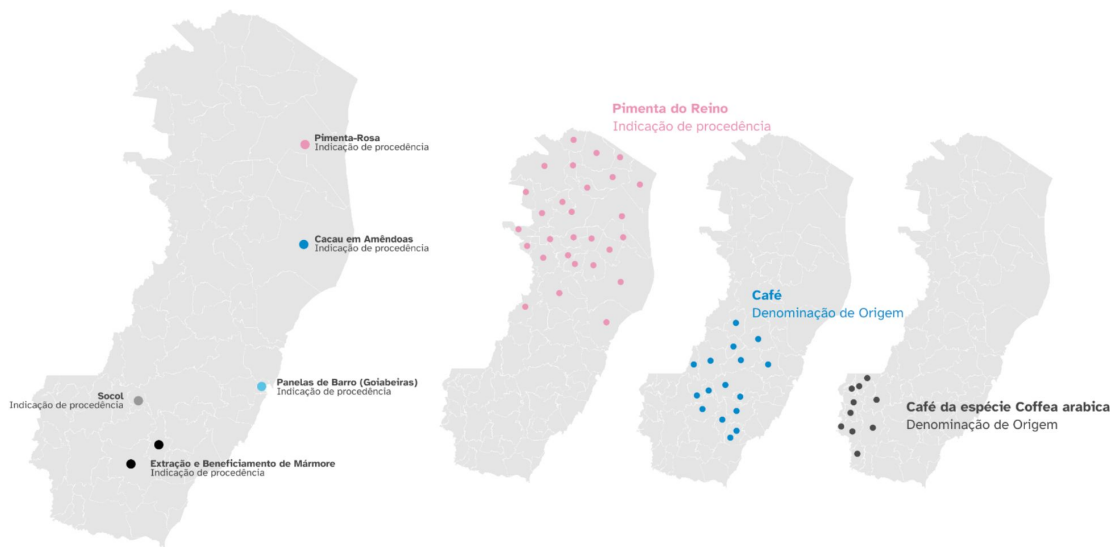
A Indicação Geográfica (IG) é um **sistema de proteção legal que valoriza produtos por suas características únicas associadas a uma região específica**. Existem dois tipos de IG: Indicação de Procedência, que destaca a reputação do local de origem, e Denominação de Origem, que exige que toda a produção ocorra na região especificada. A IG preserva a autenticidade dos produtos, fortalece a identidade local e incentiva o desenvolvimento econômico regional ao destacar as condições naturais e culturais que influenciam sua qualidade.

A IG também promove inovação e competitividade, incentivando novos métodos de produção e parcerias entre produtores, pesquisadores e instituições de ensino para desenvolver produtos de maior qualidade e valor agregado. A IG cria novas oportunidades de mercado ao destacar a autenticidade e o valor agregado dos produtos regionais, atraindo investimentos, promovendo o turismo e fortalecendo a identidade econômica local. Além disso, ela fomenta parcerias para soluções inovadoras que beneficiem toda a cadeia produtiva.

PROPRIEDADE INTELECTUAL - INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

O Espírito Santo **possui 9 Indicações Geográficas reconhecidas**, que estão distribuídas por várias regiões do estado. Essas certificações refletem a diversidade geográfica e cultural capixaba, reconhecendo práticas de produção locais e tradicionais, além de promover a inovação e o desenvolvimento econômico por meio da colaboração entre produtores, governo e instituições de pesquisa.

As **Indicações Geográficas capixabas são classificadas como Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO)**. Entre os produtos com Indicação de Procedência (IP), destacam-se a pimenta do reino, a pimenta-rosa, as panelas de barro de Goiabeiras, o socol, a extração e beneficiamento de mármore, o cacau em amêndoas e o café conilon. Já a Denominação de Origem (DO) é atribuída principalmente ao café, incluindo o café da espécie *Coffea arabica* em suas várias formas de processamento, como grãos verdes, torrados e moídos, evidenciando a importância e a tradição da produção cafeeira no estado.



Fonte: MDIC (2024). Instituto Nacional da Propriedade Industrial: Pedidos de Indicação Geográfica no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pls/services/indicacoes-geograficas/pedidos-de-indicacao-geografica-no-brasil>

Ecossistema de empreendedorismo e inovação

ESCOPO DE ANÁLISES

1

Explicação conceitual

2

Modelo do ecossistema
capixaba com dados

3

Conclusão e síntese

PRIMEIROS ACHADOS

Mapear o ecossistema de empreendedorismo e inovação do Espírito Santo é relevante para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado. Ao fomentar a colaboração, fornecer recursos e incentivar a cultura empreendedora local, o fortalecimento desse ecossistema ajuda a enfrentar os desafios da sociedade e promove a inovação e o crescimento.

O Espírito Santo é composto por 78 municípios, distribuídos em 10 microrregiões: Metropolitana, Central Serrana, Sudoeste Serrana, Litoral Sul, Centro Sul, Caparaó, Rio Doce, Centro-Oeste, Nordeste e Noroeste. **O mapeamento do ecossistema de empreendedorismo e inovação identificou a presença de componentes em todas essas regiões, embora com diferentes níveis de desenvolvimento.**

A Grande Vitória concentra a maior parte do ecossistema, reunindo as principais universidades, startups e grandes empresas, o que favorece a colaboração e o surgimento de novas tecnologias e modelos de negócios. No entanto, **essa concentração também evidencia o desafio de expandir essa dinâmica para o interior do estado.**

Entre as microrregiões, o Litoral Sul apresenta o menor nível de desenvolvimento no ecossistema, demandando atenção especial para seu fortalecimento. Em termos de atividade, a ordem decrescente é: Central Sul, Rio Doce, Central Serrana, Centro-Oeste, Nordeste, Sudoeste Serrana, Noroeste e Caparaó. Essa variação reflete a **importância de estratégias específicas que considerem as vocações e desafios locais, a fim de potencializar o crescimento do ecossistema em cada região.**

Mapeamento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação por Microrregião

*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

	MICRORREGIÃO	Metropolitana	Central Serrana	Central Sul	Centro-Oeste	Caparaó	Litoral Sul	Nordeste	Noroeste	Rio Doce	Sul Serrana	Outro	TOTAL
ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	Top 50 Empresas	36	1	0	2	0	1	3	1	5	1	0	50
	Startups	78	0	3	5	1	2	2	0	2	0	0	93
FINANCIAMENTO	Startups com Financiamento Público	27	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	30
	Bolsas distribuídas pelo CNPQ	1.130	51	0	0	10	1	3	1	16	0	0	1.212
	FAPES - Matriculados por Microrregião - Aluno	11865	1116	2097	1329	639	932	1308	486	1862	1091	29	22754
	FAPES - Matriculados por Microrregião - IES	13625	1306	2869	985	324	0	965	591	1862	227	0	22754
	Financiamento Privado: Venture Capital	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	12
ACADEMIA	Instituições de Ensino Superior	38	1	8	2	3	2	2	2	5	1	0	64
	Centros de Pesquisa	10	1	5	1	1	0	0	0	3	0	0	21
HABITATS DE INOVAÇÃO	Habitats de Inovação	51	2	1	4	3	1	1	4	6	0	0	73
	Incubadoras	9	1	0	1	2	1	0	3	2	0	0	19
	Aceleradoras	3	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4
	Hubs de inovação	17	0	1	2	0	0	1	0	1	0	0	22
	Laboratórios de Inovação	18	0	0	1	1	0	0	1	2	0	0	23
	Polos de inovação	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
	Parque Tecnológico	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
PROPRIEDADE INTELECTUAL	Indicação Geográfica	1	10	1	9	10	6	8	11	4	0	1	61

*Outro: não classificados

Mapeamento do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação por Microrregião

*Os números e informações apresentados não são exaustivos. Este é um processo contínuo de construção, que exige atualizações constantes para continuar sendo um recurso valioso para todo o estado.

	MICROREGIÃO	Metropolitana	Central Serrana	Central Sul	Centro-Oeste	Caparaó	Litoral Sul	Nordeste	Noroeste	Rio Doce	Sul Serrana	Outro*	TOTAL
ATIVIDADES EMPRESARIAIS E EMPREENDEDORAS	Top 50 Empresas	72%	2%	0%	4%	0%	2%	6%	2%	10%	2%	0%	100%
	Startups	84%	0%	3%	5%	1%	2%	2%	0%	2%	0%	0%	100%
FINANCIAMENTO	Startups com Financiamento Público	90%	0%	3%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
	Bolsas distribuídas pelo CNPQ	93%	4%	0%	0%	1%	0%	0%	0%	1%	0%	0%	100%
	FAPES - Matriculados por Microrregião - Aluno	52%	5%	9%	6%	3%	4%	6%	2%	8%	5%	0%	100%
	FAPES - Matriculados por Microrregião - IES	60%	6%	13%	4%	1%	0%	4%	3%	8%	1%	0%	100%
	Financiamento Privado: Venture Capital	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	50%	100%
ACADEMIA	Instituições de Ensino Superior	59%	2%	13%	3%	5%	3%	3%	3%	8%	2%	0%	100%
	Centros de Pesquisa	48%	5%	24%	5%	5%	0%	0%	0%	14%	0%	0%	100%
HABITATS DE INOVAÇÃO	Habitats de Inovação	70%	3%	1%	5%	4%	1%	1%	5%	8%	0%	0%	100%
	Incubadoras	47%	5%	0%	5%	11%	5%	0%	16%	11%	0%	0%	100%
	Aceleradoras	75%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	0%	0%	100%
	Hubs de inovação	77%	0%	5%	9%	0%	0%	5%	0%	5%	0%	0%	100%
	Laboratórios de Inovação	78%	0%	0%	4%	4%	0%	0%	4%	9%	0%	0%	100%
	Polos de inovação	75%	25%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
	Parque Tecnológico	100%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%
PROPRIEDADE INTELECTUAL	Indicação Geográfica	2%	16%	2%	15%	16%	10%	13%	18%	7%	0%	2%	100%

*Outro: não classificados

Ecosistema de empreendedorismo e inovação

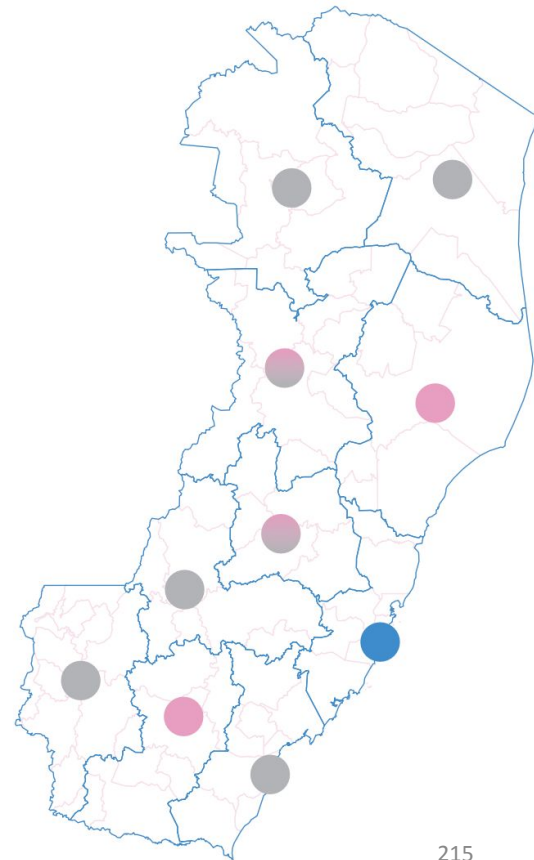
NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DO ECOSSISTEMA DAS DEZ MICRORREGIÕES

Alto
Alta concentração de empresas, *startups*, capacidade de financiamento e infraestrutura de inovação.

Médio
Componentes equilibrados, mas com lacunas em áreas como a oferta de financiamento privado.

Baixo
Poucos atores ou ausência de elementos essenciais, como: *startups*, instituições de ensino superior (IES) e centros de pesquisa.

MICRORREGIÃO	CLASSIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO
Metropolitana	Alta	Concentra 36 das 50 maiores empresas, 78 <i>startups</i> , 1.130 bolsas CNPq, 38 instituições de ensino superior e 17 <i>hubs</i> de inovação.
Central Sul	Média	Possui 3 <i>startups</i> , 2.097 matrículas Fapes, 8 instituições de ensino superior e 1 <i>hub</i> de inovação.
Rio Doce	Média	Destaca-se com 5 das 50 maiores empresas, 2 <i>startups</i> , 5 instituições de ensino superior, 3 centros de pesquisa e 6 habitats de inovação.
Centro-Oeste	Média-Baixa	Abriga 2 das 50 maiores empresas, 5 <i>startups</i> , 2 instituições de ensino superior, apenas 1 centro de pesquisa e baixo financiamento público.
Central Serrana	Média-Baixa	Possui 1 das 50 maiores empresas, 1.116 matrículas Fapes, 1 instituição de ensino superior, apenas 1 centro de pesquisa, 2 habitats de inovação e nenhuma <i>startup</i> .
Caparaó	Baixa	Apenas 1 <i>startup</i> , 3 instituições de ensino superior e 2 incubadoras, com baixa presença de outros componentes.
Litoral Sul	Baixa	1 das 50 maiores empresas, 2 <i>startups</i> , apenas 2 instituições de ensino superior e nenhum centro de pesquisa mapeado.
Nordeste	Baixa	3 das 50 maiores empresas, 2 <i>startups</i> , 2 instituições de ensino superior, apenas 1 habitat de inovação e sem financiamento relevante.
Noroeste	Baixa	1 das 50 maiores empresas, nenhuma <i>startup</i> , apenas 2 instituições de ensino superior e 3 incubadoras.
Sudoeste Serrana	Baixa	Nenhuma <i>startup</i> ou centro de pesquisa; apenas 1 das 50 maiores empresas e 1 instituição de ensino superior.



CONCLUSÃO - FORTALEZAS

Fundo Soberano do Espírito Santo (Funes)

Iniciativa estratégica para um planejamento intergeracional. Criado pela Lei Complementar nº 914, de 17 de junho de 2019, o Funes garante uma gestão responsável dos royalties do petróleo e gás, atuando em duas frentes decisivas: por um lado, protege a economia capixaba contra a volatilidade dessas receitas, funcionando como uma reserva financeira para tempos de instabilidade; por outro, promove o desenvolvimento econômico sustentável, investindo de forma estratégica em infraestrutura, inovação e setores com alto potencial de geração de valor. Vinculado ao Governo do Estado, o Funes é um dos pilares de uma política pública orientada pelo futuro.

Indicações Geográficas (IGs)

Também se destacam como vetores de competitividade ao posicionar produtos capixabas no mapa da excelência nacional e internacional. Café, cacau, pimenta-do-reino, panelas de barro e outros produtos certificados conectam tradição, identidade territorial e inovação. Com apoio do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e de políticas de valorização da origem e da biodiversidade, as IGs impulsionam cadeias produtivas, agregam valor, fortalecem o turismo e promovem o desenvolvimento regional sustentável.

Ecosistema nascente com potencial de crescimento e diversificação

O ecossistema de inovação capixaba, embora em fase de maturação, apresenta oportunidades em tecnologia da informação, educação digital e saúde 4.0, além de potencial para expansão em agrotecnologia, biotecnologia e energia limpa. A integração entre instituições de ensino, políticas públicas e empreendedorismo dinâmico cria um ambiente fértil para negócios disruptivos. Com investimentos contínuos e articulação entre atores, o Estado poderá ampliar sua relevância em cadeias produtivas de alto valor, garantindo crescimento equilibrado e alinhado às demandas globais.

Presença de centros de pesquisa especializados

Em áreas como inteligência artificial, saúde, agricultura sustentável e meio ambiente, esses centros reforçam a base científica e tecnológica do Espírito Santo. Essas instituições, ao integrarem academia, empresas e governo, ampliam a capacidade de gerar soluções inovadoras para problemas locais e globais — consolidando o Estado como referência em setores de alto valor agregado.

Bancos públicos e setores emergentes inovadores

Com papel complementar, o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) é outro diferencial relevante. Com foco no financiamento de setores emergentes — como Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), nanotecnologia, bioeconomia e energias renováveis —, o banco tem viabilizado projetos de inovação que enfrentam barreiras no mercado convencional de crédito. Ao assumir riscos estratégicos e fomentar a transição para uma economia mais diversificada, o Bandes acelera a capacidade do Estado de competir em um cenário global cada vez mais tecnológico e sustentável.

CONCLUSÃO - POSSÍVEIS RISCOS

Incipiente integração entre pesquisa e empreendedorismo

A baixa integração e convergência entre a pesquisa acadêmica e as necessidades do mercado e do ecossistema de inovação dificultam a conversão de conhecimento em inovação prática, podendo comprometer o desenvolvimento de novos negócios inovadores.

Perda de talentos

A migração de pesquisadores e ex-bolsistas para outros estados representa um enfraquecimento do ecossistema local de inovação. Sem oportunidades atrativas, como empregos qualificados, incentivos à pesquisa aplicada ou apoio ao empreendedorismo, esses profissionais buscam melhores condições em outras regiões, reduzindo o potencial de crescimento tecnológico e econômico do Estado.

Dependência de recursos e políticas federais

A dependência de recursos federais, principalmente por parte do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para a incubação de startups no Estado pode expor o ecossistema de inovação local à vulnerabilidade de mudanças na Agenda nacional e dificulta a autonomia para soluções regionais, dada a possível ausência de políticas estaduais robustas e de investimentos locais.

Concentração do ecossistema

O ecossistema de inovação do Estado apresenta alta concentração na Região Metropolitana da Grande Vitória. Essa desigualdade regional pode limitar a diversificação de oportunidades, dificultar a inclusão de talentos do interior e reduzir a potencial conexão com demandas locais específicas.

Fuga de recursos públicos

Quando startups beneficiadas por incentivos estaduais concentram suas operações em outros estados, parte dos investimentos públicos pode vazar, reduzindo o retorno socioeconômico para o Espírito Santo, como geração de empregos e renda.

Subaproveitamento de ecossistemas instalados

As instituições de ensino superior, os centros de pesquisa e os habitats de inovação em algumas microrregiões do Estado podem ser pouco explorados na criação de novos negócios inovadores.

CONCLUSÃO

A identificação de desafios reforça a urgência de um planejamento que vá além da gestão do presente e antecipe cenários futuros com responsabilidade e visão estratégica. Com base nessa perspectiva, o ES 500 Anos construiu uma visão ampla e ao mesmo tempo aprofundada de cada um dos territórios do Espírito Santo. Considerando, além dos temas mais abrangentes, particularidades que compõem cada uma dessas realidades.

É a partir desse diagnóstico plural e fundamentado que o ES 500 Anos projeta os próximos passos da trajetória capixaba rumo a 2035, orientado por missões, guiado pela inteligência coletiva e comprometido com um desenvolvimento mais inclusivo, sustentável e inovador.

BIBLIOGRAFIA

BUDDEN, Phil; MURRAY, Fiona. An MIT Framework for Innovation Ecosystem Policy: Developing policies to support vibrant innovation ecosystems (iEcosystems). MIT Lab for Innovation Science and Policy, 2018.

BRITO, Máyla Belem Tavares de. Mapeamento dos habitats de inovação do ecossistema do Espírito Santo. Vitória: EDP Brasil, 2023.

BRUSTENGA, Jordi Garcia. El impulso financiero que necesitas. ENISA, Gobierno de España, 2022.

FOSS, Nicolai J.; SCHMIDT, Jens; TEECE, David J. Ecosystem leadership as a dynamic capability. 2023.

JÜTTING, Malte. Exploring Mission-Oriented Innovation Ecosystems for Sustainability: Towards a Literature-Based Typology. Innovation (CeRRI), 2020.

MIT D-Lab. Innovation Ecosystems. 2024. Disponível em: <https://d-lab.mit.edu/research/local-innovation/innovation-ecosystems>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NYLUND, Petra A.; FERRAS-HERNANDEZ, Xavier; BREM, Alexander. Strategies for Activating Innovation Ecosystems: Introduction of a Taxonomy. IEEE Engineering Management Review, 2019.

STAM, F. C.; VAN DE VEN, Andrew. Entrepreneurial Ecosystems: A Systems Perspective. Working Papers, n. 18-06, Utrecht School of Economics, 2018.

THE KAUFFMAN FOUNDATIONS. Entrepreneurial Ecosystem Building Playbook, 2019.

ES500 *anos*

TRAJETÓRIAS
DESCOBERTAS

Realização



Correalização



Convênio

